ARQUITETURA OU REVOLUÇÃO?

ISCTE - IUL

LISBOA NA BANDA DESENHADA

-

Realidades e Ficções

Hernâni Araújo Sousa

ARQUITECTURA ou REVOLUÇÃO?

Learning from the Satallite.

Igreja e Centro Paroquial da Portela de Sacavém

Lisboa na BD. Realidades e Ficções

Hernâni Araújo Sousa

Mestrado Integrado em Arquitectura
ISCTE - IUL

Orientador: José Neves - Professor Auxiliar Convidado
Coorientadora: Paula André, Professora Auxiliar

Outubro de 2014

Agradecimentos

Aos meus pais por toda força, apoio, incentivo, e tudo o resto.
Aos meus irmãos pelas influências.
À Beatriz Amaral, por toda a paciência, apoio e estar sempre disponível.
Aos meus amigos, em especial ao Telmo Horta, Pedro Pão, Ricardo Cabral, João Mendonça e todos os outros que de uma forma ou outra ajudaram me ao longo deste percurso.
Ao João Braga, Fabiana Melo, Naiara Rosa e Pedro Santos pelo trabalho e companheirismo.
À Drª. Ana Barata, Rui Lacas, António Jorge Gonçalves e Nuno Artur Silva pela disponibilidade.
À Professora Paula André pelo entusiasmo, organização e paciência demonstrada
Aos Professores de PFA, Paulo Tormenta Pinto e José Neves pelos seus ensinamentos e apoio demonstrado.
Ao Professor Sérgio Fazenda Rodrigues por me abrir as portas da Arquitetura.
E ao Professor Pedro Viana Botelho pela sua forma de ser e de ver a Arquitetura.

Índice

Texto Introdutório -	6
1 - Workshop de Arranque -	9
2 - Análise da Estratégia de Grupo -	25
3- Proposta Geral de Grupo -	45
4 - Proposta Individual -	65
5 -VERTENTE TEÓRICA -	97
Enunciado -	177

VERTENTE PRÁTICA

TEXTO INTRODUTÓRIO

Este trabalho que agora se apresenta, teve início em Setembro de 2013 e propunha imaginar como poderia ser a Portela de Sacavém caso ocorresse um desastre no seu centro. Com este dado adquirido e sobre o mote *Arquitetura ou Revolução?*, baseado no texto *Vers une architecture* de Le Corbusier de forma a se interligar com o aniversário dos 40 anos da "Revolução dos Cravos", foi proposto aos alunos uma leitura do território da Urbanização da Portela de Sacavém, e como o mesmo seria após uma intervenção urbana que reconstruísse a zona após o incêndio que ocorreu no seu centro.

Após uma análise feita em Grupo, chegamos a uma estratégia que passava por libertar o centro da Portela de Sacavém através de um grande parque urbano, que tentava fazer com que a Portela passa-se a funcionar de dentro para fora, ao contrário do que acontece na atualidade. Outro fator determinante para a estratégia geral de grupo passou por trabalhar a zona de limite que a Urbanização da Portela de Sacavém faz com a sua envolvente, tentando resolver ligações e acessos de modo a haver uma fluidez entre a Portela e os seus arredores.

Como base do exercício passava por construir os equipamentos destruídos pelo fogo, a forma como este limite funcionava foi fulcral para decidirmos a implantação dos novos equipamentos, os quais eram uma escola primária, um complexo de piscinas, zonas de comércio, habitação e uma igreja.

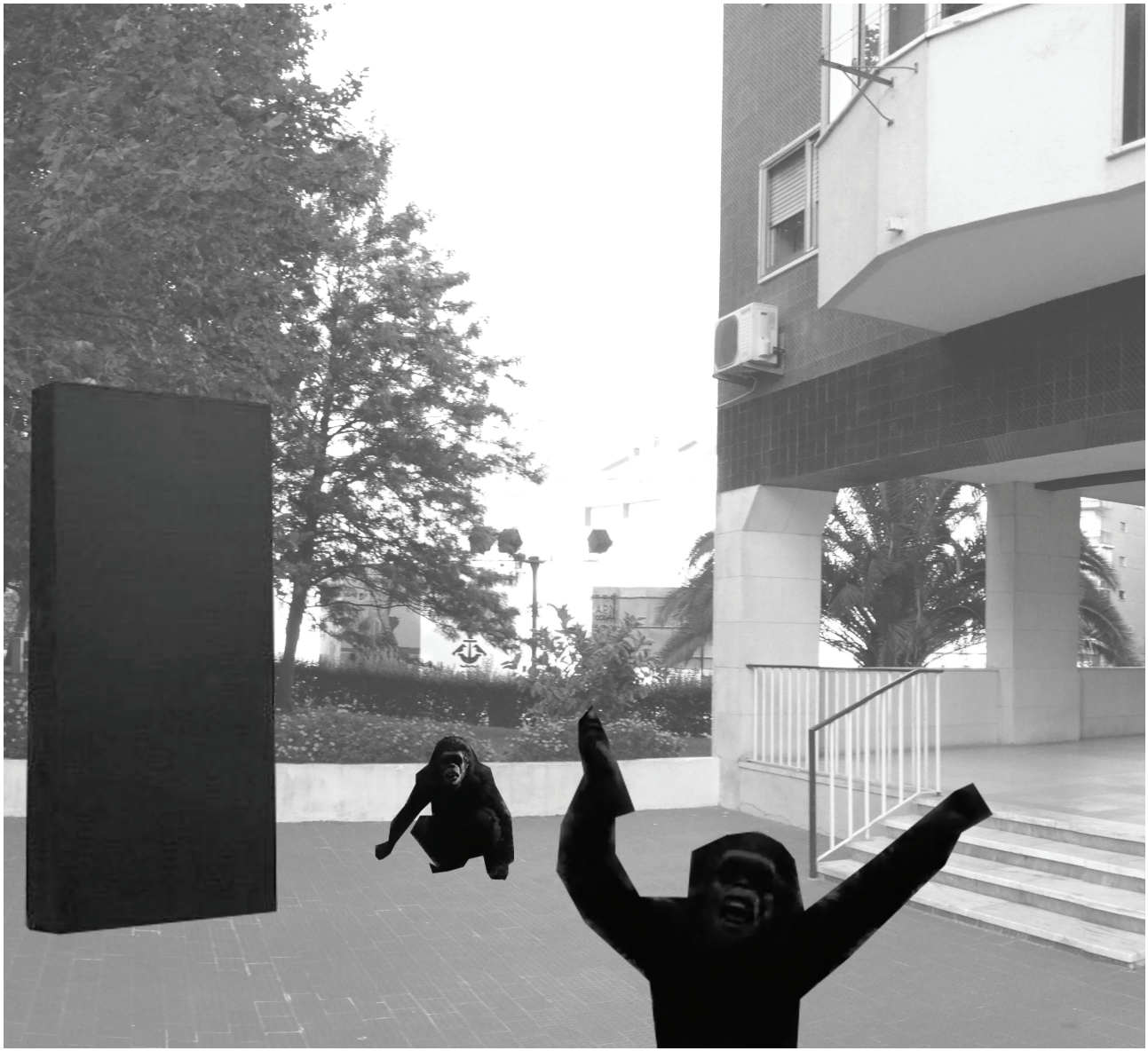
Paralelamente foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre um Atlas da Liberdade, proposto pelo Laboratório de Cultura Arquitetónica Contemporânea, e o qual pretendia um estudo da habitação dos denominados "bairros da liberdade", os quais se encontravam espalhados pelas cidades de Luanda, Macau e Lisboa.

De modo a tentar unir os esforços desenvolvidos tanto pela vertente prática de Projeto Final de Arquitetura com o estudo de cidade feito pelo Laboratório, a escolha do tema a estu-

dar ao longo do ano letivo recaiu sobre as representações da cidade de Lisboa através da Banda-Desenhada. Este trabalho que aparentemente surge desconectado do tema geral do ano, é pertinente, pois na realidade possuí alguns elementos em comum com o enunciado do ano. O caráter do enunciado, e o próprio trabalho desenvolvido foca-se muito na utopia e na cidade, e são estes dois temas que a Banda-Desenhada muitas vezes se foca, pois no imaginário da BD, todas as ideias são válidas e todas as utopias são possíveis.

Sendo que uma das cidades estudas no Laboratório de Cultura Arquitetónica Contemporânea era a cidade de Lisboa, achamos pertinente abordar o tema da cidade de Lisboa e as suas representações através da BD. Analisar Lisboa através das páginas de um BD é uma experiência interessante, repleta recriações da cidade, a qual muitas vezes é imaginada num futuro utópico, e na qual todas as possibilidades são ilimitadas, mas que como se poderá ver mais à frente, muitas destas possibilidades representadas já tinham sido abordadas diversas vezes por personalidades das mais diversas áreas.

Na BD imaginar a cidade no futuro é voltar a pensar em inúmeros aspetos que já foram alvos de debate anteriormente e os quais deixam pistas claras para uma cidade que poderia ter sido. Como a BD utiliza um dos meios indispensáveis aos arquitetos, o desenho, este também foi utilizado como forma de representar o projeto desenvolvido na vertente prática de Projeto Final de Arquitetura, dando origem a uma pequena narrativa em formato BD que permitia visualizar de uma maneira geral algumas das particularidades do projeto desenvolvido.



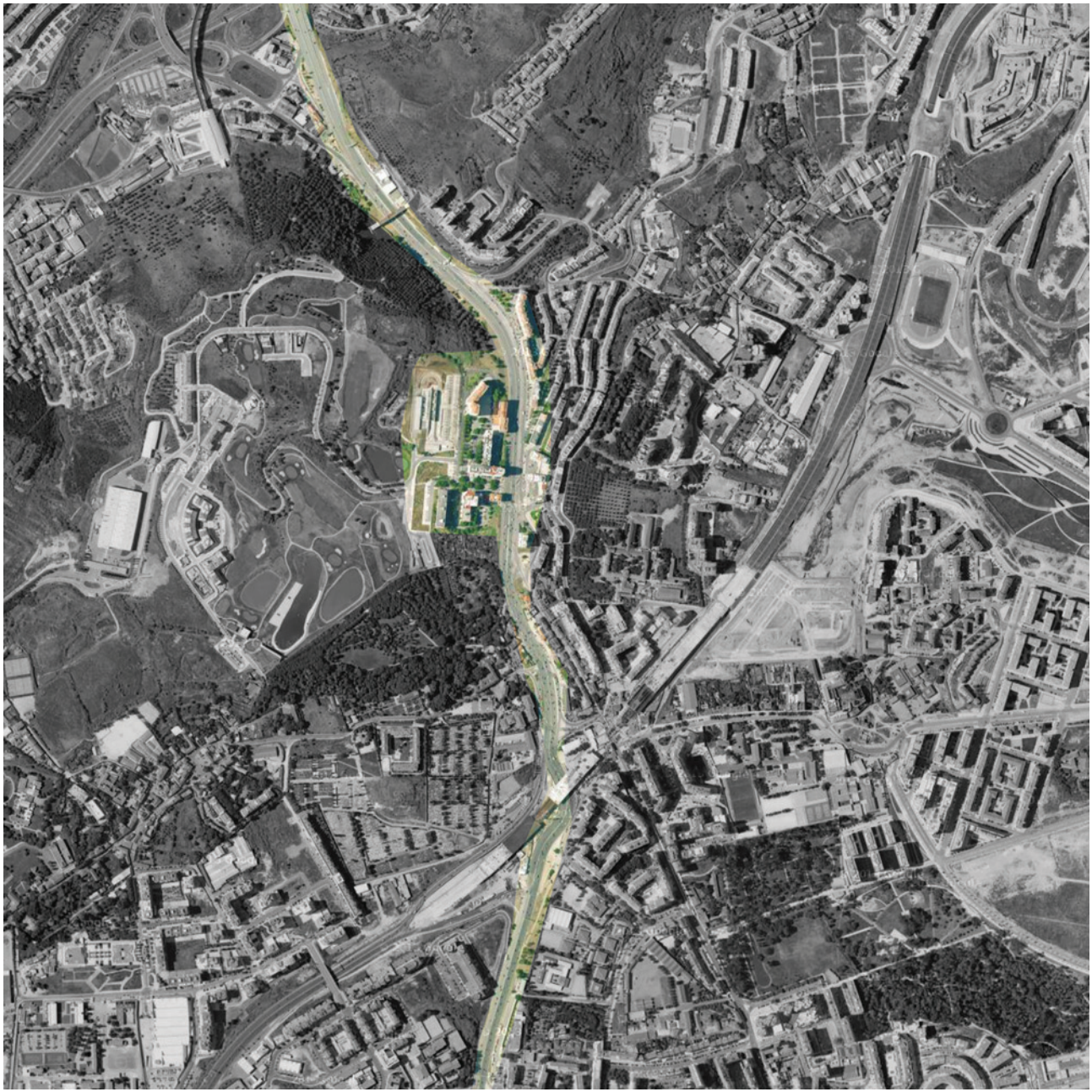
1. Fotomotagem alusiva à proposta. Produção dos autores

01

WORKSHOP DE ARRANQUE

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NO TEMPO DO SPACE SHUTTLE COLUMBIA

Fabiana Melo | Hernâni Sousa | João Braga | Naiara Rosa | Pedro Santos



O nosso primeiro trabalho realizado no âmbito da Cadeira de Projeto Final de Arquitetura teve como argumento: A Representação do Espaço no Tempo do Space Shuttle Columbia. Este vaivém, pertencente à NASA, a partir de 1981, começou a realizar missões espaciais que duraram cerca de vinte anos. Durante estas duas décadas, devido à evolução tecnológica e ao êxodo rural, as relações entre a humanidade e o território sofreram grandes alterações.

Todo o planeta Terra começou a ser visível a partir de satélites, o que fez com que a globalização começasse a fazer-se sentir, assim como tornar claro as alterações dos ecossistemas, que nas grandes cidades se observou através do rápido crescimento urbano, que consequentemente criaram barreiras ao longo do território. Por sua vez, derivado a este acontecimento, a própria sociedade começa a preocupar-se com questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

O nosso país, distante destas competições espaciais, consegue receber influências mesmo que inconscientemente, tal como a maioria dos estados, dos resultados devastadores deste "mundo novo", mas em simultâneo usufrui de um novo regime democrático gerado na sequência da revolução do 25 de Abril de 1974. As cidades do litoral do país são as que sofrem mais alterações nesta época; as áreas metropolitanas da cidade de Lisboa e do Porto espalham-se, formando assim os bairros periféricos.

2. Fotografia aérea do local de Intervenção. Produção dos autores.

LOCAL DE INTERVENÇÃO

A Calçada de Carriche é um bom exemplo desse crescimento desordenado, na qual para além da construção de edifícios em altura também há um conjunto de artérias de estradas que surgem ou outras que simplesmente são alargadas. Esta via é uma das principais artérias de entrada e saída da cidade de Lisboa, funcionando como a ligação entre o centro e a periferia iniciando-se na ponta do Vale de Telheiras e terminando no Olival Basto no concelho de Odivelas.

O vale da Calçada de Carriche é uma das principais linhas de água presentes no território.



3. Calçada de Carriche. 1938



4. Calçada de Carriche. 1938



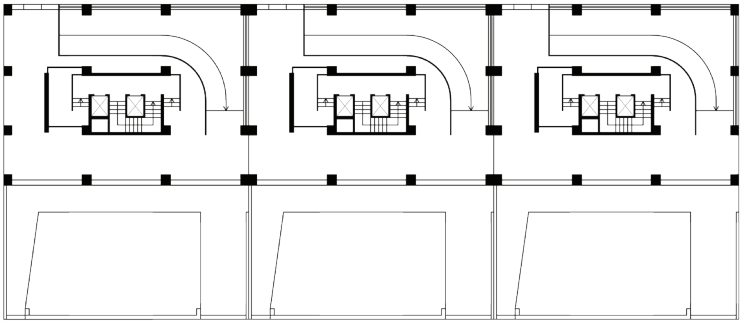
4. Excerto da Planta de Silva Pinto. 1911. Fonte: Lxi



5. Excerto da Planta de1970-1983. Fonte: Lxi



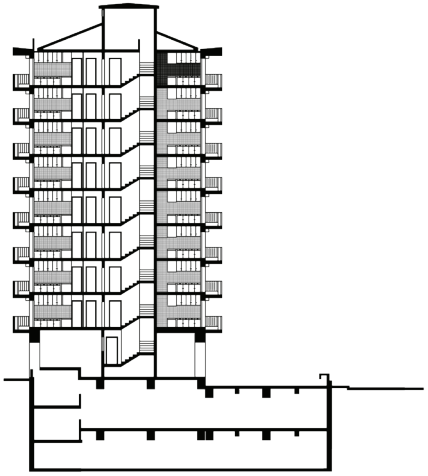
6. Edifício escolhido. Calçada de Carriche, 2013. Fotografia dos autores.



Planta piso térreo



Alçado Principal



Corte

7. Desenhos dos autores. Produção dos autores.

PROPOSTA

Com base no filme do 2001 Odisseia no Espaço e tendo em conta a sua ideia de Passado e Futuro, optamos por um pensamento de como o espaço poderá ser alterado pensando nas várias alterações que este espaço teve desde 1911à atualidade. Imaginando que daqui a 20 anos a Calçada de Carriche contenha uma intervenção que possa ter como por exemplo a Artéria de Boston – *The Big Dig* e *La Defense* em Paris, na qual há uma maior interligação entre todos os espaços – entre as grandes vias dos carros, a zona das pessoas e os espaços verdes, deixando de ter barreiras.

No projecto *The Big Dig* em Boston havia um grande problema de tráfego visto ser uma das artérias centrais da cidade. Esta era uma das rodoviárias com mais congestionamento dos Estados Unidos. Neste exemplo era evidente a falta de identidade dos edifícios devido à grande importância focada nas rodovias. Esta teve uma grande intervenção que consistiu em fazer-se 8 vias subterrâneas e manter apenas estrada nas laterais de apoio aos residentes daquela zona e no centro surge uma grande via verde. A nossa intervenção não é direcionada para a mudança urbanística como acontece nestes dois exemplos mas em ter por base o que poderá acontecer, visto a Calçada de Carriche ser tal como os exemplos apresentados uma grande artéria de ligação entre o centro e a periferia da cidade de Lisboa. Com base no orçamento que nos foi dado de 15.000 euros e com uma leitura mais de micro-escala (não esquecendo a leitura anterior de macro-escala do que poderá ser o local) analisamos problemas que existem no edifício e intervimos de forma mais cirúrgica.

O objetivo é substituir os elementos que se encontram fora do contexto arquitetónico e adaptar mais ao espaço temporal da construção do edifício; é perceber quais os ambientes mais frágeis, assim como corredores, certos recantos, escadas ou guardas e tentar dar-lhes uma nova vida, um uso com um olhar diferente, mais agradável.

“I know I’ve made some very poor decisions recently, but I can give you my complete assurance that my work will be back to normal. I’ve still got the greatest enthusiasm and confidence in the mission. And I want to help you.”

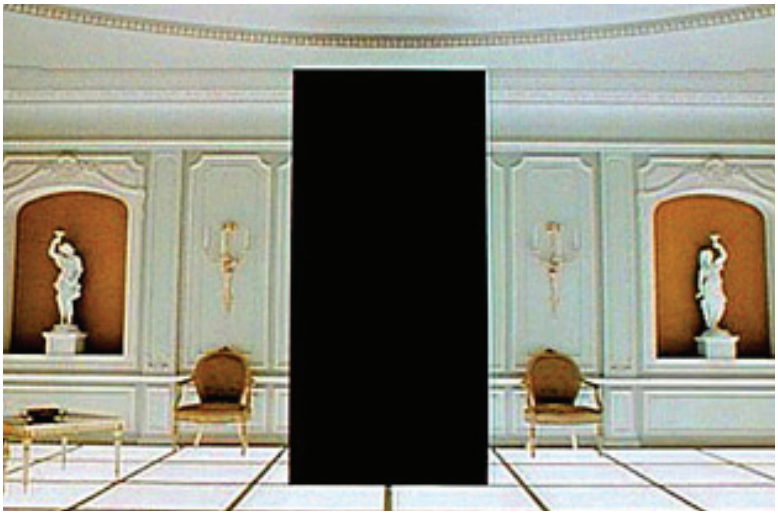
KUBRICK, Stanley - 2001: A SPACE ODYSSEY [Registo Video]. E.U.A: METRO - GOLDWYN - MAYER, 1968. 1 DVD VÍDEO (142 min) PAL.



8. Fotomontagem alusiva à proposta. Produção dos autores.



9. Black Boxes Monolith. Maquete de Apresentação. Produção dos Autores



10. Imagem do Filme *2001: A Space Odissey*



11.Conjunto de Fotografias mostrando o antes e o depois do Projeto. Produção dos autores.

12. Composição da Proposta Final.Produção dos Autores







13. Composição da Proposta Final.Produção dos Autores



02

ANÁLISE

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÂO PARA A URBANIZAÇÃO DA PORTELA

Fabiana Melo | Hernâni Sousa | João Braga | Naiara Rosa | Pedro Santos



14. Relação da Urbanização da Portela de Sacavém com o limite do Munícipio de Lisboa. Produção dos Autores.

“Em cada cidade existe um “antes” e um “depois”, daí que seja a síntese de vários momentos.”

BETTENCOURT, Luísa Catarina Freitas Andrade (2010). A Morfologia Urbana da Cidade do Funchal e os seus espaços públicos estruturantes. Malha Urbana nº10. Capítulo I.- A cidade.P. 26.

URBANIZAÇÃO DA PORTELA
Enquadramento Geral

A partir da década de 50, as novas medidas políticas tomadas por Marcello Caetano (1906-1980), vieram a possibilitar uma maior abertura de Portugal para a Europa, trazendo novos investimentos, instalando-se uma atmosfera de otimismo e esperança – Primavera Marcelista.

Contudo, este acontecimento provocou algumas consequências, nomeadamente na agricultura, a área em que mais de metade dos portugueses trabalhava que ao modernizar-se, passou a requerer o mínimo de mão-de-obra. Foi uma consequência drástica que fez com que estes antigos agricultores tivessem que se deslocar para os grandes centros urbanos, em processo de industrialização e crescimento económico, à procura de trabalho e melhores condições de vida – Êxodo rural.

A cidade de Lisboa ficou lotada. A solução encontrada para a grande carência de habitação, passava por tomar os terrenos limítrofes ao centro de Lisboa, outrora quintas agrícolas de grande fertilidade, transformando-os em autênticas "cidades-satélite", baseadas num "racionalismo tardio"[1], influenciado pelas teorias e práticas da Carta de Atenas e da Arquitectura Moderna, até então experimentada em muitos outros países da Europa mais evoluídos.

Rapidamente é criado um novo objectivo de negocio, tanto por parte dos proprietários das quintas que viam os seus terrenos valorizados, como pelas grandes empresas do sector imobiliário, apoiadas por um governo fascista, permitindo-as monopolizar o mercado.

---

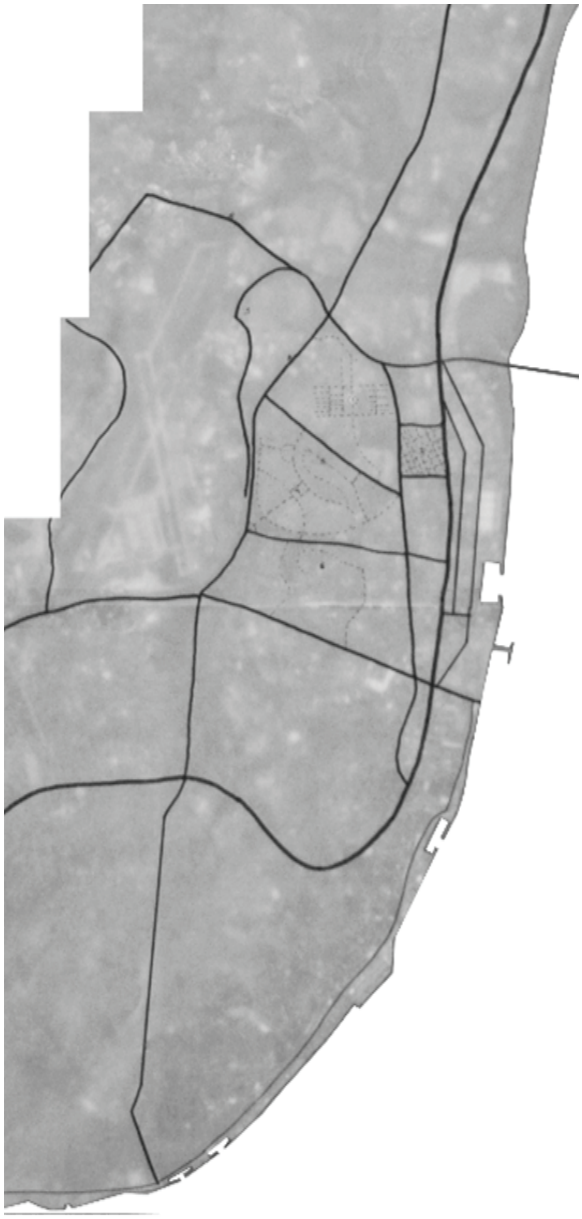
1 MONTEIRO, Isabel. **A Obra do arquitecto Fernando Silva (1914-1983): um arquitecto da "geração esquecida"**, Dissertação de Mestrado
em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007. (policopiado)

Pode-se observar um crescimento da cidade a Norte onde temos as malhas menos densificadas sem planeamentos e as grandes vias que permitem ligações entre elas. Temos como exemplo dessa adição de bairros na periferia, com diferentes morfologias, os seguintes casos: Encarnação (1938), Estacas, (1949), Chelas (1964), Olivais Sul (1961), Olivais Norte (1959), Moscavide, Sacavém, Prior Velho. Estes bairros ou urbanizações são de diferentes datas e por conseguinte de diferentes arquitectos.

Com base no novo contexto de criação de negócios surge, por parte de um influente construtor e investidor, Manuel da Mota, junto com o Arquiteto Fernando Silva, o parecer de se construir um grande empreendimento num terreno composto por cinco quintas (Ferro, Casquilho, Vitória, Alegria e Carmo), estrategicamente localizado no limite entre os Municípios de Loures e Lisboa e ladeado por importantes artérias de ligação ao território envolvente.



15. Fotografia aérea da zona da Portela. 1942



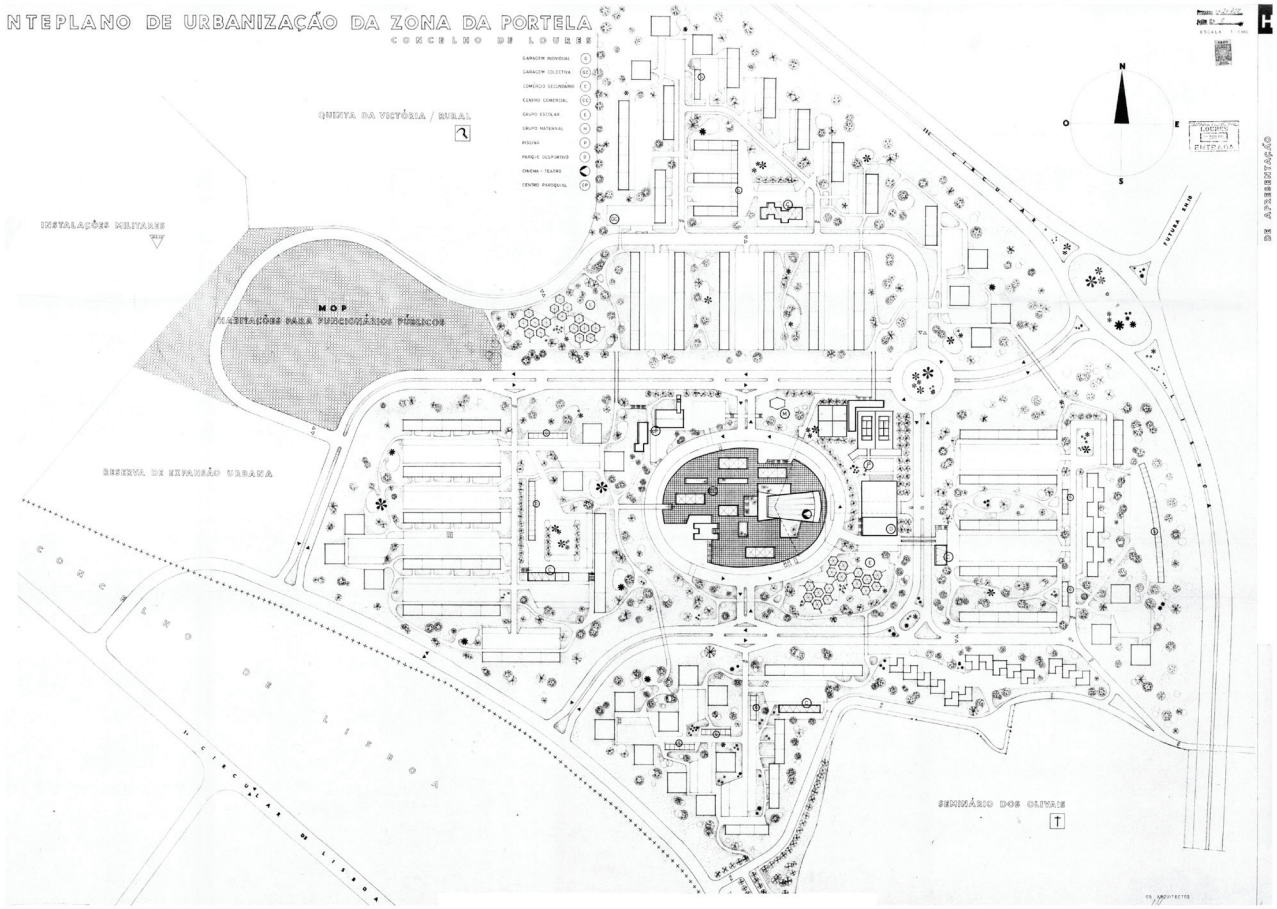
16. Diagrama da morfologia dos Bairros envolventes da Urbanização da Portela. Produção dos Autores.

“A morfologia urbana é considerada a estrutura e a configuração de um objeto. Esta analisa os aspetos exteriores do meio urbano e as suas relações, definindo e explicando a paisagem urbana a sua respetiva estrutura. A forma urbana é caracterizada pelas suas características exteriores, físicas e pela própria evolução do tempo.”

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia (1993). **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Fundação Caloustre Gulbenkian. P.37.



17 Fotografia aérea representando as quintas da zona da Portela, 1958

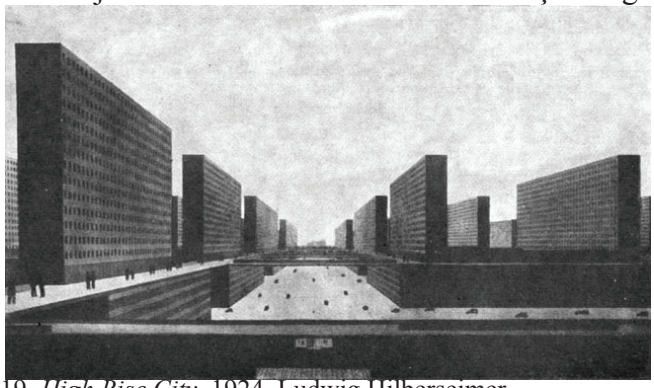


18. Planta do Anteplano para a zona da Portela. 1960. Fonte: Espólio Fernando Silva

ANTEPLANO PARA A ZONA DA PORTELA

Em 1960, o Arquiteto Fernando Silva traçava o Anteplano de Urbanização da Zona da Portela, à imagem das "mais recentes conceções de urbanismo e arquitectura."[2] O Arquiteto procurou, de uma forma racional, conjugar as funções fundamentais de uma "cidade-satélite" (equipamentos, circulações e zonas recreativas) com as necessidades básicas para uma boa qualidade de vida.

Tal como a proposta de Hilberseimer de uma cidade nova em meados da década de vinte que tinha como conceito a separação das duas principais funções, habitar e trabalhar, concretizando-o através da sua sobreposição, a cidade residencial por cima da cidade comercial, consequentemente a livre circulação pedonal, em plataformas superiores, separavam o peão do trânsito rápido e de poluição, o Arquiteto Fernando Silva procura tirar partido um pouco deste conceito, mas adaptando-o com fundamentos, já presentes neste, da Carta de Atenas e também "estabelecendo paralelos com alguns dos mais recentes e objetivos estudos realizados em França e Inglaterra."[3]



19. *High Rise City*, 1924. Ludwig Hilberseimer

2 MONTEIRO, I. (2007). **A obra do arquitecto Fernando Silva (1914-1983): um arquitecto da "geração esquecida"**. Lisboa, Faculdade de
Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. P 108.

3 SILVA, F. (1960). **Memória Descritiva Ante-plano de Urbanização da Zona da Portela**, Arquivo Municipal de Loures: folhas nº 325-333.



20. Esquema do anteplano com equipamentos. Produção dos Autores.

“... Precedendo-se no seu centro orgânico e geométrico, a construção de um centro coletivo que engloba o equipamento comercial e recreativo, indispensável a uma população com cerca 25.000 habitantes na qual se englobava a Urbanização da Portela e a das zonas habitacionais vizinhas, tais como Sacavém e Moscavide.”

MONTEIRO, Isabel. **A Obra do arquitecto Fernando Silva (1914-1983): um arquitecto da “geração esquecida”**, Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007. (policopiado)



21. Fotografia aérea da Zona da Portela, [...].

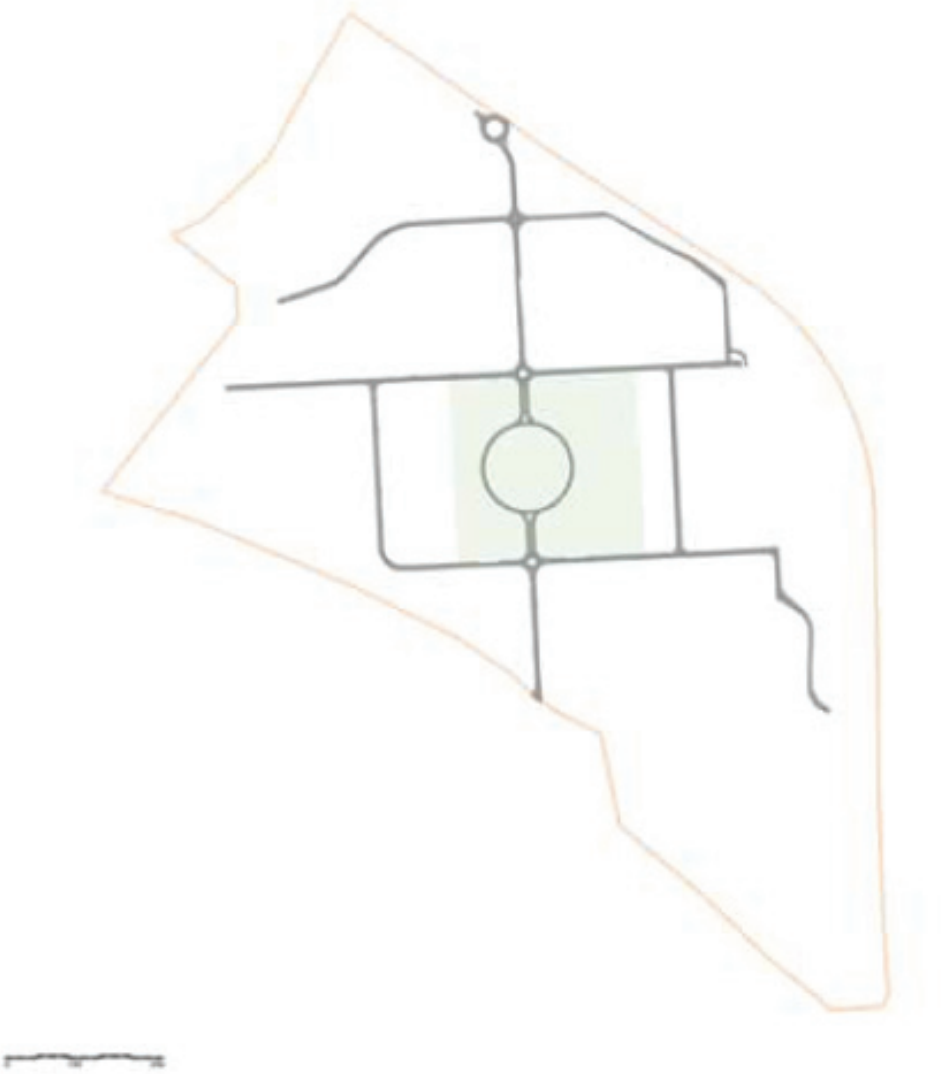
ARQUITETURA E A CIDADE. *E se toda a zona central da Portela de Sacavém fosse destruída por uma catástrofe?*

A Urbanização da Portela (1965-1979) projeto do arquiteto Fernando Silva (1914-1983) tem muitos princípios que não foram seguidos como planeado pelo arquiteto, existindo desta forma um anteplano e vários planos. A partir da década de 50, as novas medidas políticas tomadas por Marcello Caetano (1906-1980), vieram a possibilitar uma maior abertura de Portugal para a Europa, trazendo novos investimentos, instalando-se uma atmosfera de otimismo e esperança – Primavera Marcelista.

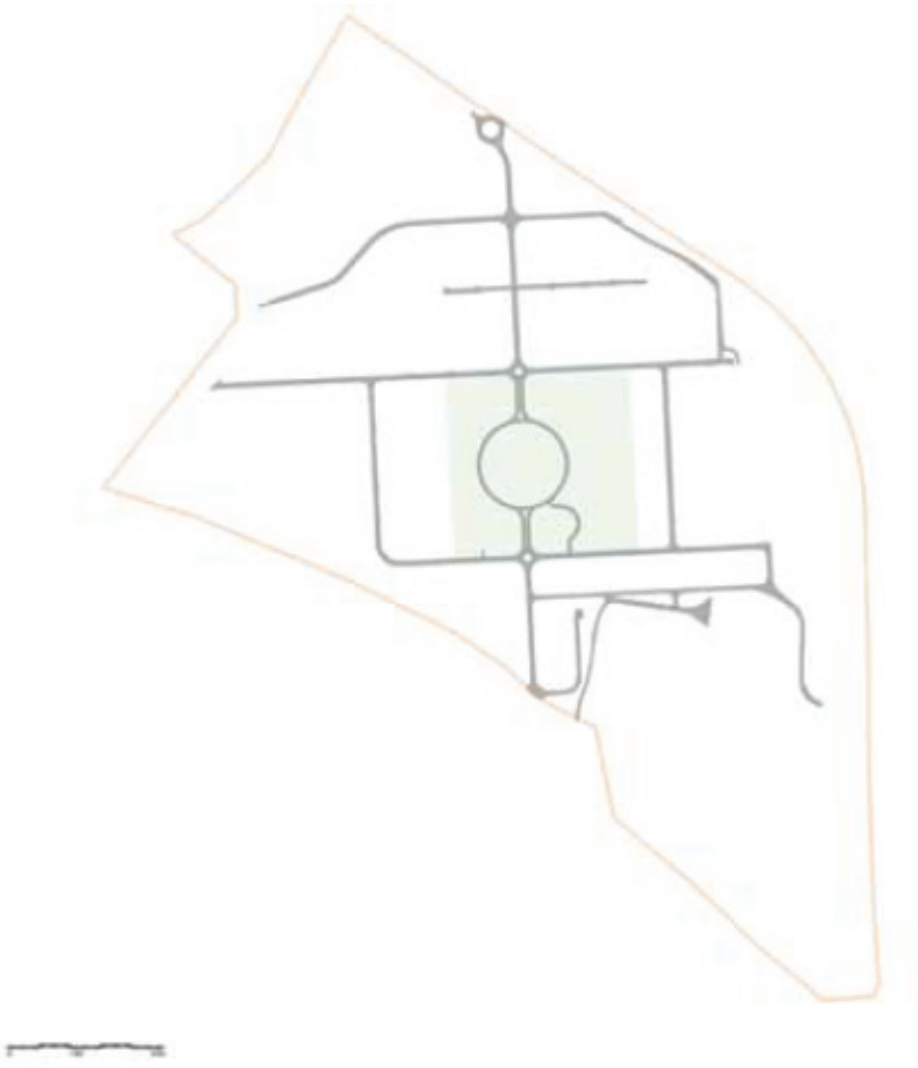
Nas décadas de 60/70, a grande importância dada à iniciativa privada, permitiu a formação de grandes empresas, especializadas, não só na produção, como também na promoção e comercialização de empreendimentos de grandes dimensões. Aquando da sua promoção, estas empresas prometiam uma data de características, tais como a criação de amplas zonas verdes de estar, munidas de equipamentos inovadores, mas raramente construídos, ou só feitos mais tarde, já por iniciativa pública e por grande contestação dos residentes.

A Urbanização da Portela, tal como a conhecemos, é o resultado deste processo de falsa propaganda e por um atribulado processo de concretização.

A aplicação de soluções construtivas inovadoras, como a "cofragem-túnel", aliada à forte pressão, por parte dos investidores, para redução máxima de custos e a um processo de loteamento que veio a seccionar, aquilo que o Arquiteto pretendia que fosse uma unidade, em várias parcelas, construídas por empresas distintas, fez com que este projeto ficasse aquém da proposta inicial. Mesmo com o grande esforço que o Arquiteto Fernando Silva teve ao longo deste percurso, lutando por manter a essência dos conceitos iniciais e um aspeto unitário, não foi suficiente para o fracasso desta obra.



22 - Arruamentos de grande circulação. Produção dos autores.



23 . Arruamentos de circulações secundárias. Produção dos autores.



24 . Plataformas Verdes. Produção dos autores.



25. Arruamentos de penetração nos vários núcleos. Produção dos autores.



26. Loteamento. Produção dos autores.



27. Unidades Residenciais. Produção dos autores.



28. Fotomotagem alusiva à proposta. Produção dos autores.

03

PROPOSTA GERAL

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÂO PARA A URBANIZAÇÃO DA PORTELA

Fabiana Melo | Hernâni Sousa | João Braga | Naiara Rosa | Pedro Santos

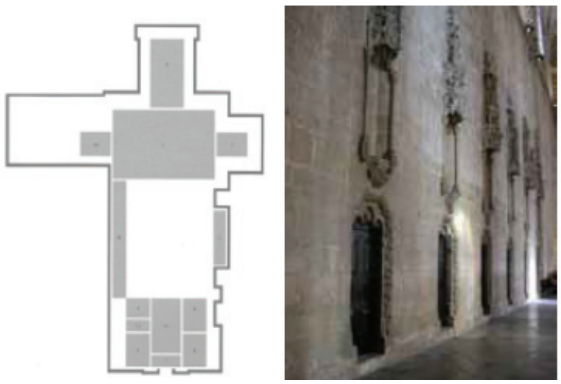
CONCEITO DE LIMITE/FRONTEIRA Como é ocupado o limite da Portela? Como usar esse limite? Como rompê-lo? Como tornar a Portela Cidade?

Kevin Lynch é um dos grandes autores do desenvolvimento dos temas relacionados com a cidade, com os elementos que compõem uma cidade. Segundo o autor os limites são elementos lineares não considerados como ruas, sendo normalmente mas nem sempre, as fronteiras entre dois espaços diferentes.

Os limites podem ser causados por vias, passagens, topografia e fronteiras de bairros e não têm que ser impenetráveis, podem ser uma costura de união ao invés de uma barreira isolada.[4]

Propõe-se usar alguns terrenos adjacentes à fronteira imposta pelos eixos viários, como ponto de charneira entre a Portela e os bairros envolventes, com o propósito de integrá-los na malha urbana da cidade.

Esses terrenos são pensados de forma a que a Arquitectura venha "coser" as fronteiras, criando pontos de ligações entre os bairros adjacentes. Um exemplo de um espaço que caracteriza-se por ser um limite e ao mesmo tempo um espaço habitável é o Confessionário dos Jerônimos.



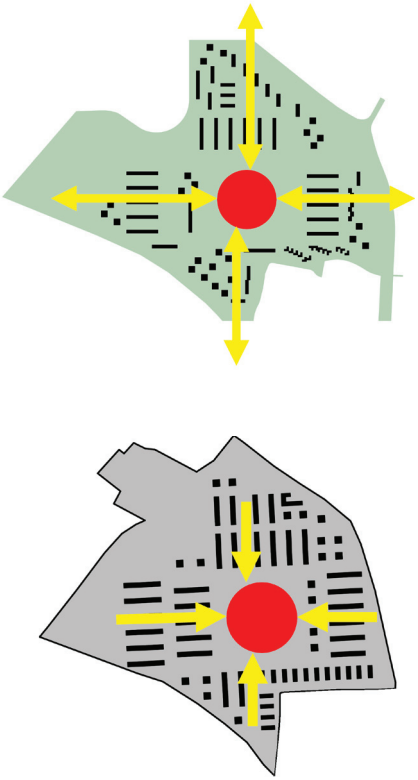
29. Planta Esquemática do Mosteiro dos Jerónimos e Fotografia dos seus confessionários

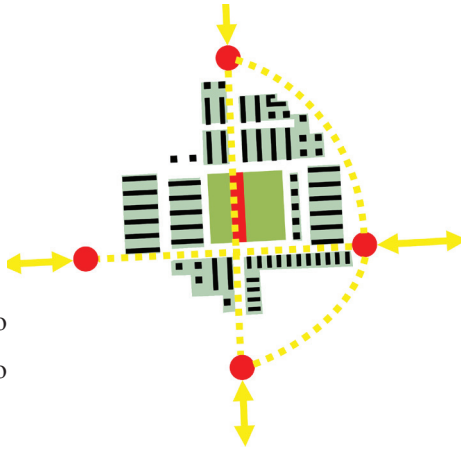
4 Lynch, Kevin. **A Imagem da Cidade.** 2011.p. 52.



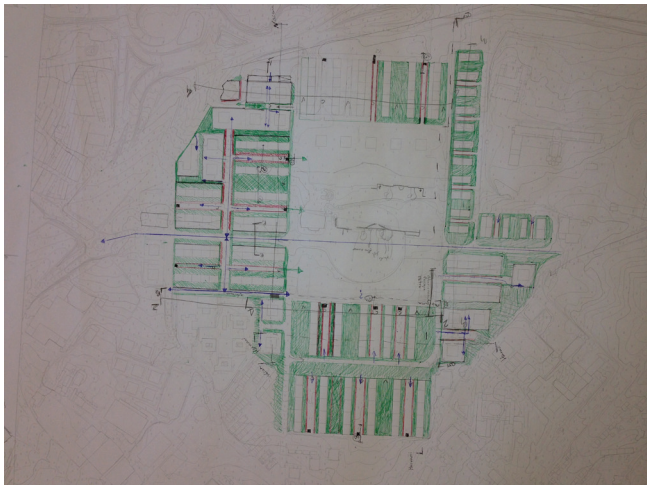


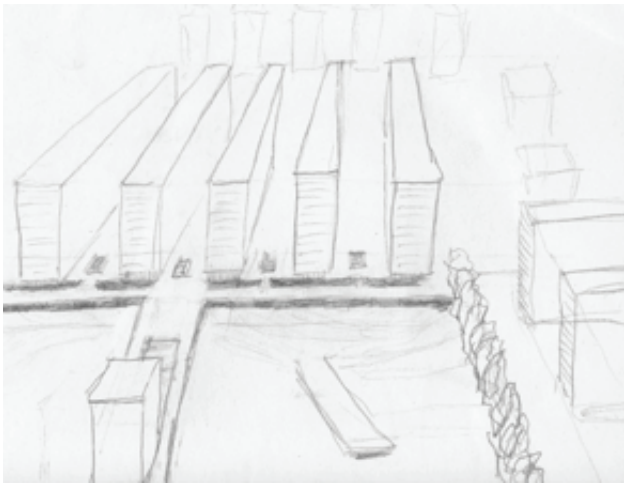
30. Tecido Consolidado da zona da envolvente à Portela de Sacavém. Produção dos autores.

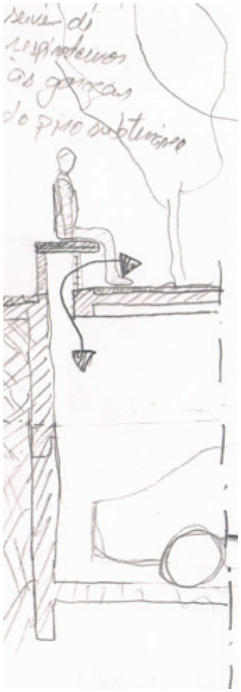


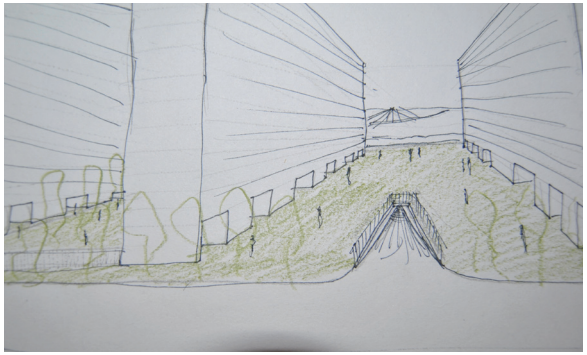


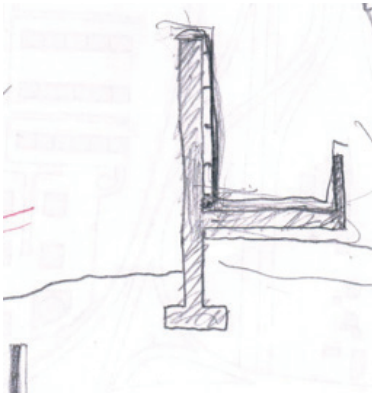
31. Diagramas correspondentes à relação da Urbanização da Portela com o território, as fases do Anteplano (1960), Plano Final (1979) e Proposta do Grupo (2014).



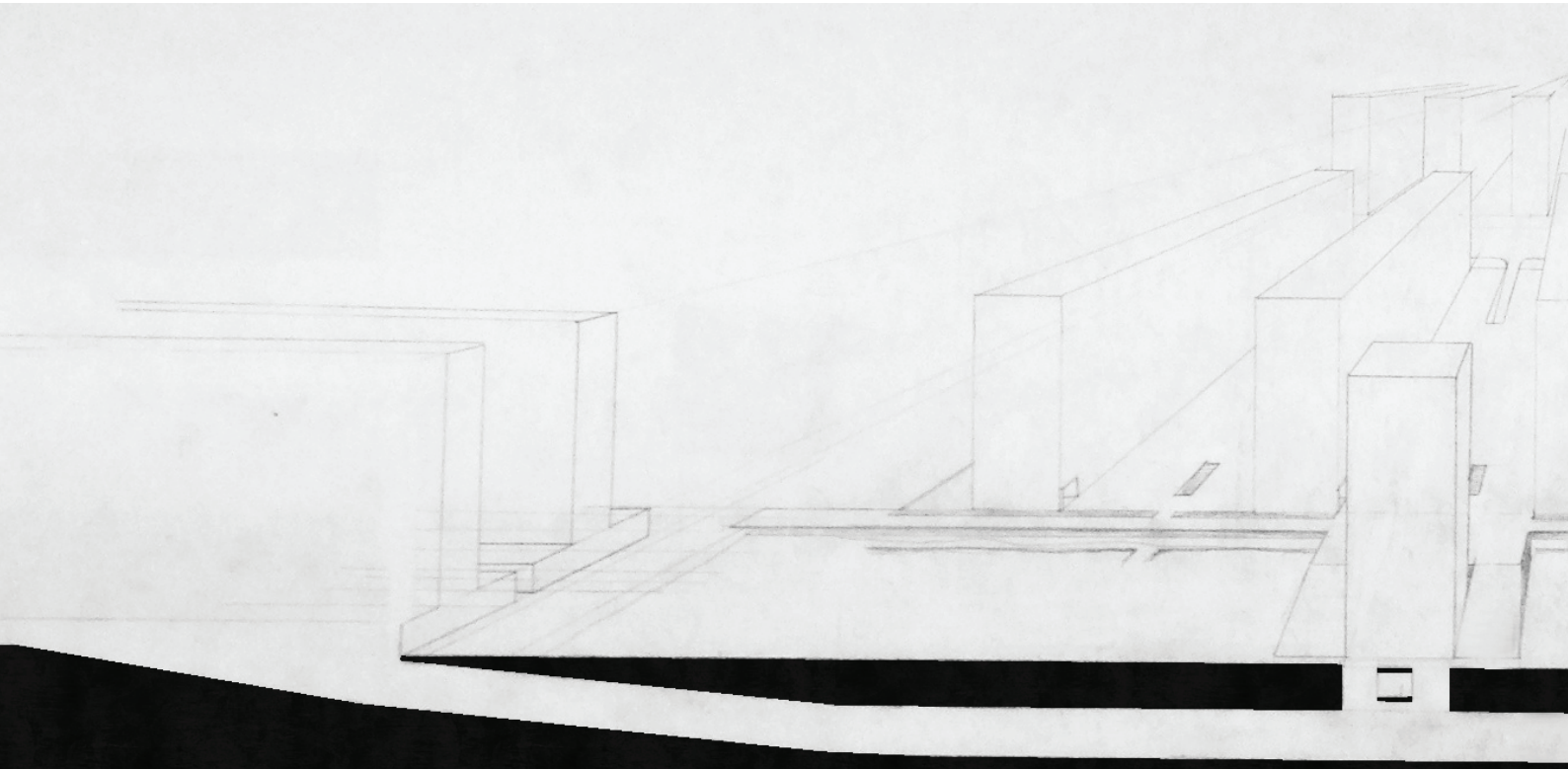




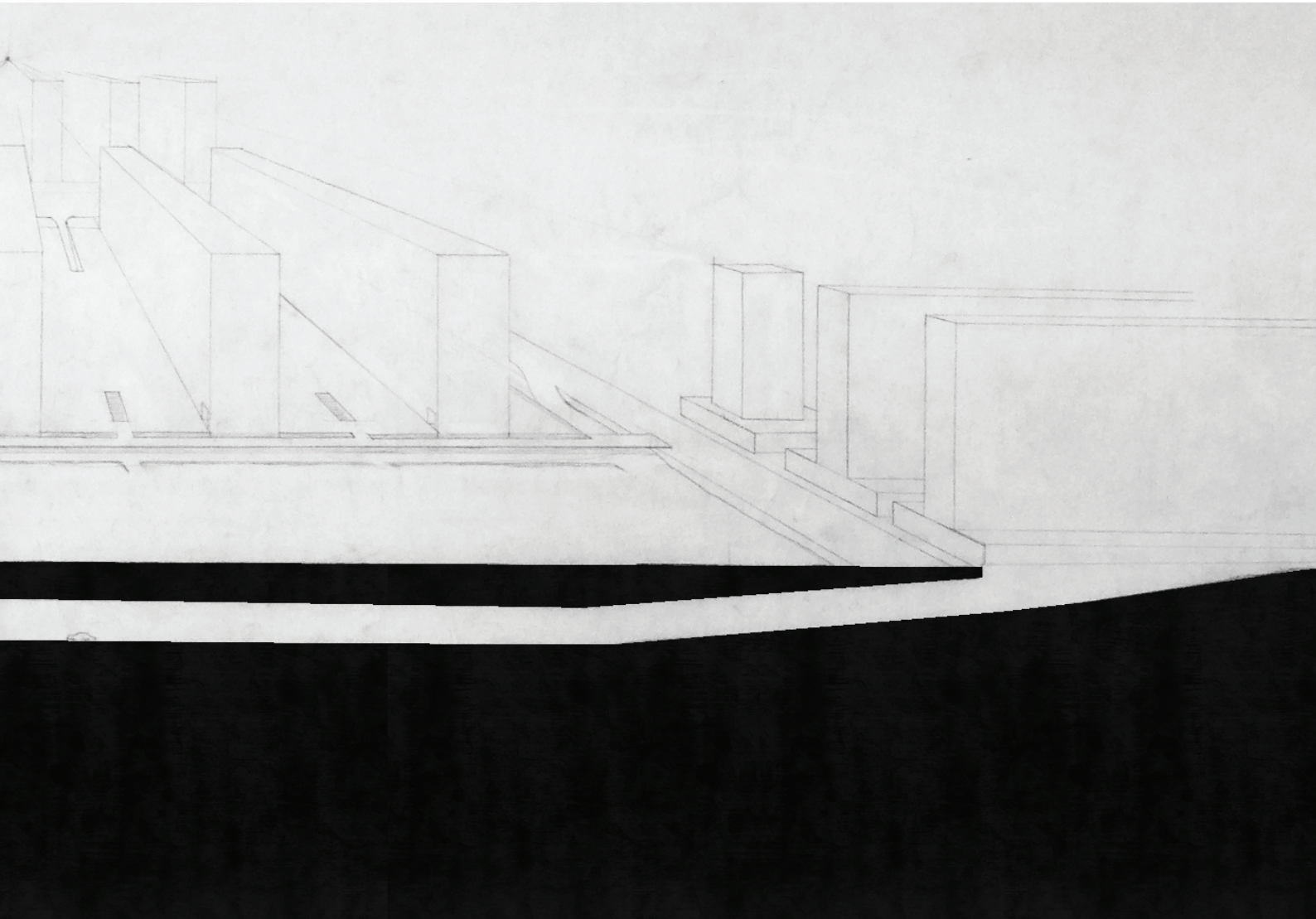


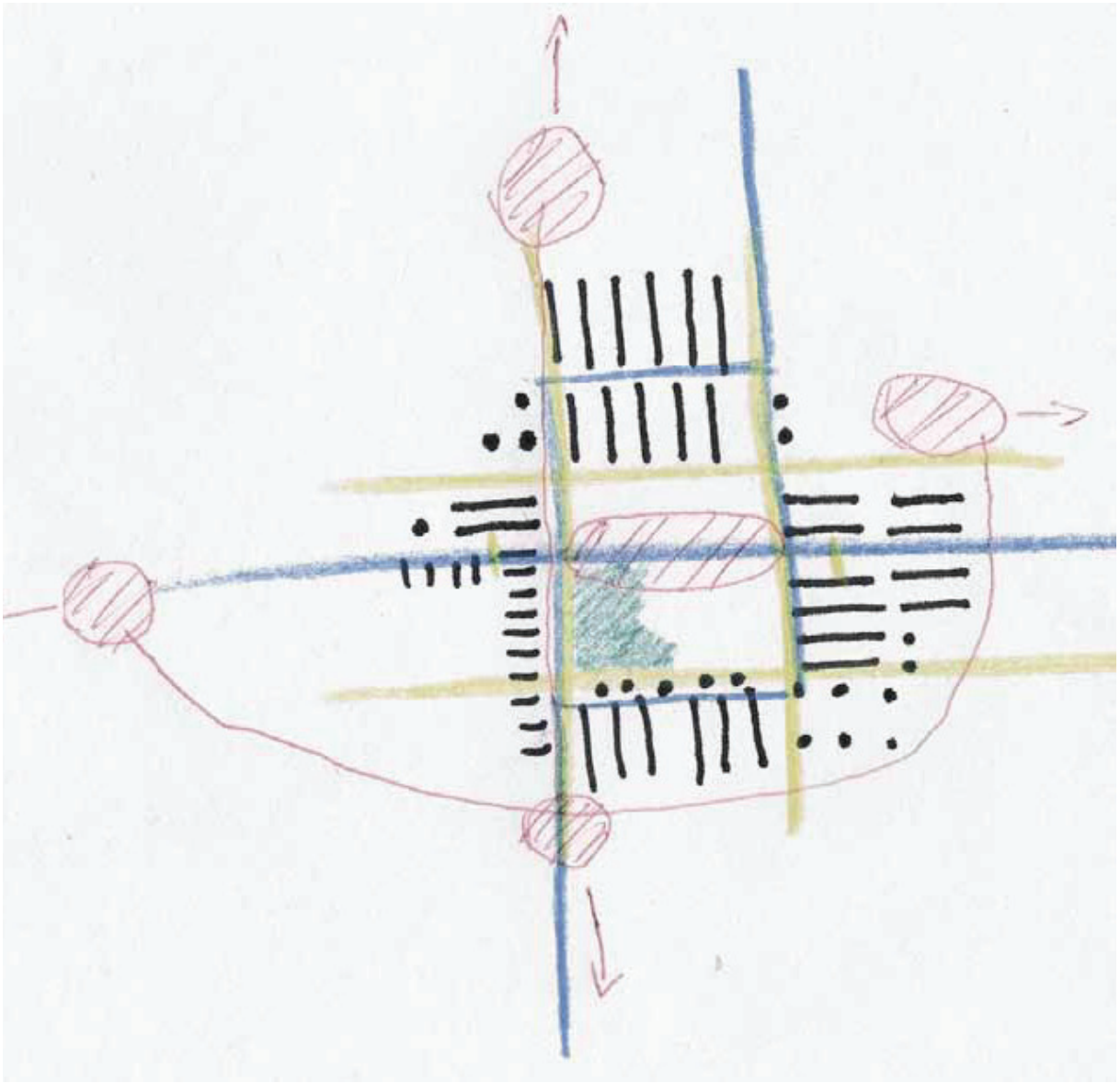


32. Esquissos do processo de trabalho. Produção dos autores.



33. Esquiço do processo de Trabalho- Fase inicial. (2014) Produção dos autores





33. Esquisso da Proposta Geral. Produção dos autores.

Habitar o limite criando um eixo verde percorrível de ligação entre os diferentes projectos (locais de limite) tornando o limite a forma de ligação entre a Portela e a envolvente.

Para tornarmos a Portela parte integrando de uma cidade temos que fazer com que esta tenha mais caminhos de ligação com as suas zonas adjacentes, havendo assim uma maior comunicação e fluidez. Proposta: A proposta passa por dar continuidade da Portela para a envolvente ao invés de resumir-se ao centro, grande local onde todas as atividades se concentram.

Propomos assim que o centro seja um grande parque verde na qual recebe o metro, ideia que propomos como forma de integrar a Portela na cidade aparecendo como plano de expansão do metro de Lisboa até 2030. Associado ao metro estará toda a zona de comércio e zona de escritórios rodeada de espaço verde com alguns recantos de recreio/ lazer. É proposto uma ideia de permeabilidade dos espaços dos logradouros para a rua, permitindo a circulação livre do peão ao longo das várias unidades, tal como no projeto inicial de Fernando Silva.

Programa: O programa a repor é implantado nos 4 nós de ligação entre a Portela e a envolvente (Norte, Sul, Este e Oeste) que se ligam a um percurso verde criado entre essas diferentes ligações.

A Norte criamos um centro escolar onde já existe a Escola Secundária da Portela e a Escola Básica 2, 3 ciclos Gaspar Correia, onde fazemos uma requalificação e ampliação da Escola Básica 2, 3 Gaspar Correia para receber o 1º ciclo que estava no centro. Nesta zona temos duas ligações, sendo uma para Sacavém e outra para o Prior Velho.

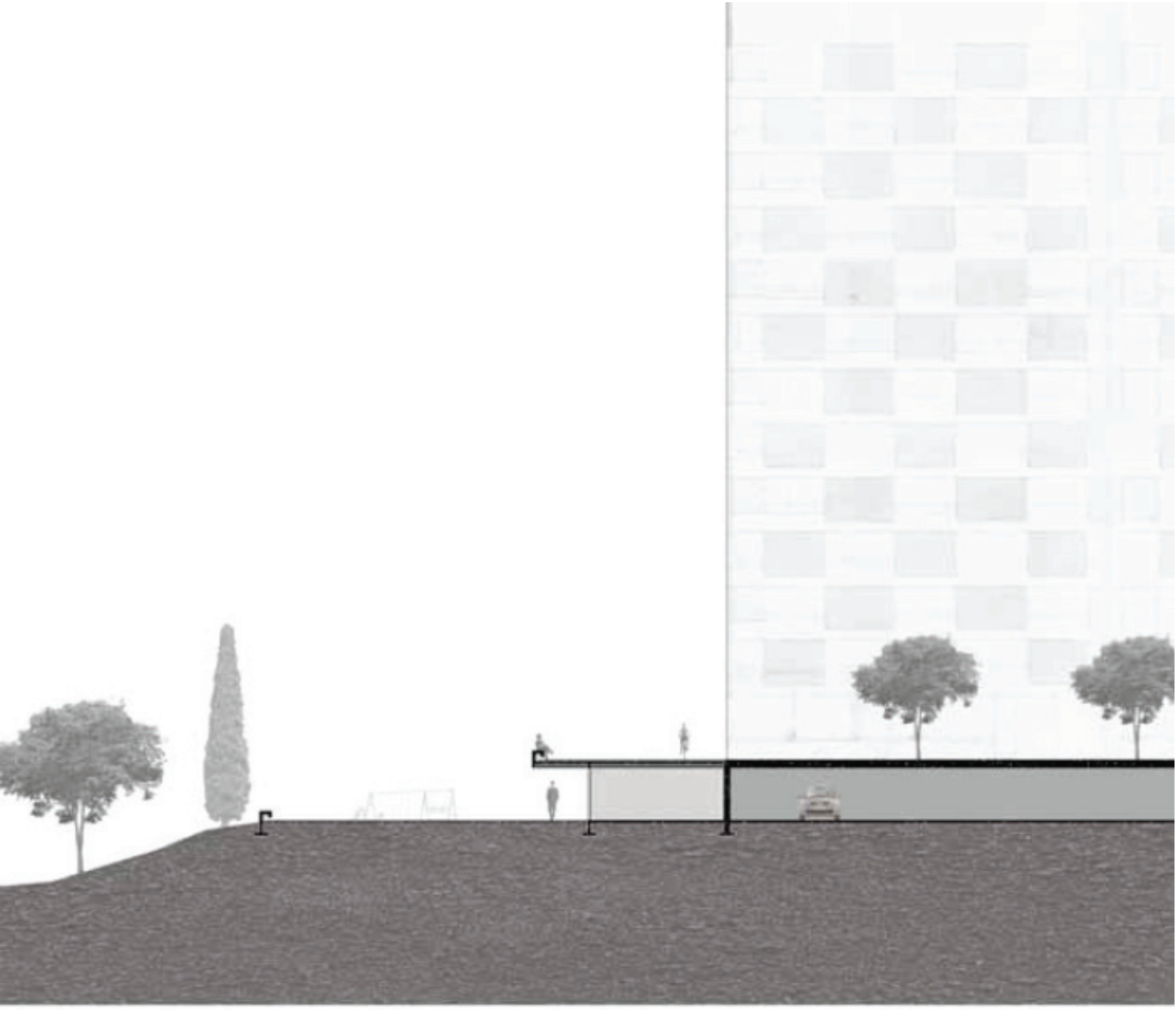
A Este, propomos a implantação da piscina associada à Junta de Freguesia que juntos estabelecem a ligação entre as recentemente unificadas Freguesias de Moscavide e Portela. Este elemento vai assumir-se como um nó que estabelece várias ligações entre si.

A Sul para além da reposição do Jardim e Creche da Freguesia de Moscavide e da Escola Quinta da Alegria - Moscavide - de 1º ciclo e J.I. propomos também rematar uma zona de habitação.

A Oeste temos a igreja associada a um centro social, que vai de certa forma integrar-se na zona em que encontramos duas classes sociais distintas: a habitação social e a habitação classe média/ alta da Portela. a igreja associada a um centro paroquial, que vai de certa forma integrar- se na zona em que encontramos duas classes sociais diferentes: a habitação social e a habitação classe média/ alta da Portela.



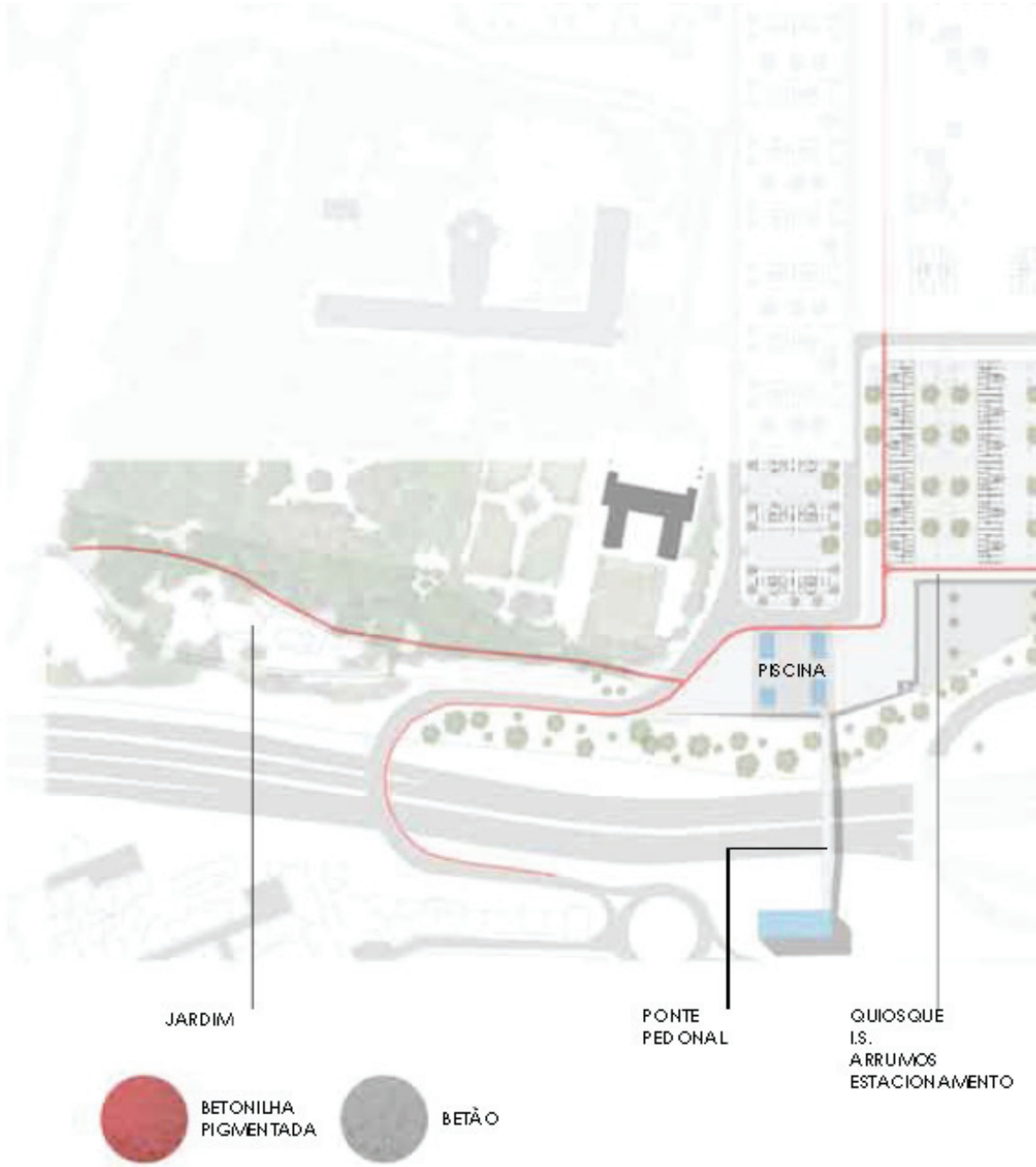
34. Pormenores das Intervenções/Reabilitações no edificado existente. (Antes/Depois). Produção dos autores.

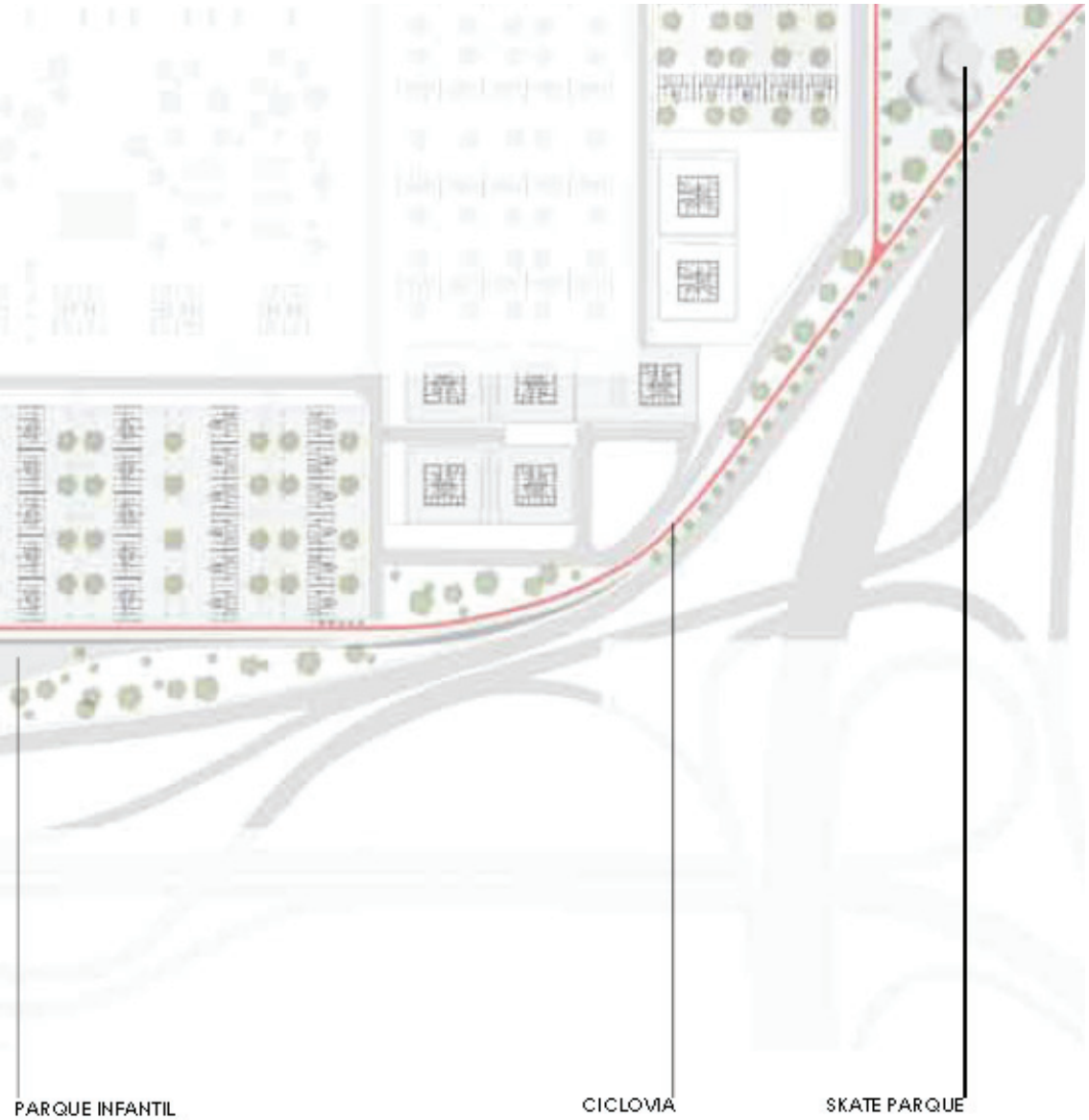


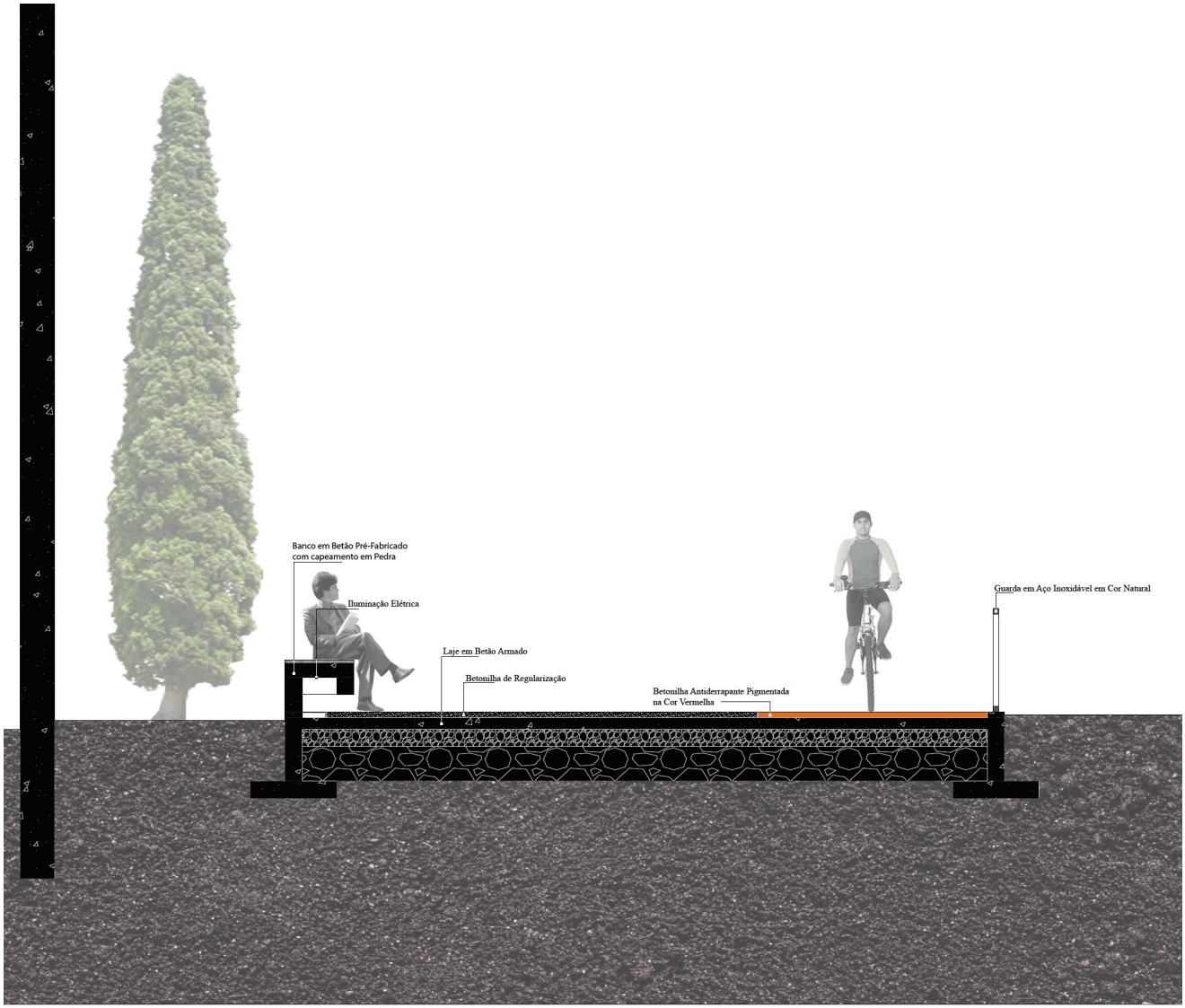
PROPOSTA GERAL DA INTERVENÇÃO DE GRUPO



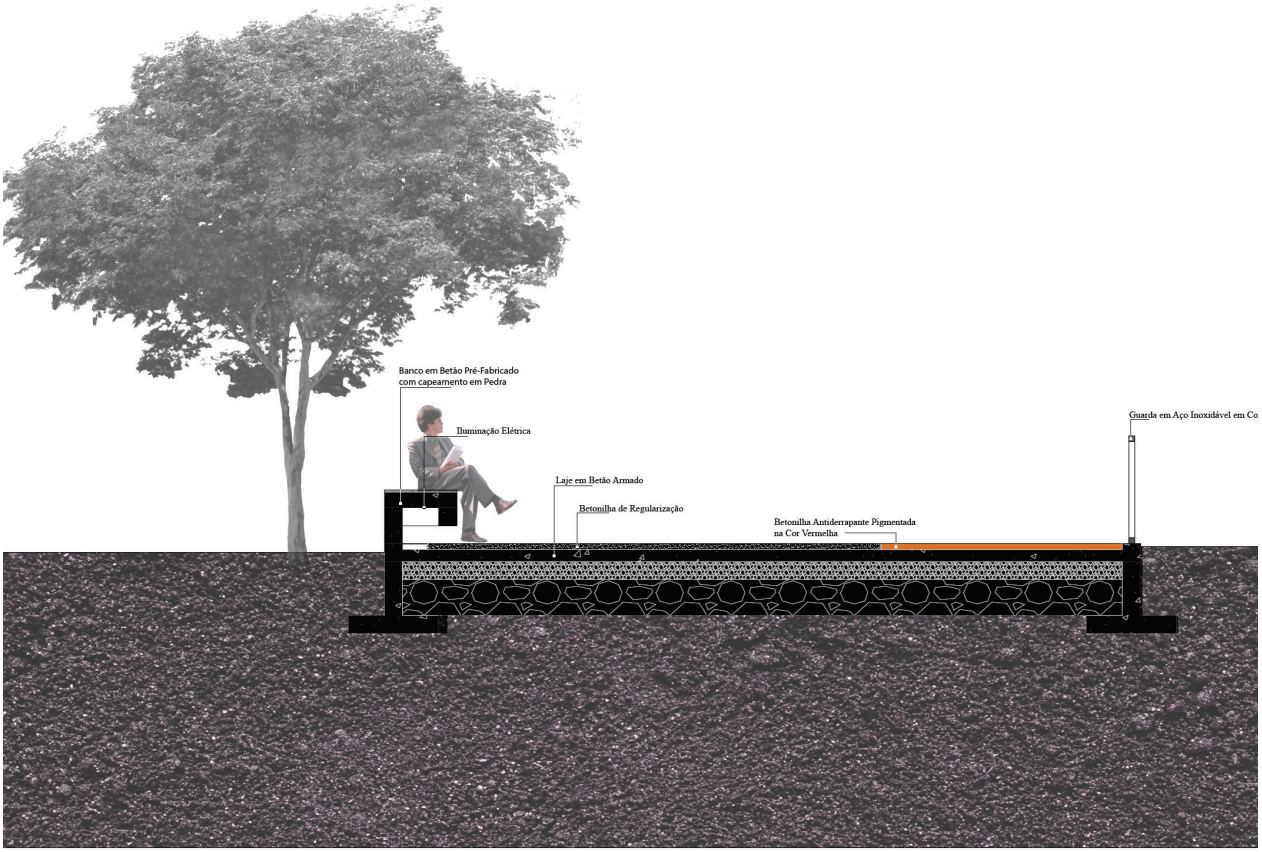



PISCINA
JARDIM
PONTE
PEDONAL
QUIOSQUE
I.S.
ARRUMOS
ESTACIONAMENTO
BETONILHA
PIGMENTADA
BETÃO

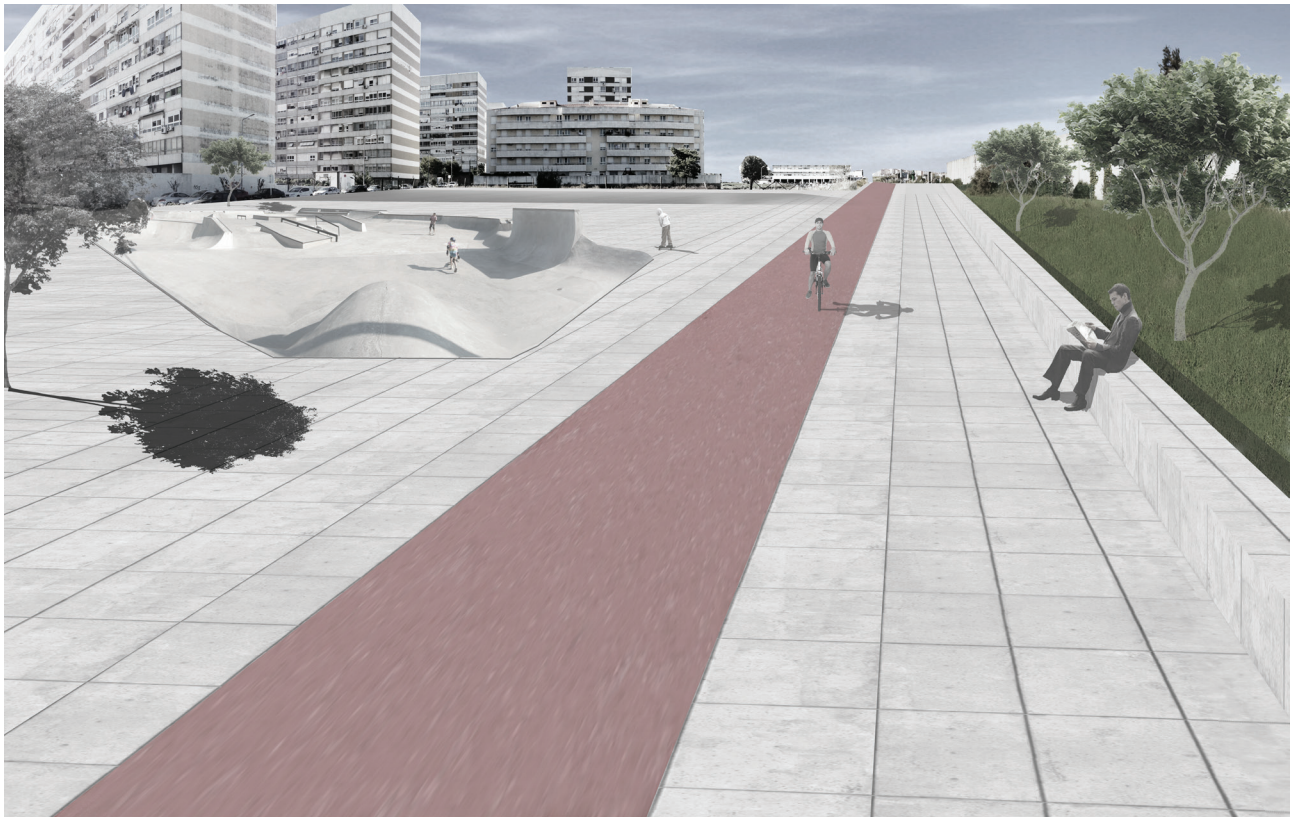

PARQUE INFANTIL
CICLOVIA
SKATE PARQUE


Banco em Betão Pré-Fabricado
com capeamento em Pedra
Iluminação Elétrica
Laje em Betão Armado
Betonilha de Regularização
Betonilha Antiderrapante Pigmentada
na Cor Vermelha
Guarda em Aço Inoxidável em Cor Natural

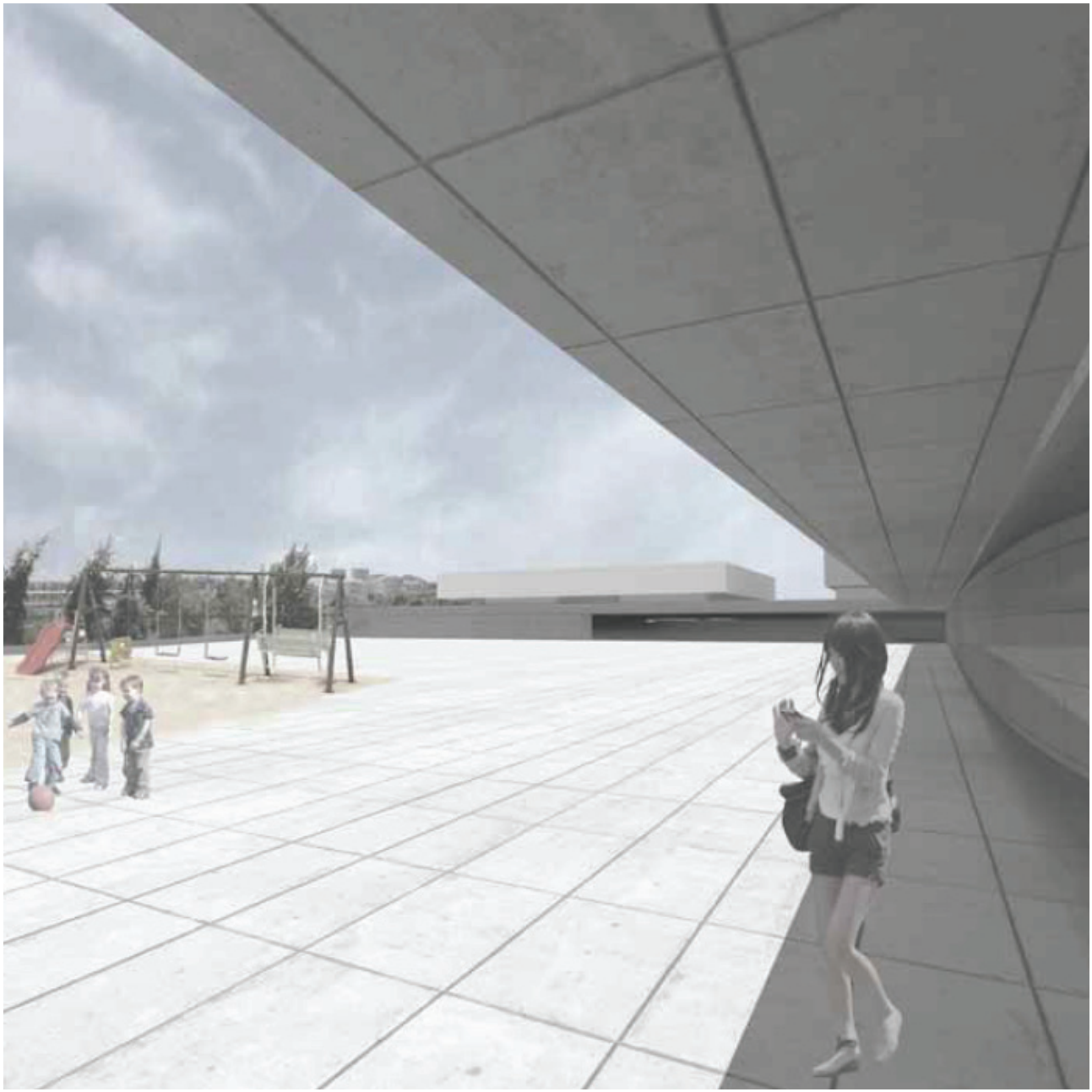
0 1 3 5


Banco em Betão Pré-Fabricado
com capeamento em Pedra
Iluminação Elétrica
Laje em Betão Armado
Betonilha de Regularização
Betonilha Antiderrapante Pigmentada
na Cor Vermelha
Guarda em Aço Inoxidável em Co

0 1 3 5







04

PROPOSTA INDIVIDUAL

IGREJA + CENTRO PAROQUIAL DA URBANIZAÇÃO DA PORTELA DE SACAVÉM

Hernâni Sousa

Introdução

Após lançado o exercício, o qual ditava um incêndio que destruía o centro da Urbanização da Portela de Sacavém, e após definida uma estratégia de grupo que visava reconstruir os equipamentos destruídos pelo incêndio, e sendo que a Igreja existente da autoria do arquiteto Luiz Cunha ter sido uma das obras vítimas do desastre, optou-se para uma nova localização para esta, de modo a que estabelece-se uma nova relação com a Urbanização da portela e as suas zonas periféricas.

A nova Igreja juntamente com o centro paroquial, implanta-se a Oeste do plano de urbanização de Fernando Silva, situando-se no ponto mais alto deste. Os volumes são implantados de modo a que seja criada uma grande zona entre este criando uma espécie de grande praça abraçada pelos dois volumes. Como a Igreja encontra-se no sítio mais alto, o volume destinado ao centro Paroquial tenta fazer a transição entre a cota mais alta e uma cota mais baixa.

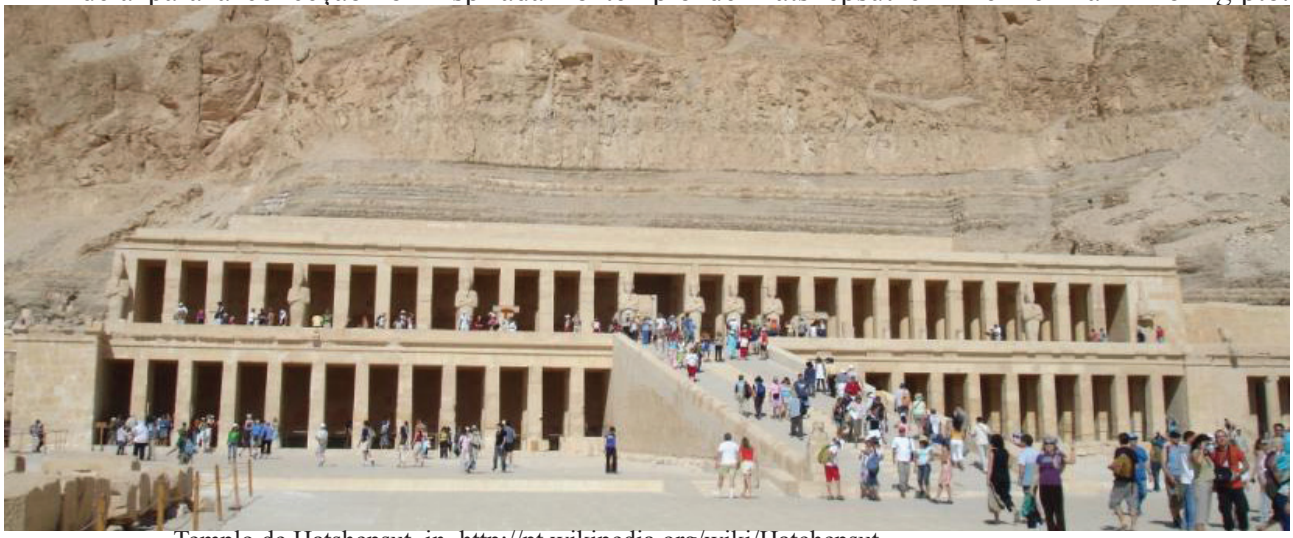
A relação formal entre os dois volumes também destaca-se relativamente à forma como estes tocam no terreno. Enquanto o Centro Paroquial é um volume que surge de um pequeno monte deixando a sua parte mais próxima da portela suspensa no ar. Em contrapartida a Igreja surge do solo, e a sua materialidade, betão aparente, faz com que esta pareça que se trate de um afloramento rochoso. Esta particularidade entre os dois volumes faz com que o volume destinado aos Homens (Centro Paroquial) levite e o volume destinado a Deus (Igreja) esteja ancorado na terra, fazendo um pouco o oposto ao que ambos representam.

Os dois volumes estão ligados por uma plataforma que serve como um grande adro da Igreja, o qual também uma relação próxima com a espécie de praça confinada pelos volumes. Este adro tem acesso automóvel, apenas disponível para acesso ao carro fúnebre na zona mais próxima das capelas mortuárias.

Os acessos entre as duas cotas distintas do projeto são feitos através de grandes rampas que também ajudam a formar a separação entre os dois volumes.

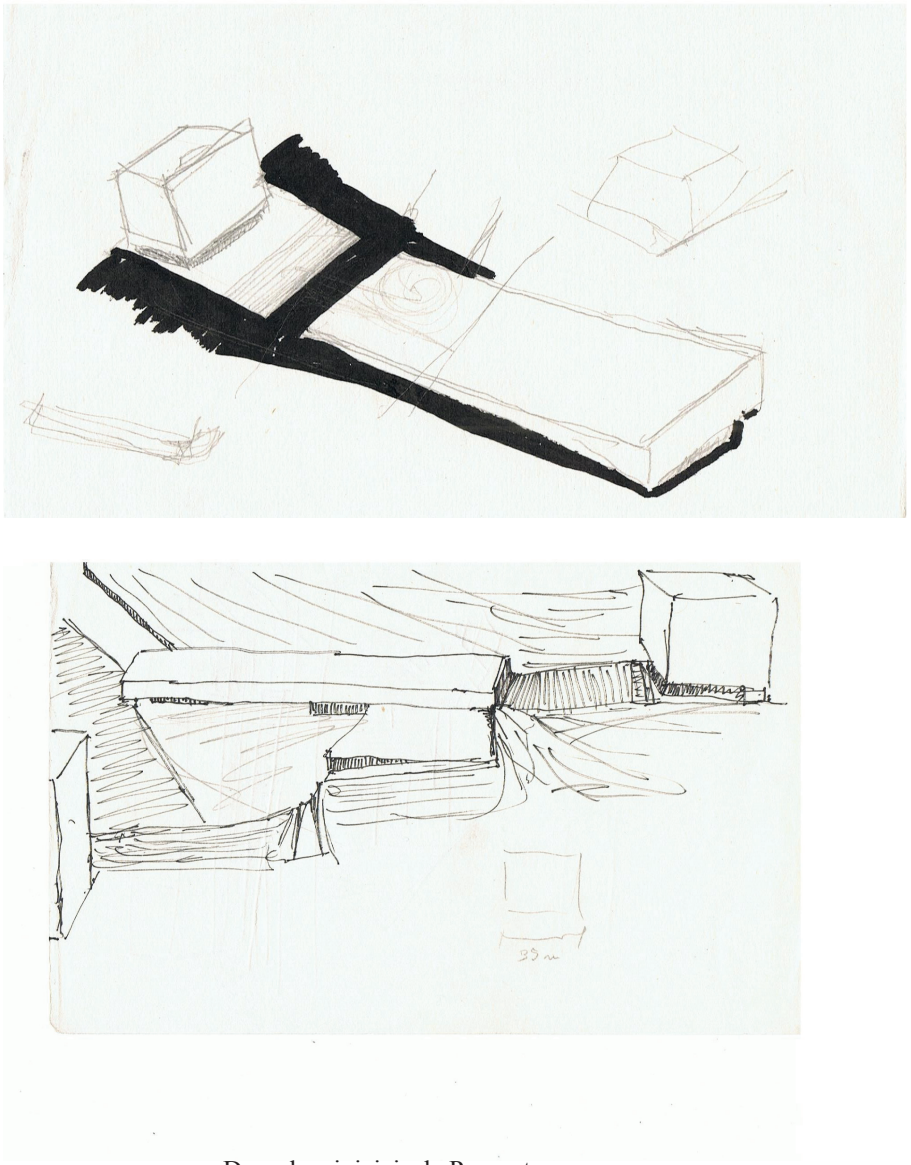
Relativamente ao programa o Centro Social é dividido em dois núcleos de sala, os quais são utilizados como salas para aulas de catequese e salas destinadas a atividades praticadas pelo público sénior. A Igreja, possui um primeiro espaço destinado às zonas litúrgicas onde estão presentes a zona **de** assembleia, batistério, confessionários, altar e sacristia. Atrás do altar surge um pátio interior confinado por paredes que do exterior fazer uma espécie de torre, a qual é feita com o intuito de ao olhar-se para cima só ser possível vermos o céu, abstraindo-nos da verticalidade aparente da Urbanização da Portela de Sacavém. Ao fundo do pátio surgem as capelas mortuárias com uma relação visual e física com o pátio.

A ideia para a conceção foi inspirada no templo de Hatshepsut em Deir el-Bahri no Egipto.

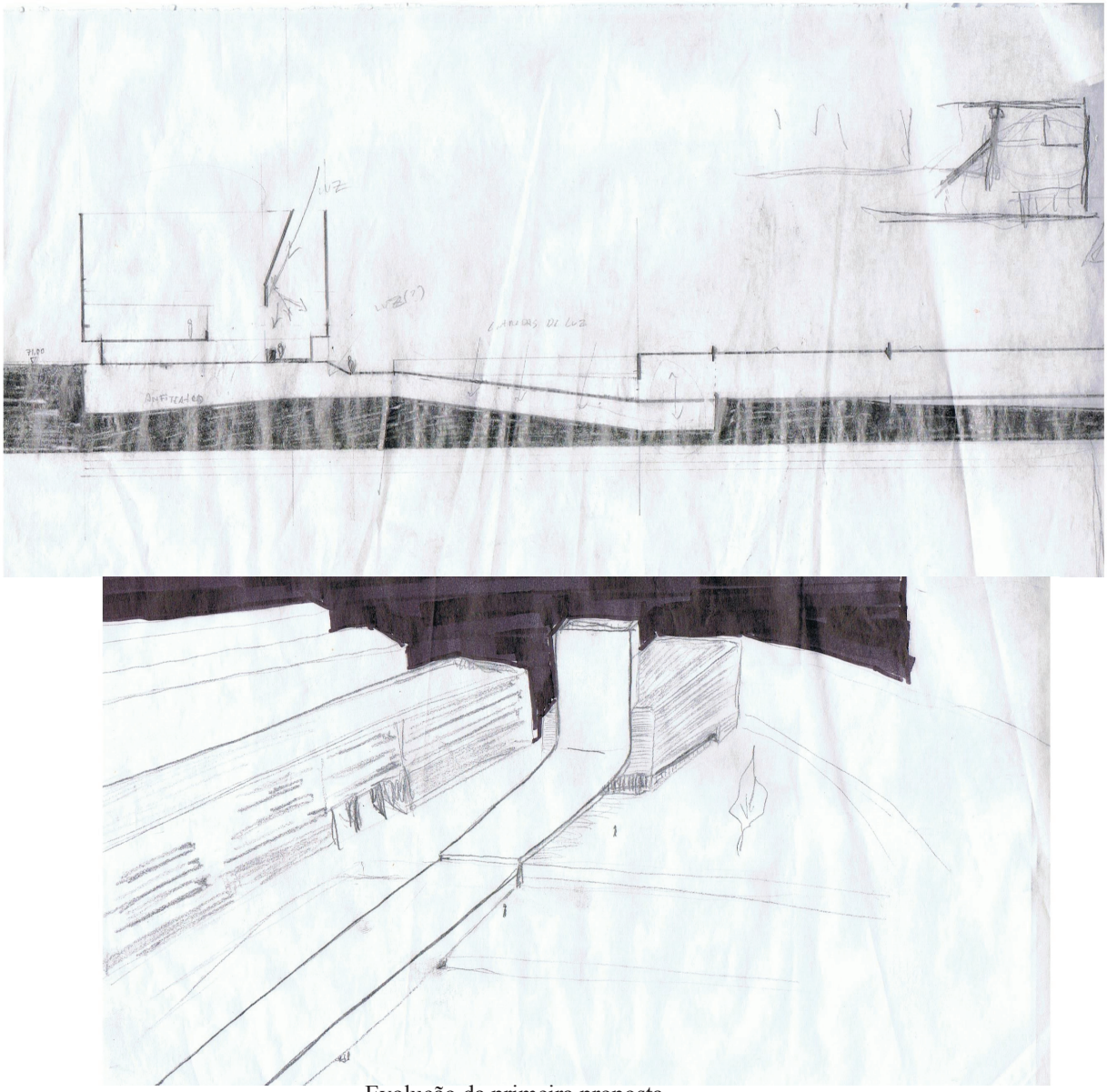


Templo de Hatshepsut, in, http://pt.wikipedia.org/wiki/Hatchepsut

PROCESSO DE TRABALHO

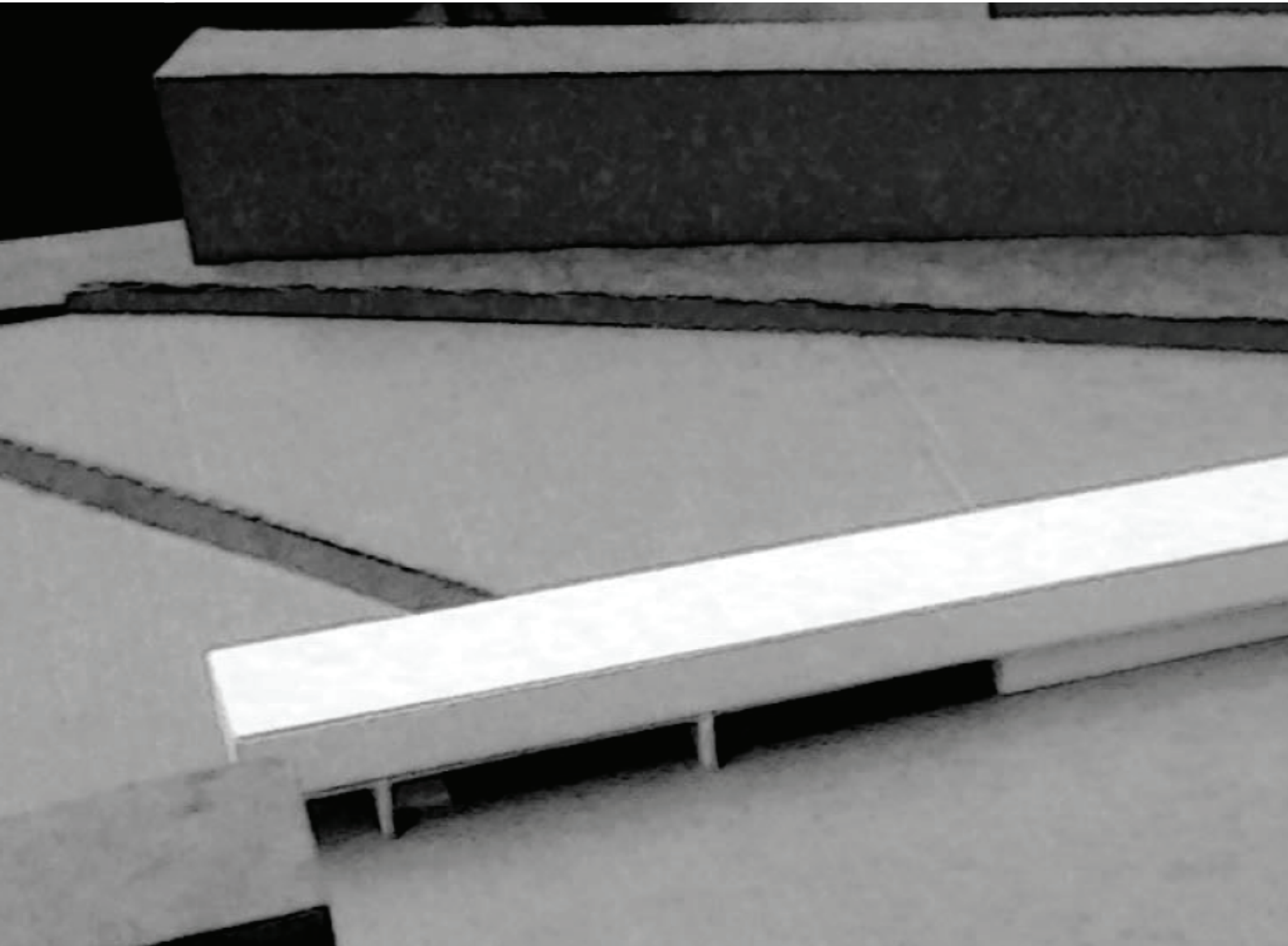


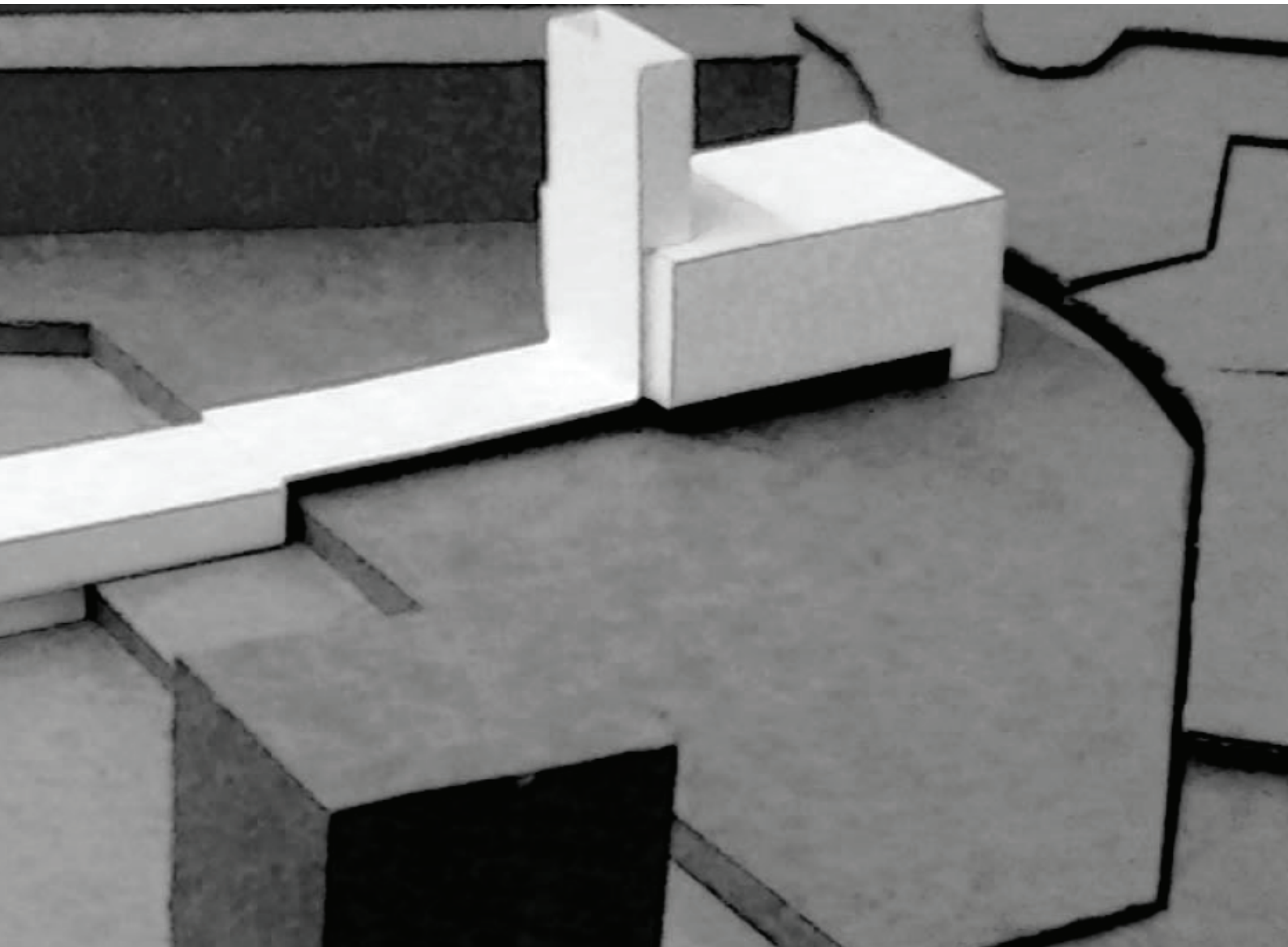
Desenhos iniciais da Proposta

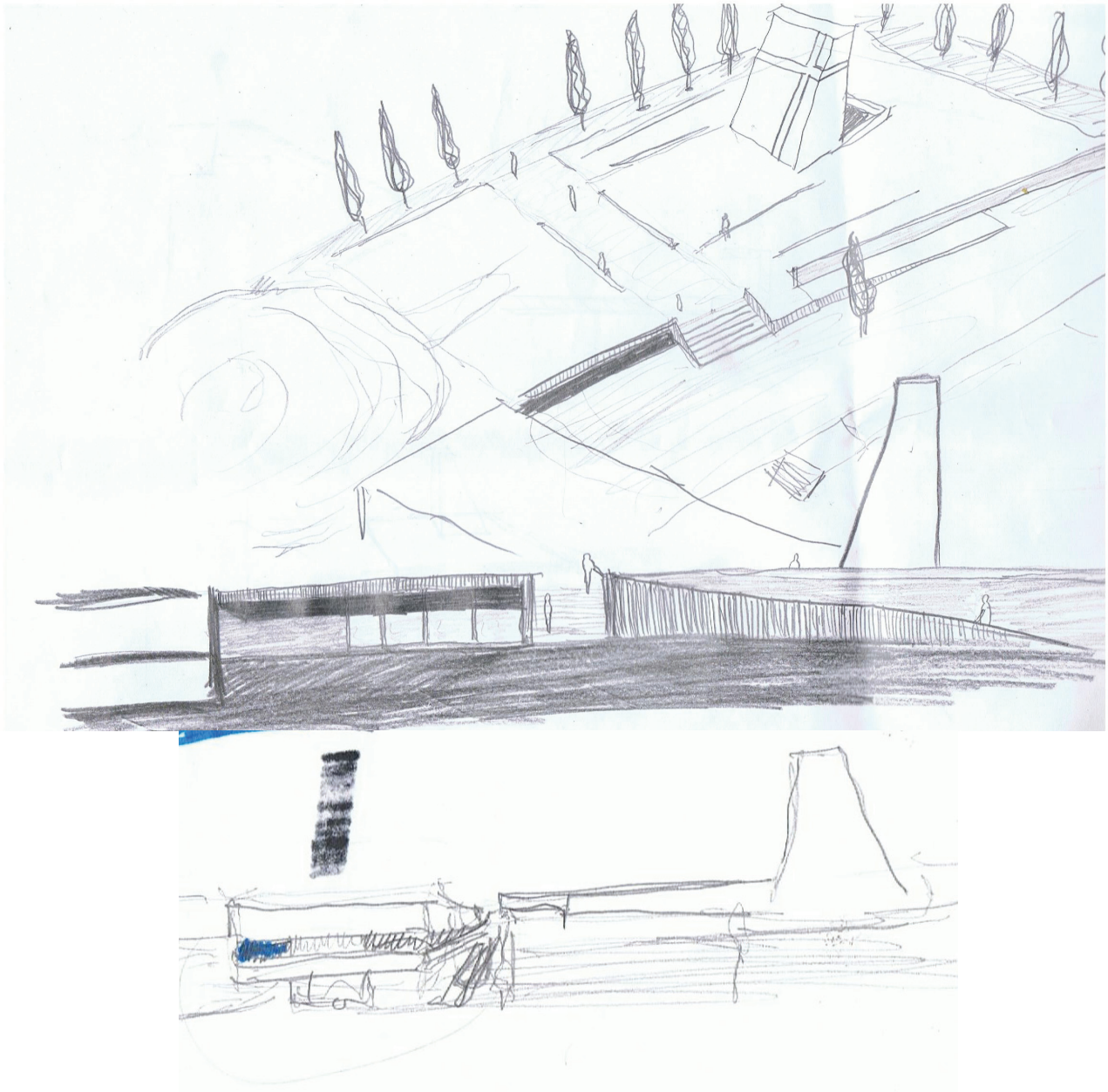


Evolução da primeira proposta.

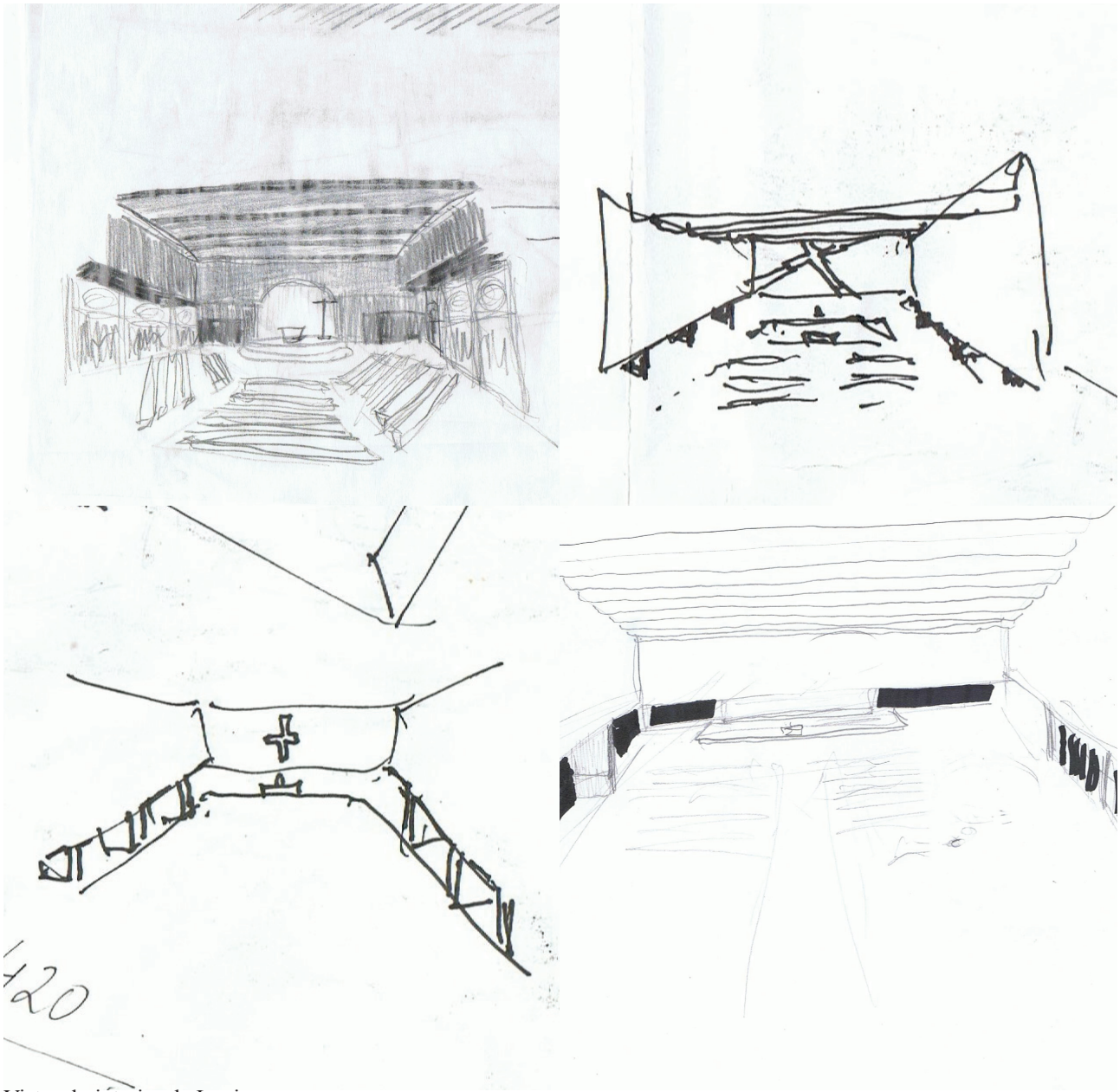
Maquete da Proposta Inicial



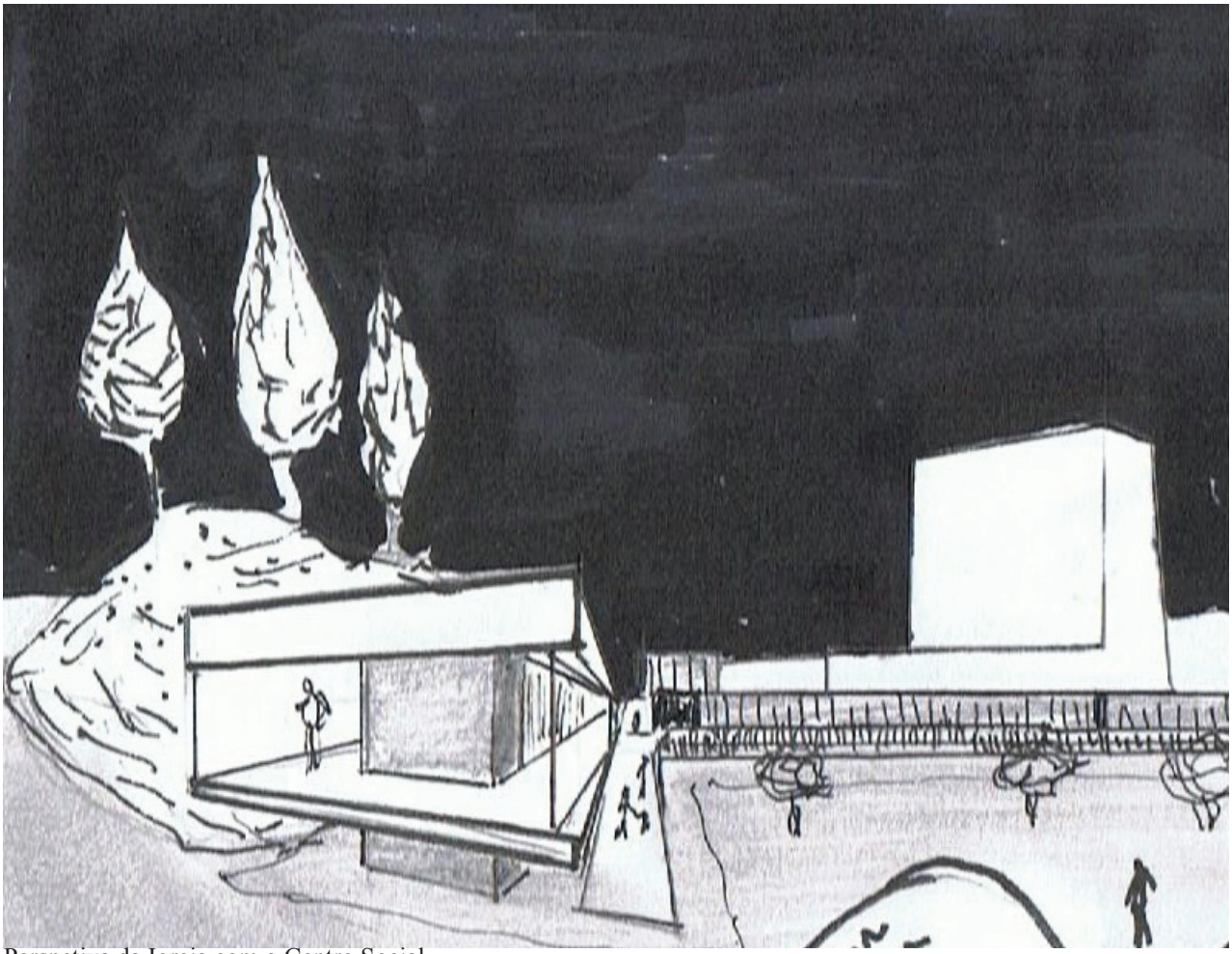




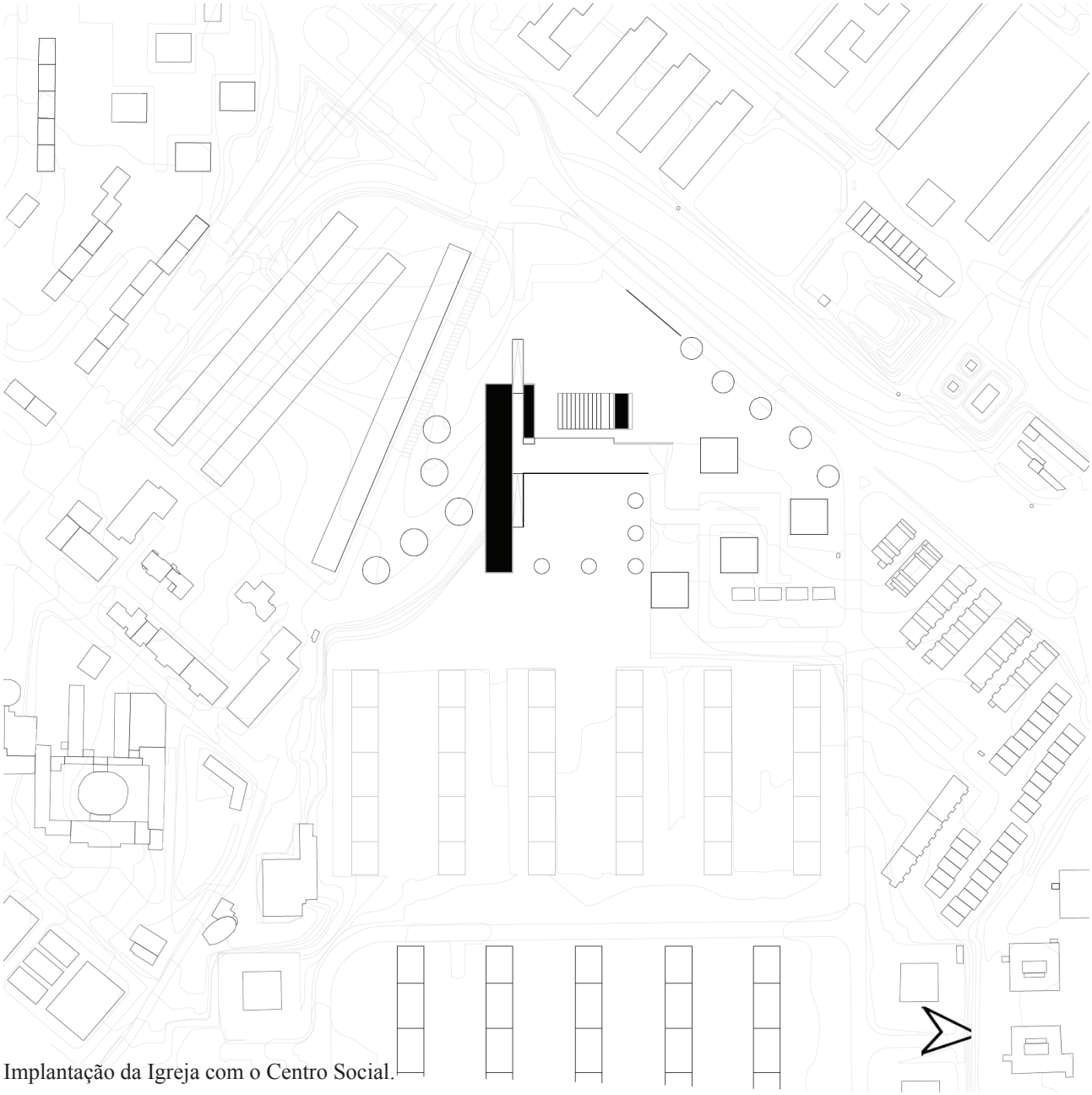
Desenhos iniciais da Proposta Final



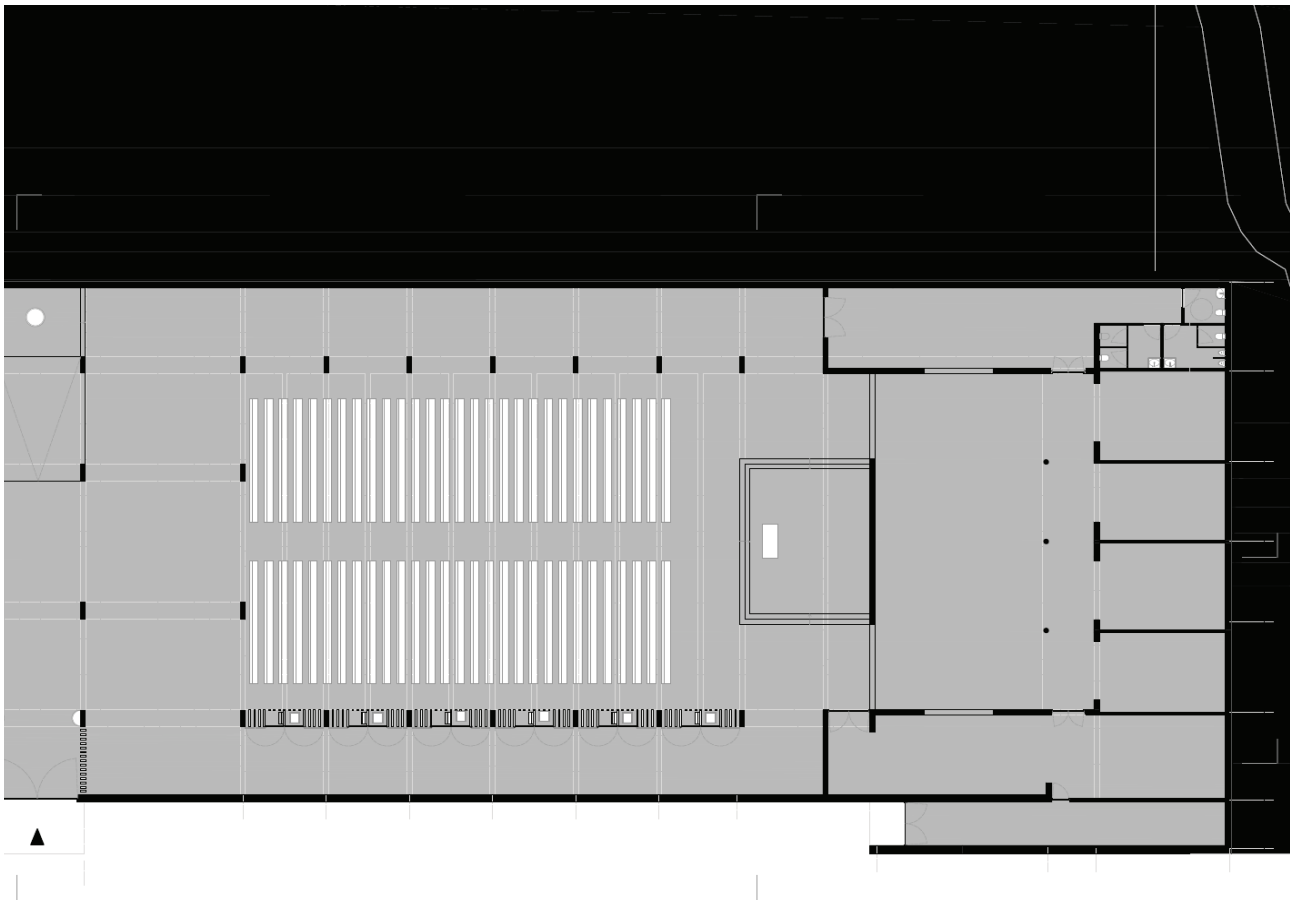
Vistas do interior da Igreja.



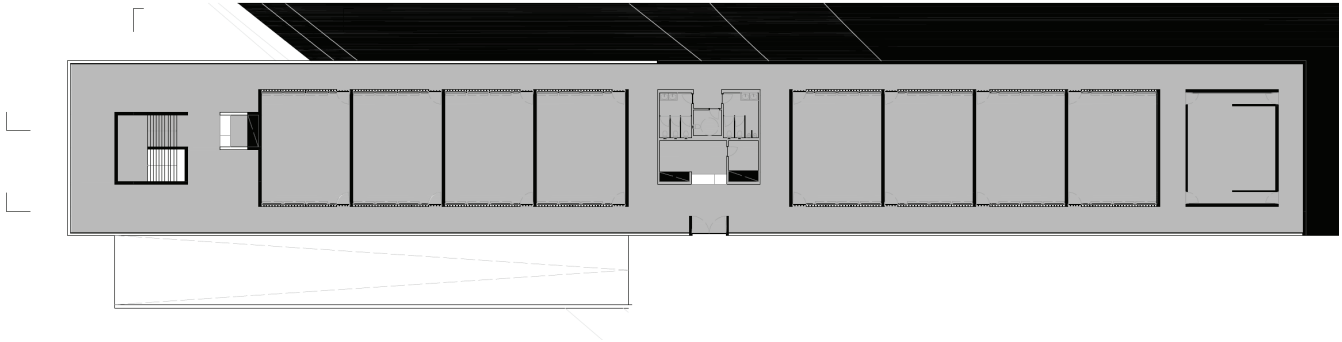
Perspetiva da Igreja com o Centro Social.



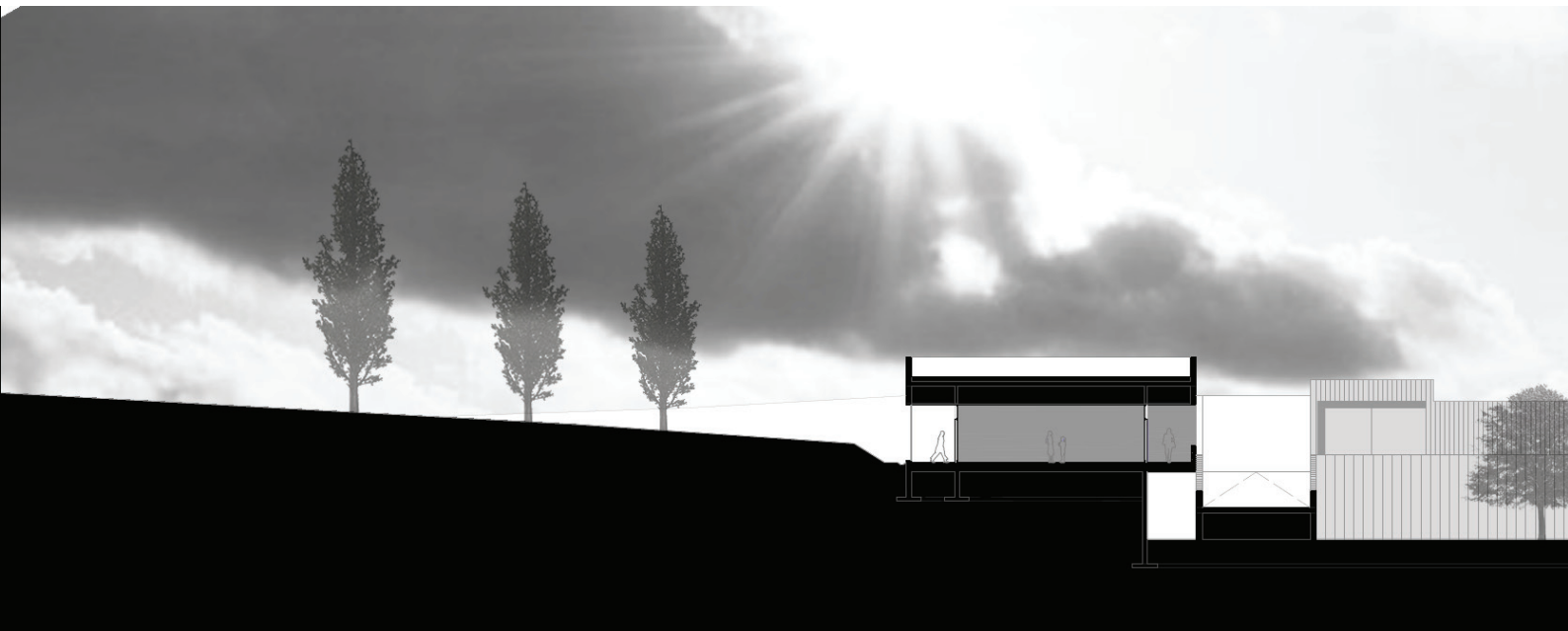
Implantação da Igreja com o Centro Social.



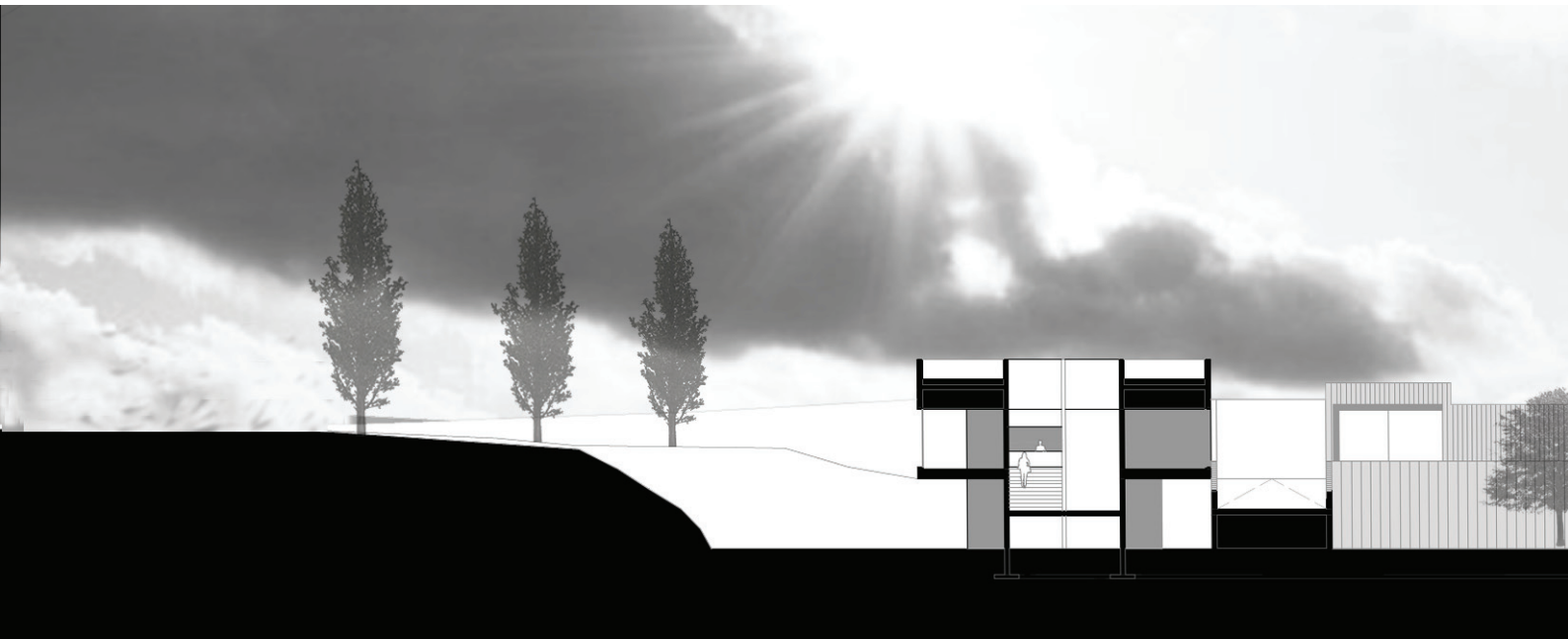
Planta da Igreja.

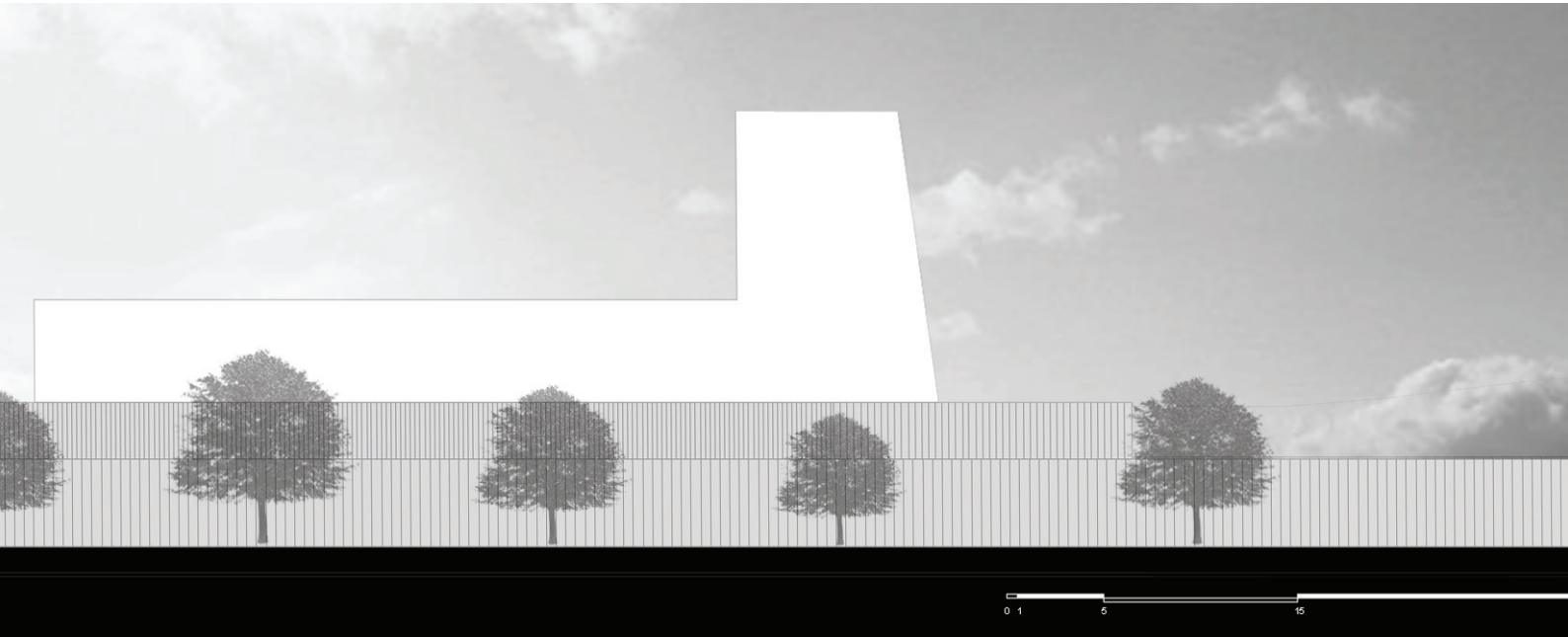


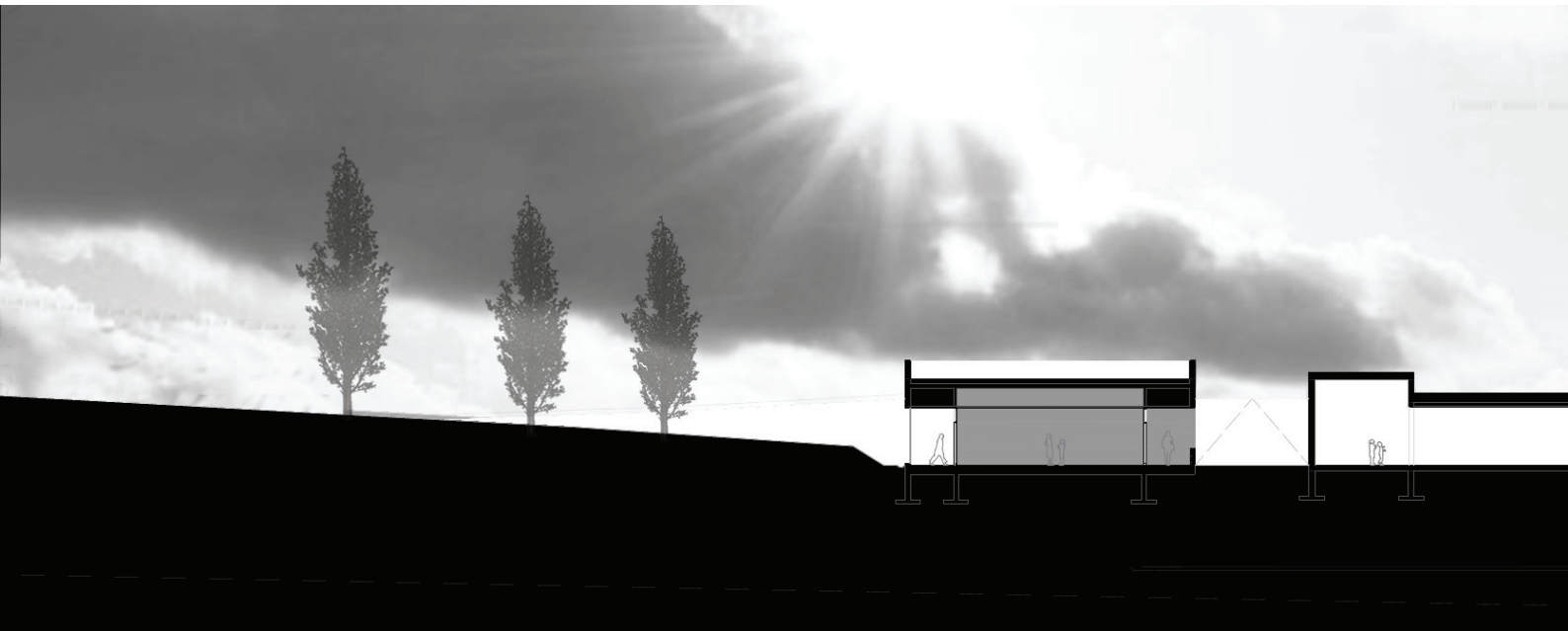
Planta do Centro Paroquial

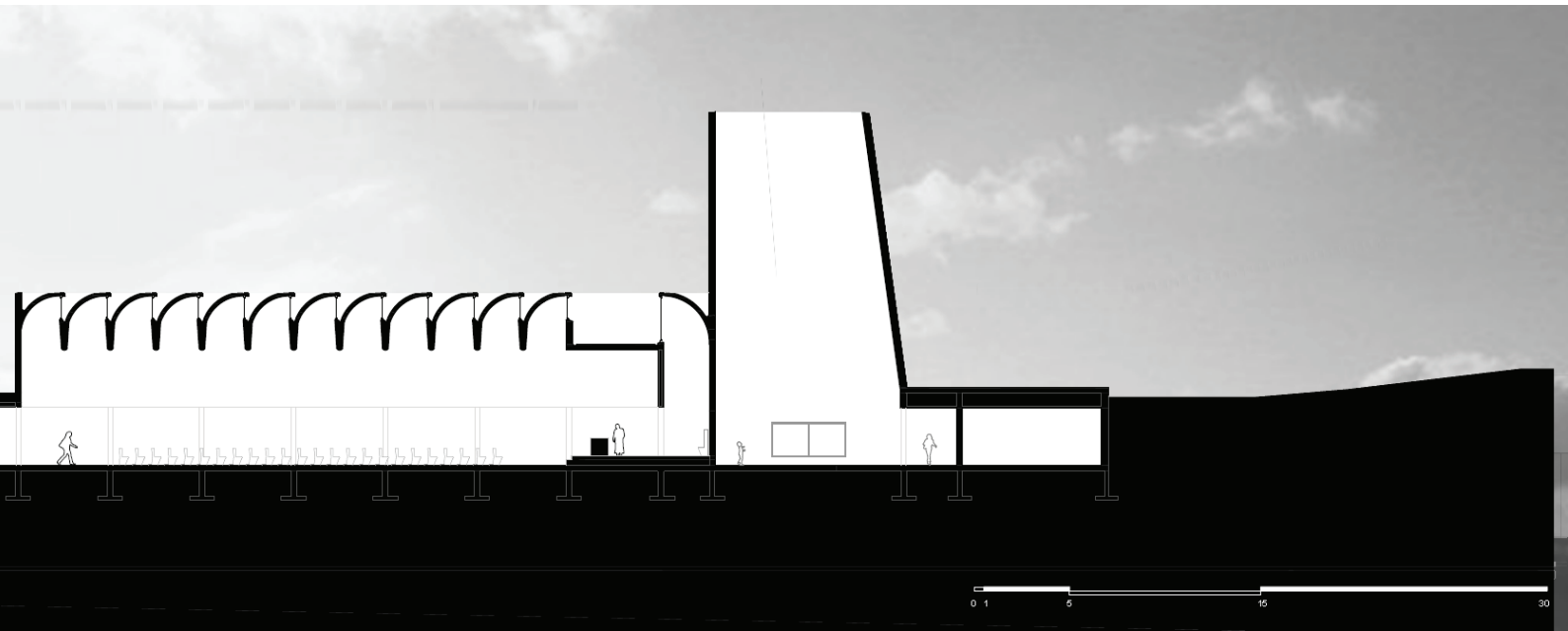


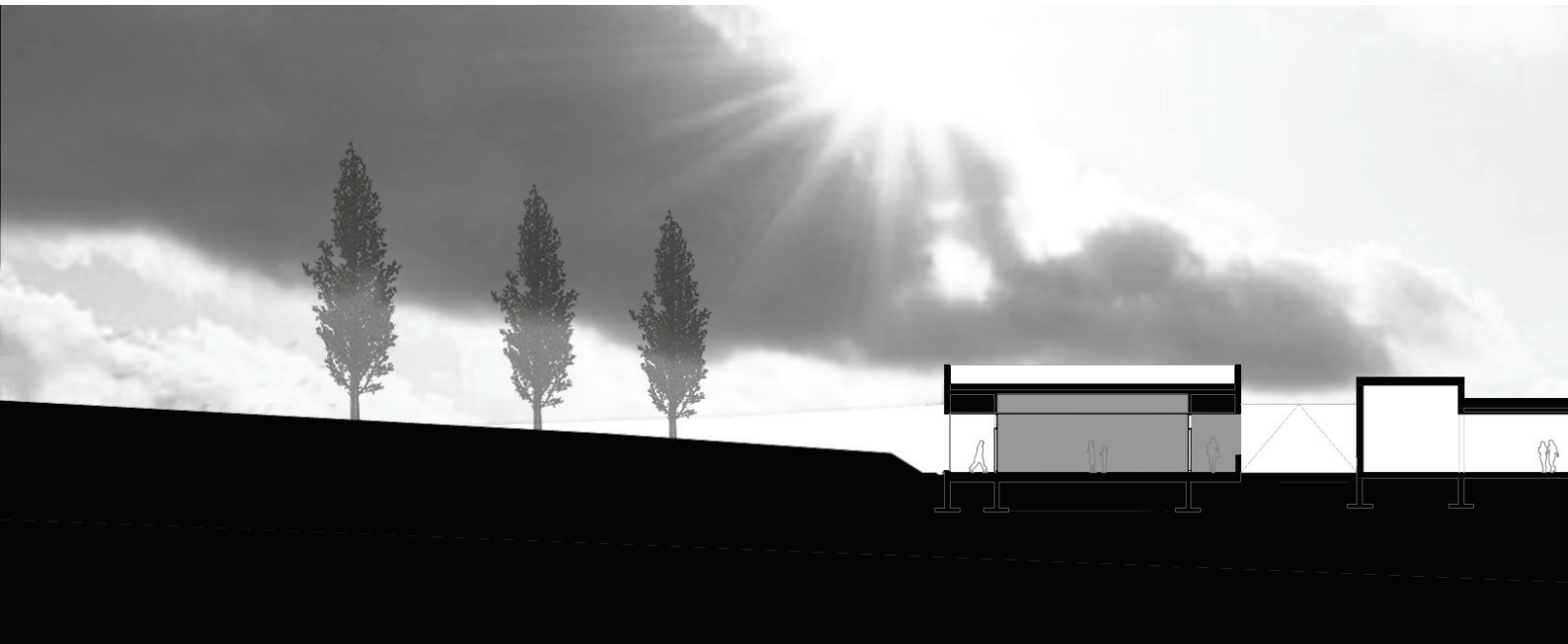

0
5
15
30

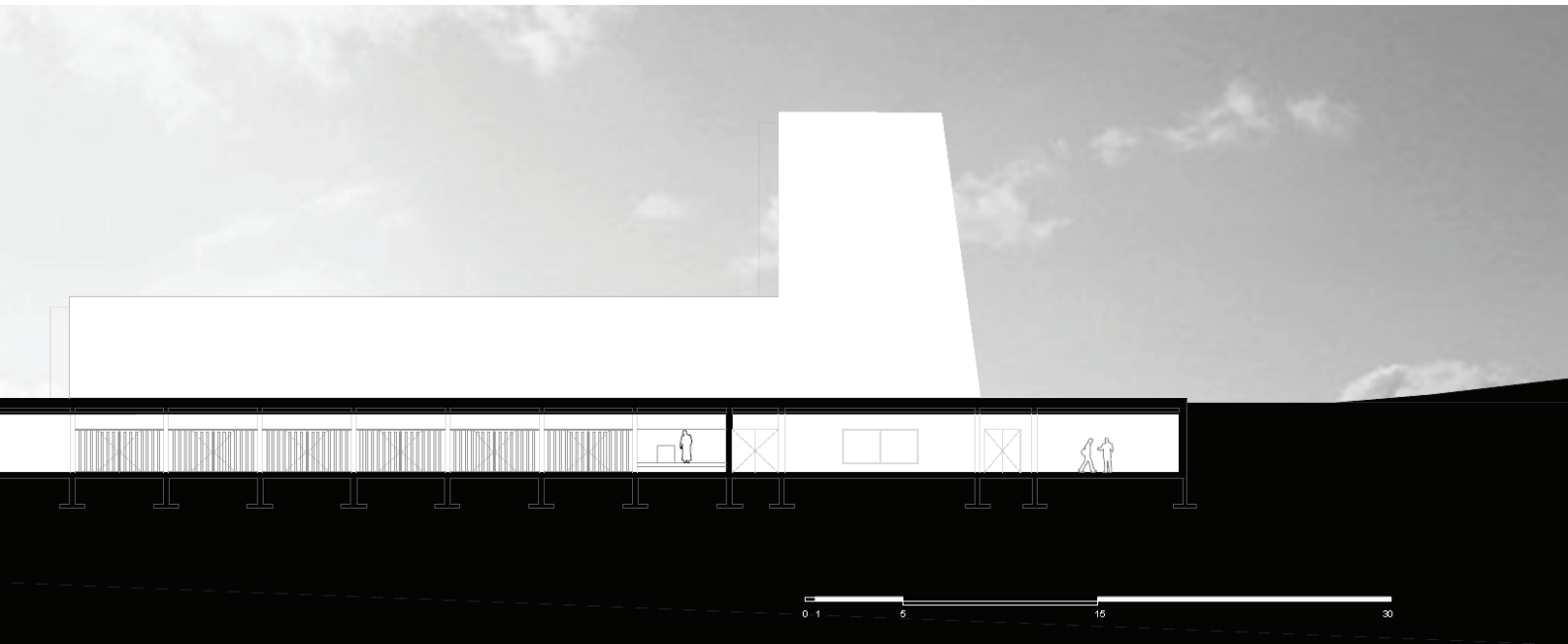



0 1
5
15

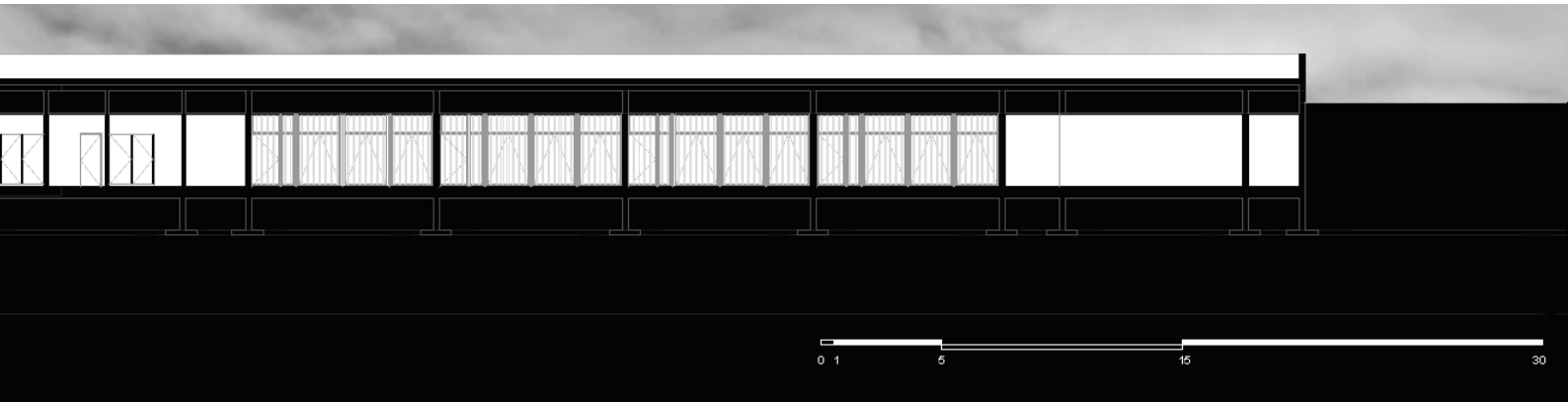


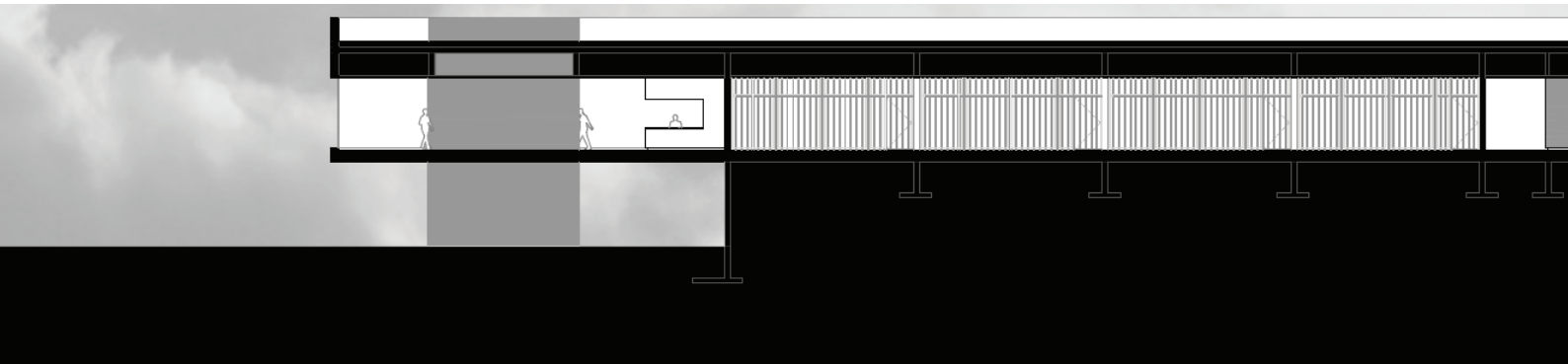

0 1
5
15
30

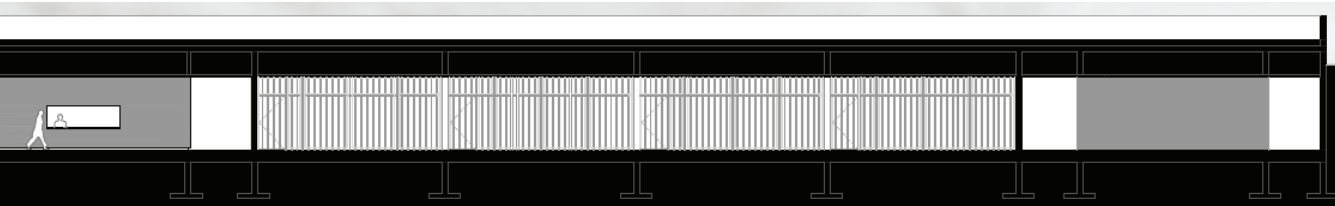



0 1
5
15
30

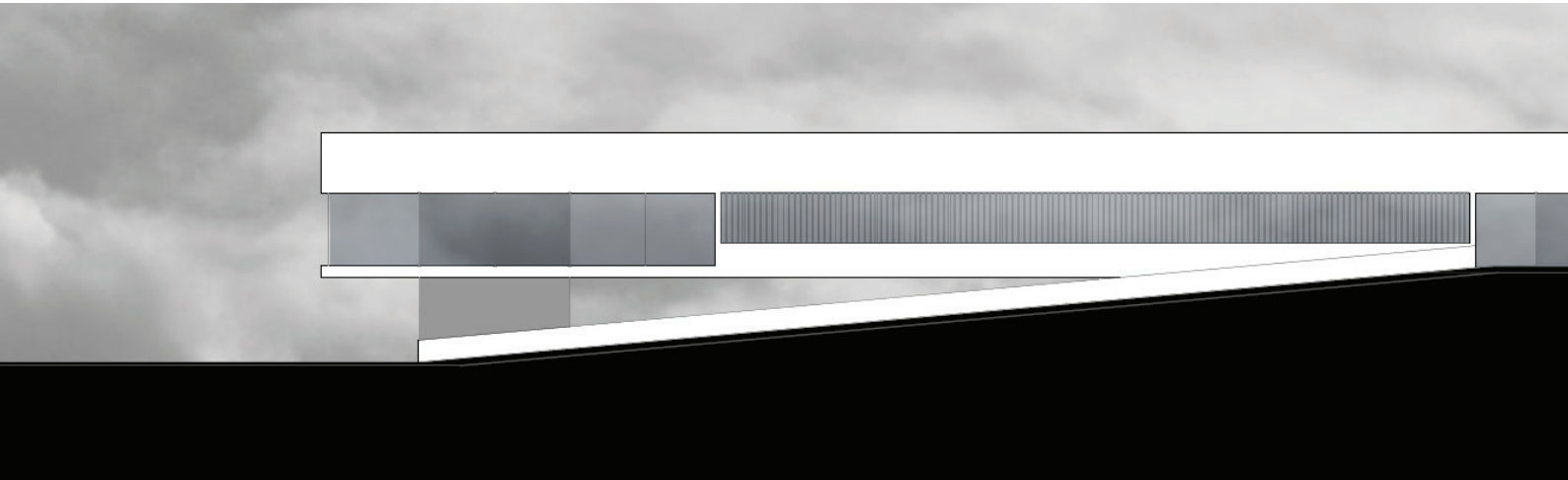


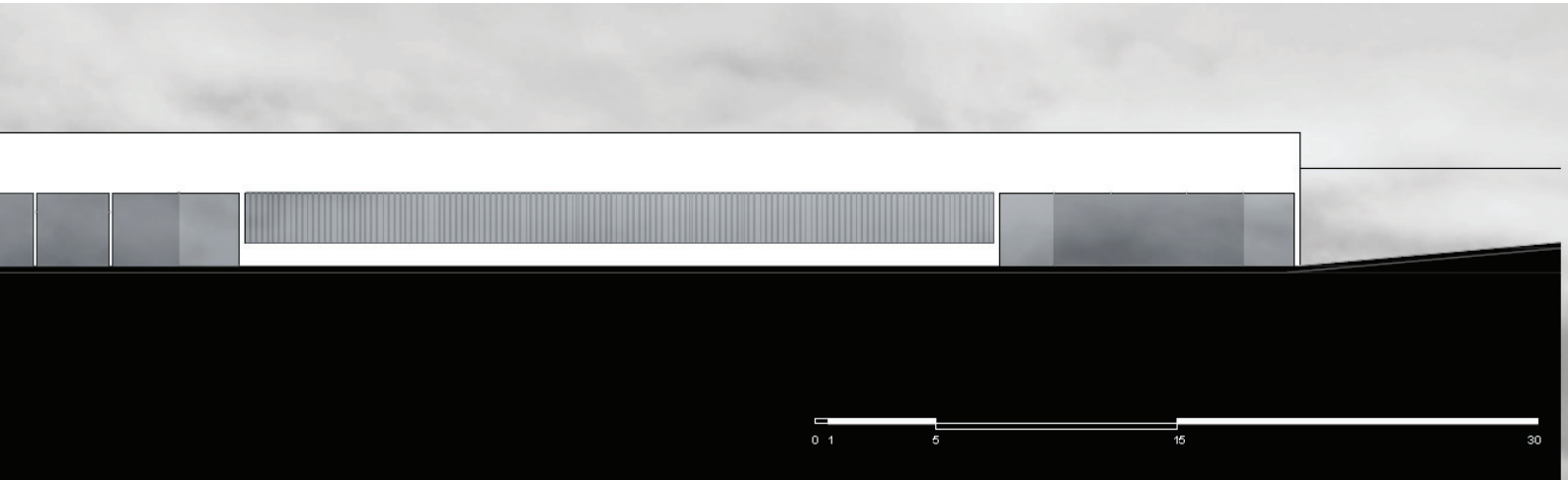

0 1
5
15
30

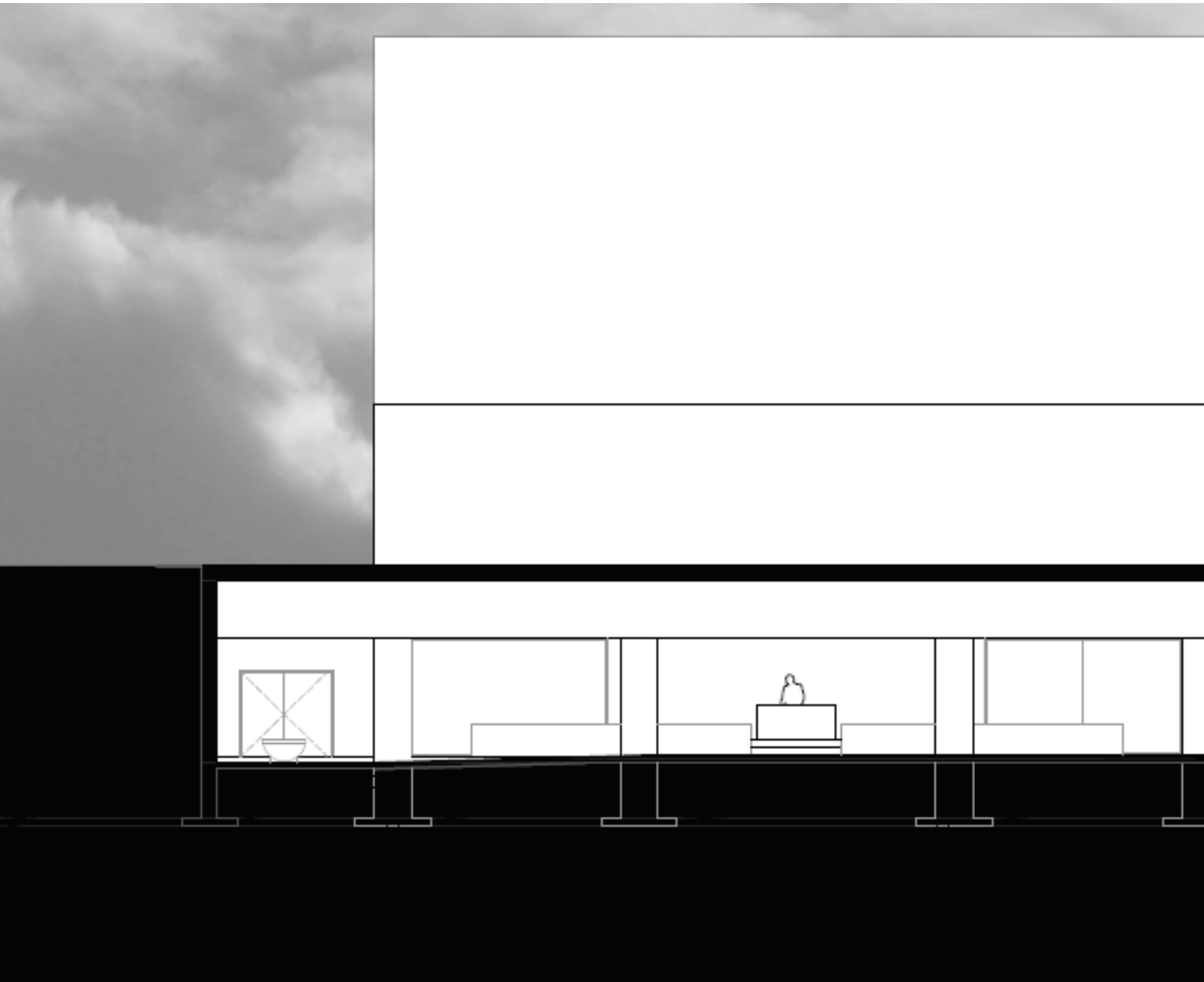


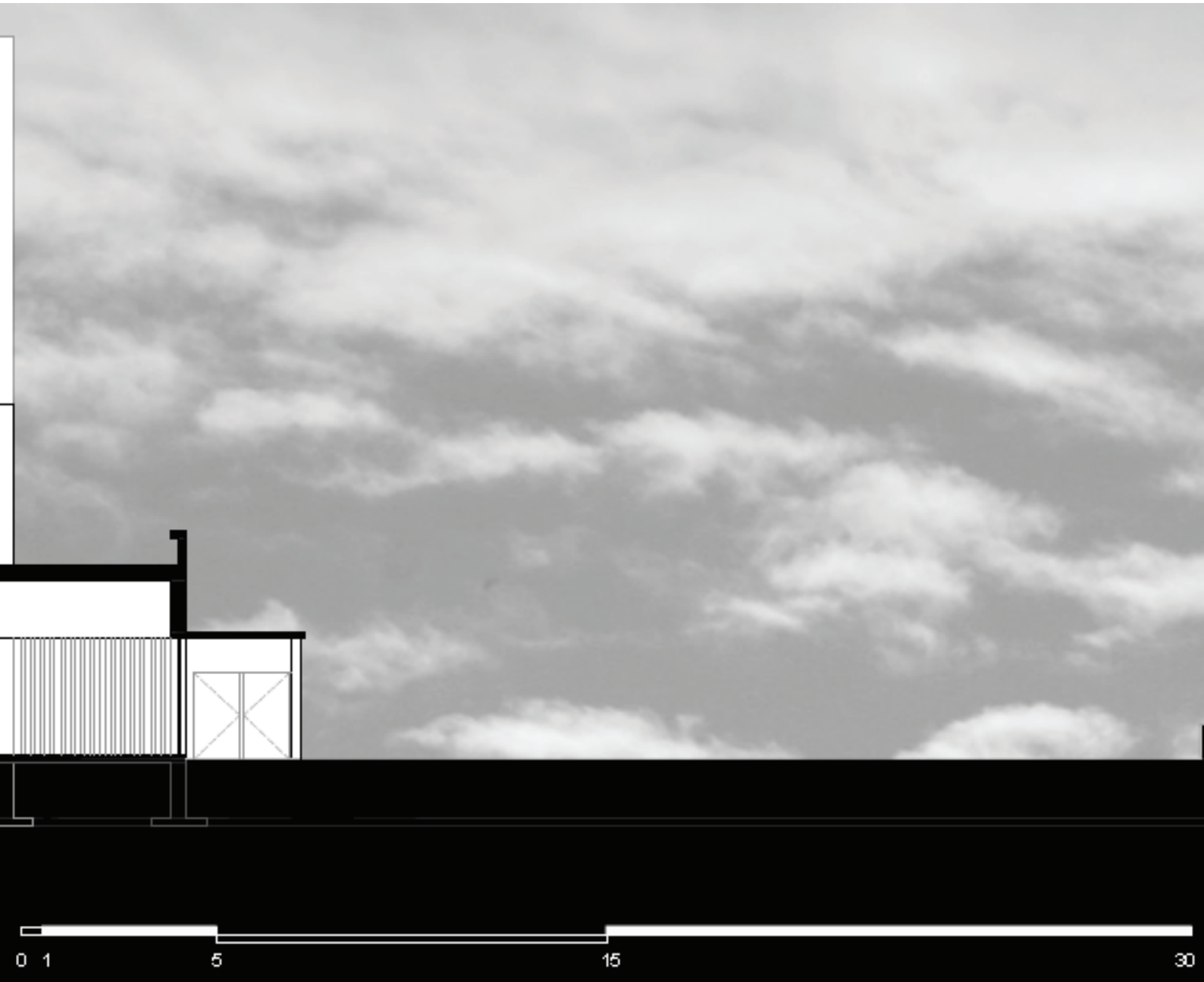


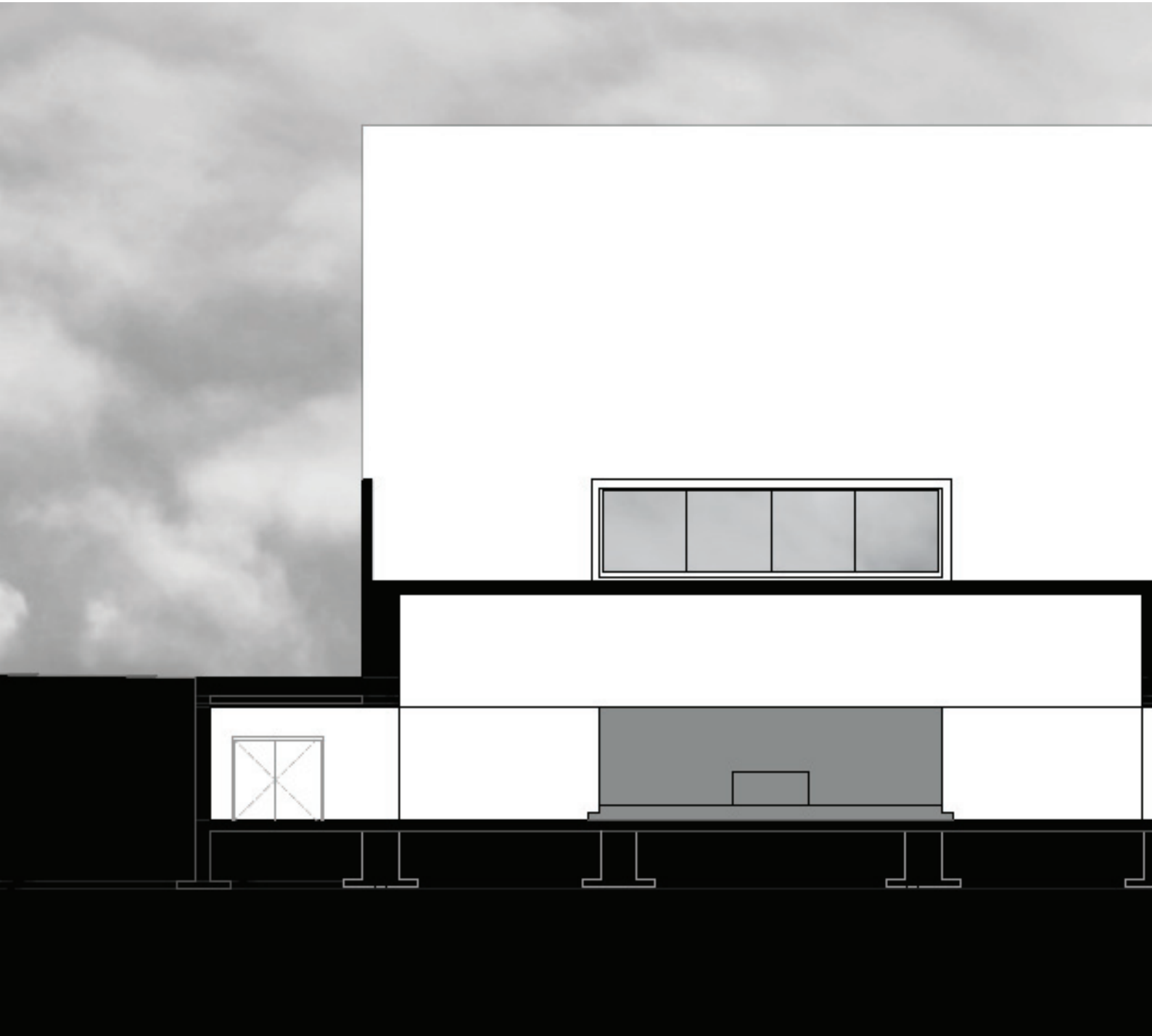

0 1
5
15
30

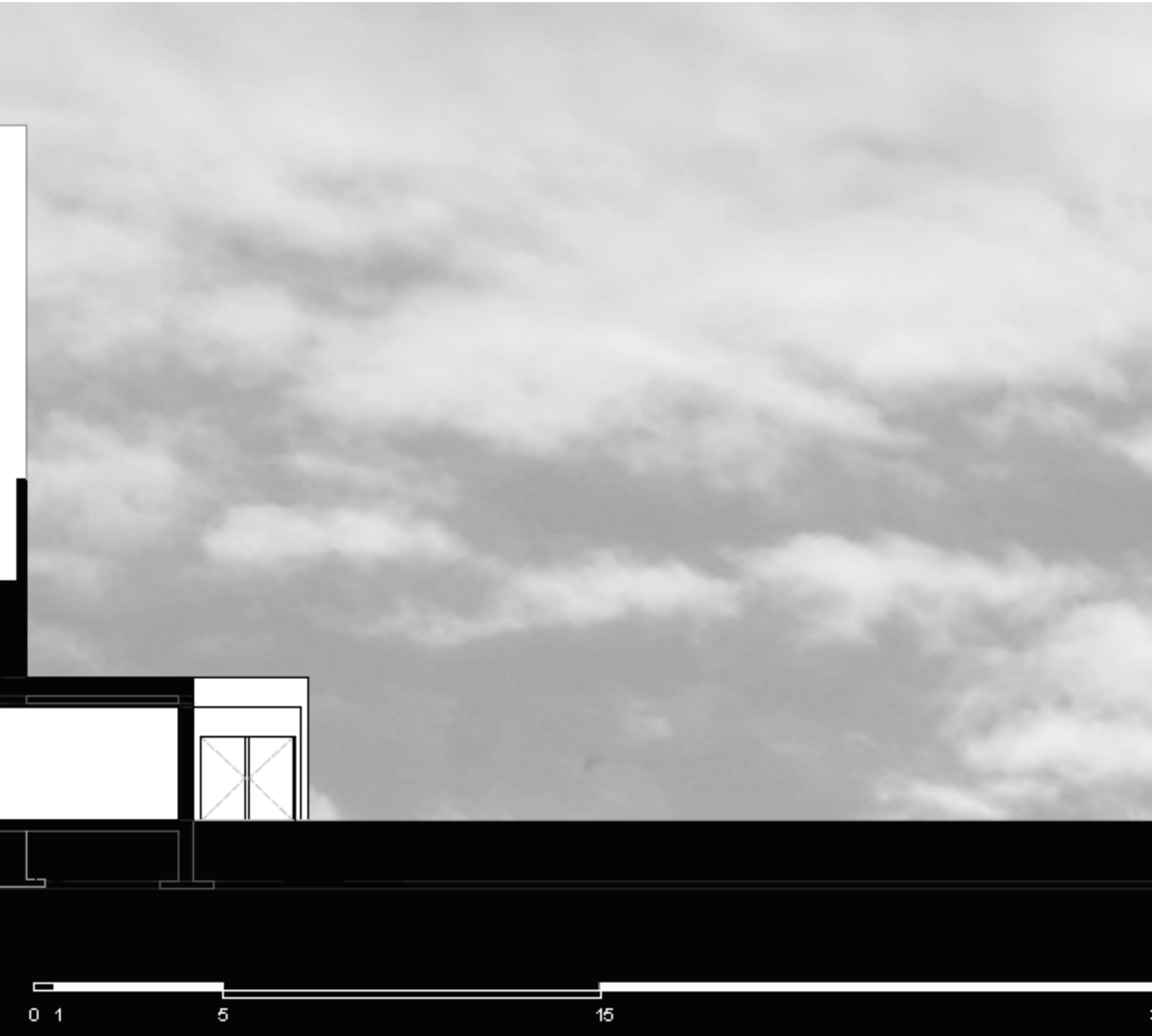



0 1
5
15
30




0 1
5
15
30




0 1
5
15

VERTENTE TEÓRICA

05

LISBOA NA BANDA DESENHADA

REALIDADES E FICÇÕES

Hernâni Sousa

ISCTE IUL

Instituto Universitário de Lisboa

Realidade e Ficções

Hernâni Araújo Sousa

Orientador: Arq. José Neves, Professor Auxiliar Convidado

Coorientadora: Paula André, Professora Auxiliar

-2014-

Índice

Contexto……..……...……...103

Resumo……..…..……104

Abstract……..…..105

Introdução……..….....106

Arquitetura na Banda Desenhada……..….....113

A Cidade Real na Banda Desenhada……..…….....130

O Corvo……..….132

BD Pop Rock Português – Sétima Legião……...…..138

A Cidade Utópica na Banda Desenhada …….….....145

Lisboa, Ano 2024……...…….....146

As Aventuras de Filipe Seems, Detetive Particular……...…….....153

2034, Uma Igreja na Portela…….…..…….....163

Considerações Finais …….…….....172

Anexo – Entrevista a Nuno Artur Silva…….…….…….....174

Bibliografia…….....176

Contexto

Arquitetura ou Revolução – *Learning From the Satellite*

E se toda a zona central da Portela de Sacavém fosse destruída por uma catástrofe?

Este foi o mote para a cadeira de Projeto Final de Arquitetura durante o ano letivo de 2013/2014, e é devido a essa catástrofe ficcional que os alunos optaram por reconstruir alguns dos edifícios destruídos pelo sinistro, sendo estes os seguintes: Habitação, Piscina, Zonas Comerciais, Escritórios e uma Igreja.

Com estes dados, o trabalho desenvolvido na vertente prática da disciplina de PFA, consistiu na conceção de uma nova igreja que se inseriria na periferia a Oeste da Urbanização da Portela de Sacavém, substituindo a atual igreja da autoria do arquiteto Luís Cunha, que se encontra no centro da urbanização, e que devido ao caráter do enunciado ficou destruída no decorrer do incêndio.

Devido ao caráter utópico do enunciado, a escolha da vertente teórica recaiu sobre a Cidade e a Banda Desenhada, sendo que o estudo feito no âmbito deste tema foca-se sobre as representações reais e utópicas da cidade de Lisboa.

Resumo

Este trabalho fará um estudo de como a cidade de Lisboa é apresentada através da Banda-Desenhada, analisando as suas representações reais e utópicas.

Estes dois meios, não só obtêm semelhanças através dos meios gráficos utilizados, mas também através da forma como ambos representam e imaginam a cidade.

A representação da cidade real através da BD será feita através de uma observação direta com a cidade real, tentando mostrar a forma como esta é representada e reconhecível através do seu desenho. Por outro lado, para analisarmos a Lisboa utópica presente na BD tentaremos fazer uma ligação entre a cidade utópica patente na BD e algumas propostas, textos e imagens que podem ter servido de inspiração para conceber uma nova cidade de Lisboa, ou que apenas mostram semelhanças com o que é apresentado nas páginas de algumas publicações de BD.

Este trabalho como aborda o assunto da cidade de Lisboa representada na BD, faz com que este seja um trabalho que mostre como esta cidade começa cada vez mais a ser inserida dentro deste meio, fazendo com que Lisboa esteja cada vez mais a marcar presença no âmbito da nona arte.

Palavras-Chave: Banda-Desenhada, Arquitetura, Cidade, Lisboa e Utopia.

Abstract

This work will be a study of how the city of Lisbon is presented by Comics, throught its real and utopian representations.

These two areas, not only obtain similarities through graphic means, but also throuh the way both represente and imagine the city.

The representation of the actual city through comics will be made through a direct observation of the real city, trying to show how its represented and recognizable through its design. On the other hand, to analyze the Utopian Lisbon presented on comics we will try to make a connection between the utopian city patent on comics with proposal, texts and images that may have served as inspiration to design a new city of Lisbon or that just show similarities with what is presented in the pages of some publications of comic books.

This paper discusses how the issue of Lisbon represented in Comics, makes this a work that shows how Lisbon begins increasingly to make its presence within the ninth art.

Key-words: Comics, Architecture, City, Lisbon and Utopia.

Introdução

Tema

Este trabalho pretende ser uma análise da cidade de Lisboa, através das suas representações desenhadas, patentes em inúmeras publicações de banda-desenhada feitas em Portugal, e as quais centram a sua narrativa em torno desta cidade. Esta análise irá então focar-se nas duas formas mais distintas de representação da cidade, sendo que estas representações variam entre uma representação real e uma representação utópica da cidade.

Objetivos

Esta análise tem como objetivo separar as representações reais da cidade das suas representações utópicas, como forma de conseguir estabelecer alguns termos de comparação entre a realidade e a utopia presentes na BD. O estudo pretende comparar a cidade vivível da sua congénere na BD, isto quando tratamos das representações mais fidedignas de Lisboa. Por outro lado, e quando tratamos das representações utópicas da cidade, existe a necessidade de descobrir algumas das influências que podem ter servido como fonte de inspiração para a "reconstrução" de uma nova cidade de Lisboa que nos é apresentada inúmeras vezes e de maneiras diferenciadas através da criatividade de diversos criadores de banda-desenhada.

Este trabalho também pretende mostrar as ligações entre a BD e a Arquitetura, mas ao contrário do que já foi estudado internacionalmente, iremos abordar apenas as representações arquitetónicas da cidade de Lisboa na BD, algo que relativamente à cidade de Lisboa resulta atualmente num estudo menos aprofundado

Metodologia

Para elaborar esta análise, foi necessário selecionar algumas BD cujo centro da sua ação decorresse na cidade de Lisboa, e nas quais o desenho da cidade fosse facilmente reconhecível como pertencente à capital Portuguesa de modo a que haja uma fácil distinção dos seus elementos reais e fictícios. As BD escolhidas agrupam-se desta feita em dois grupos, em que um irá tratar o tema referente às representações reais de Lisboa, e que engloba as obras *O Corvo*, de 1994 pela autoria do artista Luís Louro (n. 1965), e onde é feito um retrato de uma das zonas mais antigas da capital, mais propriamente o bairro de Alfama e a sua zona envolvente. A outra obra escolhida no âmbito das representações da cidade real é a *BD Pop Rock Português – Sétima Legião*, de Rui Lacas (n. 1974), publicada em 2011, e a qual foge às representações das zonas históricas da cidade de Lisboa, devido ao caráter biográfico da obra, centrando a sua narrativa no Bairro de Alvalade e mostrando alguns dos seus edifícios mais característicos.

A escolha destas obras foi feita devido ao caráter que estas mostram da cidade de Lisboa, sendo que *O Corvo* mostra os ambientes mais típicos e bairristas de Lisboa, sendo que é interessante ver uma cidade com estas características como pano de fundo a uma história de super-heróis. Já a *BD Pop Rock Português – Sétima Legião*, tem a sua ação a decorrer numa zona mais recente da cidade, o que é um pouco fora do normal no que se refere à representação desta cidade através da BD, e por isso é que esta obra torna-se foco do nosso estudo.

Após a escolha das obras referentes à cidade real, foi necessário estabelecer algumas comparações das imagens patentes na BD com a cidade real, tanto por intermédio de observação direta, tanto como comparação através de fotografias, fazendo com que seja possível fazer uma comparação coerente de modo a poder ser identificadas algumas incongruências entre a cidade real e as suas representações na BD.

No âmbito das obras que melhor refletem a presença de uma Lisboa Utópica nas páginas da BD, as escolhidas foram a trilogia, *As Aventuras de Filipe Seems, Detetive Particular*, da autoria de António Jorge Gonçalves (n.1964) e argumento de Nuno Artur Silva (n. 1962), publicada em 1993, e que mostra uma cidade de Lisboa num futuro "mítico", no qual existem algumas referências ao passado e onde algumas das propostas utópicas apresentadas anteriormente estão vivas na realidade desta BD. Também sobre o tema relativo à Lisboa utópica surge a história *Lisboa, ano 2024* do arquiteto/artista Rui Pimentel (n.1951), inserida no álbum *Uma Revolução Desenhada: O 25 de Abril e a BD* de 1999, o qual mostra uma visão sobre o futuro de Lisboa, caso a revolução dos cravos não tivesse acontecido.

Ao contrário das obras que se debruçam sobre a cidade real, a escolha das obras que incidem sobre uma representação da cidade de Lisboa através de uma perspetiva utópica, são um pouco mais escassas, sendo mais fácil fazer uma seleção das obras que melhor pudessem cumprir os objetivos propostos para a investigação.

Para estas obras referentes ao tema dedicado à cidade utópica, foi necessária a pesquisa de algumas obras escritas que de certa forma contêm elementos que possam criar um paralelismo com as representações da cidade com características utópicas que aparecem nas obras selecionadas. Dentro das obras pesquisadas para efetuar esta pesquisa, e para além de algumas obras feitas em contexto académico, que exploram tanto o tema da arquitetura e da BD como até mesmo das utopias apresentadas para Lisboa, umas das obras mais relevantes, que a nosso ver possam ter servido de inspiração para a criação de uma Lisboa utópica na BD, são sem duvida alguns dos artigos apresentados nas publicações da *Illustração Portugueza*, com particular interesse nos artigos efetuados por, ou sobre, personalidades como o escritor Fialho de Almeida (1857-1911), o arquiteto Miguel Ventura Terra (1866-1919) e o repórter Reinaldo Ferreira (1897-1935), que mostravam e relatavam como deveria ser a cidade de Lisboa na viragem do século XIX para o século XX, e que décadas mais tarde algumas destas ideias foram de certa forma reutilizadas para a criação de diversas representações fantasiosas da cidade de Lisboa na BD.

Estado da Arte

Para que este trabalho fosse desenvolvido, foi necessário estabelecer uma seleção de obras que pudessem refletir as ligações entre a BD e a Arquitetura. Esta ligação muitas vezes é feita através da forma como determinado autor de BD representa a cidade, tal como muitas vezes os próprios arquitetos utilizam ferramentas próximas das usadas na BD para representar as suas ideias, obras ou conceitos. Para além de obras que explicitavam as ligações entre a Arquitetura e a BD, também foram consultadas obras que descreviam alguns projetos considerados utópicos e os quais nunca foram construídos que mostravam algumas semelhanças com muitas das imagens que povoam o imaginário da BD.

Sobre o tema relativo às ligações da Arquitetura com o reino da BD, já foram feitos alguns trabalhos académicos com um destaque particular para a dissertação de mestrado defendida em 2008 por Alexandre Rosa Bento intitulada *Das Propostas Fantásticas do Urbanismo até as Cidades Imaginárias Desenhadas para a Revista em Quadradinhos Heavy Metal*, a qual foca o seu tema de estudo nas cidades imaginárias desenhadas para a revista de BD Heavy Metal, e estabelece algumas ligações de como a criação de algumas destas cidades fantásticas têm como base algumas das teorias utópicas

do urbanismo moderno. Outro trabalho académico efetuado para obtenção do grau de doutoramento do arquiteto Jorge Tuset Souto em 2011 com a dissertação *El Otro Lado Del Espejo. Arquitectura y Cómic, La Obra de Schuiten e Peeters*, este aborda o trabalho no ramo da BD dos artistas François Schuiten (n. 1956) e Benôit Peeters (n. 1956), incidindo particularmente na série de publicações denominada *As Cidades Obscuras*, fazendo também referência de como a Arquitetura influencia de certa forma o modo de representação da cidade de alguns artistas de BD e também como as ferramentas utilizadas para conceber a BD muitas vezes podem inspirar alguns arquitetos no seu processo criativo e de apresentação dos seus projetos. O arquiteto Luís Miguel Arana aborda o tema da cidade, utopia e BD, dando uma importância à obra elaborada por Schuiten e Peeters, utilizando como comparação a cidade representada através da BD e do cinema como material usado para elaboração da sua dissertação de doutoramento intitulada *Futurópolis: el cómic y la construcción transmediática de la ciudad del futuro*, que embora a dissertação não esteja à data disponível para consulta, algum do material elaborado pelo autor, para conceção desta, encontra-se disponível online sob a forma de artigos como *Welcome 2d Future, Cinema, Comics, La obra de Schuiten y Peeters*, que serviram também para realização de um conferência realizada em 2010 na cidade de Lisboa e a qual se denominava *Once Upon a Place*. O mesmo autor também estudou a relação entre da obra de Schuiten e do desenhador Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), o qual através de desenhos elabora perspetivas com o detalhe arquitetónico da época, através do artigo *PIRANESI / SCHUITEN. Arquitectura, Comics y Clasicismo*. Luís Miguel Arana ainda aprofunda a obra de Schuiten e Peeters, principalmente a arte de Schuiten e o seu estilo de desenho profundamente marcado por influências arquitetónicas, com a publicação do artigo *La eclosión del estilo. De la ciudad americana a la utopia Art Nouveau en la obra de Schuiten – Peeter (y Schuiten)*, também disponível em formato online.

Para além destas obras referidas feitas num contexto académico, também já foram elaboradas exposições referentes ao tema, as quais deram origem a catálogos que ilustravam o teor da obra exposta, e como exemplos mais sonantes deste tipo de exposições temos o catálogo *A Arquitetura na Banda Desenhada*, referente a uma exposição realizada em 1986 organizada pelo Instituto Francês de Arquitetura, e na qual está exposta uma diversidade de imagens retiradas de inúmeras obras de diversos autores de BD. Esta exposição tentava recriar de certa forma a história da Arquitetura através da BD, mostrando uma evolução histórica dos ambientes urbanos da BD que iam desde a pré-história até a uma era futurista, passando por diversas fases como a revolução industrial e os anos cinquenta e sessenta. Mais recentemente, em 2010, realizou-se a exposição *Archi&BD La Ville Dessinée* em Paris, da qual resultou catálogo com o mesmo título que mostrava como Jean-Mark Thévenet (n. 1955) e Francis Rambert (n.1954) tinham organizado a mesma, evidenciando o interesse da BD pela representação arquitetónica dos edifícios, assim como a aproximação que alguns arquitetos conceitu-

ados, como Jean Nouvel (n. 1945) e Rem Koolhass (n.1944), tiveram para com a BD e a sua maneira particular de representação, mostrando de uma maneira particular a forma como estes dois meios aparentemente distintos se podem cruzar e inspirar mutuamente.

A nível nacional, não existe material que faça a ligação entre a Arquitetura e a BD de uma forma clara, mas já foram escritos alguns trabalhos que abordam levemente o tema, dos quais destacámos a dissertação de doutoramento de Rui Zink (n. 1961) apresentada em 1998 e editada em 1999, intitulada *Literatura Gráfica? Banda Desenhada Portuguesa Contemporânea*, e a qual versa sobre a BD nacional num período compreendido entre 1968 e 1994, fazendo referencia a algumas das obras que iremos desenvolver neste trabalho, sendo estas *O Corvo de Luís Louro* e *Ana* de António Jorge Gonçalves e Nuno Artur Silva. Este trabalho também é uma forma de promover a BD nacional, mostrando que este meio já não é somente apreciado por um público mais juvenil, mas por uma vasta quantidade de leitores de todas as idades, pois segundo o autor defende a BD também é uma forma de literatura.

A presença de arquitetos na elaboração de BD nacionais também se mostra escassa, mas ainda assim, já existiram alguns nomes reconhecidos, como por exemplo Cottinelli Telmo (1897-1948), o qual é mencionado na tese de doutoramento de João Pedro Ferro (1966-1994) em 1987 sobre a história da BD infantil nacional intitulada *História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa – Das origens até ao ABCzinho*. Sobre esta presença de Cottinelli na elaboração da revista infantil ABCzinho, o qual para além de argumentista e desenhador, também foi diretor desta, a qual é abordada aquando do estudo da vida e obra deste arquiteto através da dissertação de mestrado de João Paulo do Rosário Martins, que em 1995 apresentou o estudo com o título *Cottinelli Telmo 1897-.1948 vol.1*.

Mais recentemente começaram a surgir inúmeros artigos e sites dedicados à divulgação da nona arte, os quais também foram essenciais como ferramenta de pesquisa para elaboração deste trabalho, tendo um maior destaque o *blog Divulgando a Banda-Desenhada*, da autoria de Geraldes Lino, o qual compila com alguma regularidade novidades sobre BD, havendo também um artigo através de imagens retiradas de diversas obras sobre a presença da cidade de Lisboa na BD.

Como este trabalho também tem como foco a cidade, e em particular a cidade utópica devido ao caráter de algumas BD apresentadas, será necessário também referir trabalhos que apenas se focam em algumas teorias consideradas utópicas propostas para a cidade de Lisboa, com um interesse particular no período temporal compreendido na viragem do século XIX para o século XX, pois é neste período onde algumas das propostas utópicas tomam um aspeto que é particularmente interessante quando comparado com algumas das representações de Lisboa na BD. Estas propostas consideradas

à altura de polémicas e utópicas, surgiram de diversas mentes como o engenheiro Melo de Matos (1856-1915), o arquiteto Ventura Terra (1866-1919) e o engenheiro Miguel Pais (1825-1888) como é referido na dissertação de mestrado da Dr.ª Ana Barata (n. 1962), a qual foi publicada em 2010 e intitula-se *Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1939)*, e que é um apanhado de um conjunto de propostas e projetos, feitos por iniciativa pública e privada, que nunca foram concretizados, que tinham como objetivo ser uma melhoria à cidade de modo a torná-la o "cais da Europa" através do aformoseamento e melhoramento da capital. Voltando a referir os nomes do engenheiro Miguel Pais e de Melo de Matos, e referindo mais detalhadamente algumas das suas propostas nunca concretizadas no ramo da engenharia que visavam engrandecer Lisboa, numa tentativa de melhorar diversos problemas urbanos através de pontes e viadutos que criariam uma visão de Lisboa completamente diferente daquela a que hoje estamos expostos, como é referido através da dissertação de Mestrado *Os Engenheiros em Lisboa – Urbanismo e Arquitectura (1850-1939)*, apresentada em 1996 e posteriormente publicada em 2002 pela autoria de Maria Helena Lisboa (n. 1951).

Como este estudo também aborda o tema das representações mais fidedignas da cidade de Lisboa, em particular às zonas urbanas de Alvalade e Alfama, foram necessárias consultas a algumas obras que incidissem sobre a sua urbanização de uma maneira geral ou mesmo de algum edifício em particular que fosse representado nas obras de BD. Assim sendo, e devido à presença dos edifícios, projetados pelos arquitetos Filipe Figueiredo (1913-1990) e José Segurado (1913-1988), implantados no cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América com a Avenida de Roma, foi consultado o artigo que está disponível online intitulado *Análise dos Edifícios do Cruzamento da Av. E.U.A. com a Av. de Roma*, o qual refere algumas das características deste conjunto habitacional assim como as suas as suas principais influências modernistas. Ainda na zona de Alvalade, e devido à presença dos edifícios projetados por Fernando Silva (1914-1983) e Ruy D'Athouguia (1917-2006) situados no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja, os quais estão referidos na monografia datada de João Pedro Costa, *Bairro de Alvalade – Um Paradigma no Urbanismo Português*, que explicita o nascimento deste projeto, que iria englobar o Centro Comercial de Alvalade, referindo também o seu anteprojeto pela autoria do arquiteto Miguel Jacobetty (1901-1970).

Estrutura

A partir destas referências a organização do corpo teórico da dissertação é feita através da elaboração de quatro capítulos sendo estes os seguintes:

1. Arquitetura na Banda Desenhada

Será feita uma introdução histórica sobre a presença de elementos arquitetónicos presentes em diversas publicações de BD ao longo dos anos; Iremos observar algumas das conotações da BD e da arquitetura, tanto através de autores de BD como até mesmo de arquitetos que trabalharam em BD ou se inspiraram neste meio de comunicação.

2. A Cidade Real na Banda Desenhada

Neste capítulo iremos observar algumas das imagens da cidade presentes nas obras *O Corvo* e *BD Pop Rock Português – Sétima Legião*, e como estas estão representadas; Será feita uma comparação do existente com o desenhado.

3. A Cidade Utópica na Banda Desenhada

É neste capítulo que será feito um confronto entre as representações urbanas da cidade presentes nas obras *Ana, A História do Tesouro Perdido, A Tribo dos sonhos Cruzados* e a história *Lisboa, ano 2024* presente na obra *Uma Revolução Desenhada: O 25 de Abril e a BD*, com algumas das propostas utópicas, anteriormente apresentadas que visavam criar melhoramentos para a cidade.

4. 2034, Uma Igreja na Portela

É feita uma pequena história em formato BD relativa ao projeto desenvolvido na vertente prática da disciplina de Projeto Final de Arquitetura.

O texto deste trabalho foi escrito de acordo com o novo acordo ortográfico e as referências bibliográficas foram feitas segundo a Norma Portuguesa NP 405.

Segundo Rui Zink uma das primeiras relações entre a BD e a arquitetura surge em 1896 através da obra *Hogan's Alley* de Richard Felton Outcault (1863-1928), a qual já mostra uma forte presença de representação arquitetónica, devido à representação do ambiente circundante onde a personagem principal, *The Yellow Kid* vive, mostrando um ghetto sobrepovoado (Fig.1)[1].

.



Fig.1. Imagem do Ghetto - OUTCAULT, Richard Felton – **Hogan's Alley**, in, http://xroads.virginia.edu/~ma04/wood/ykid/imagehtml/hogan_circus1.htm

Mas é alguns anos mais tarde que as representações da arquitetura na BD têm uma maior importância, mais concretamente em 1905, através das páginas dominicais das *Sunday Pages* do jornal nova-iorquino *Herald Tribune,* em que o autor Winsor Mckay (1869-1934)

1 ZINK, Rui – **Literatura Gráfica? Banda Desenhada Portuguesa**. Oeiras: Celta Editora, 1999.Dissertação de Doutoramento. P.23

publica *Little Nemo in Slumberland* (Fig2.)[2].

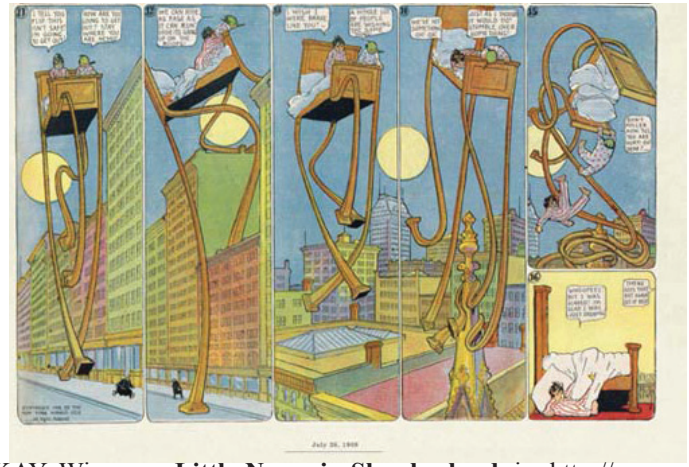
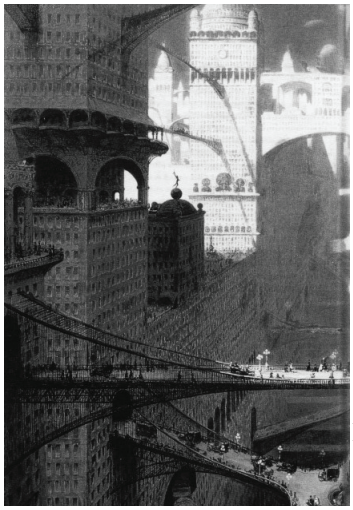


Fig.2. MCKAY, Winsor – **Little Nemo in Slumberland**, in, http://www.sundaypress-books.com/images/n1/BS19080724.jpg

Esta obra é importante para o tema da arquitetura na BD devido ao fascínio do seu autor pelo desenvolvimento urbano que a viragem do séc. XIX para o séc. XX obteve e que anulava a imagem que os pioneiros norte-americanos tinham da cidade. A criatividade deste autor, também era determinante para a criação de ambientes urbanos, como é patente na obra *Little Nemo in Slumberland – Visit To Mars*, na qual Nemo e os seus parceiros de aventuras em-

2 RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf P.5

barcam numa viagem fantasiosa pelo planeta Marte, no qual o autor imagina Marte contendo uma cidade metropolitana, cuja paisagem urbana era composta através de uma verticalidade fazendo com que a noção de ruas como planos horizontais desaparecesse, tornando-se numa entidade tridimensional que poderia ser percorrida de forma aérea. Esta maneira de representação da cidade tem uma clara influência de artistas como William Robinson Leigh (1866-1955), mais particularmente através das suas ilustrações "*The Great City Of The Future"* e "*The Visionary City"*(Fig.3) ambas datadas de 1908[3]. É aliás a obra de Robinson Leigh que aponta como poderá ser o imaginário das cidades do futuro, através das construções em altura:



...Leigh's illustration presented the final stage of the concept of the city as a conglomeration of towering skyscrapers that wouldshape the imagination of the American future till the late 1920s.[4]

Fig.3. LEIGH, William Robinson - **The Visionary City**, in, http://cdnimg.visualizeus.com/thumbs/01/11/0111b168312d44711a6f35a7456f617e

A delicadeza utilizada por Mckay para desenhar as perspetivas dos edifícios não é o único fator que torna as viagens das suas personagens cativantes. O que torna esta experiencia realmente cativante é a forma como as diferentes imagens se ligam ao espaço da página, tor-

3 ARANA, Luis Miguel - Welcome 2D Future, Cinema, Comics, and the Transmediatic construction of the City of the Future. – Conferência Once Upon a Place, Lisboa, 2010, P.277

4 ARANA, Luis Miguel - Welcome 2D Future, Cinema, Comics, and the Transmediatic construction of the City of the Future. – Conferência Once Upon a Place, Lisboa, 2010, P.276

nando o conjunto relevante em termos de representação, tal como a cidade em si, que pode ser vista através do seu todo, ou através de partes isoladas. A própria organização da página e a consequente manipulação de imagens ajudam a fazer a leitura da experiencia urbana moderna americana:

> *…linked in the space of the page, the diferente images morphed into a single, multi-perspectival "hyperspace" that reproduced in printed form the kaleidoscopic experience of the modern American urbanite*[5]

Assim podemos afirmar, que apesar de a BD estar ainda numa fase inicial, Winsor Mckay já consegue utilizar a potencialidade que este meio de comunicação tem como forma de representação da cidade, pois é possível retratar a cidade e ao mesmo tempo reinventá-la, criando algo completamente novo[6] , abrindo assim as portas a diversos autores que se seguiriam e os quais iriam recriar novas formas de representação da cidade.

Em 1913, é publicada a obra *"Krazy Kat"* de George Herriman (1880-1944), através do *New York Journal*, onde esta obra mostra o ambiente em redor da sua personagem principal (um gato antropomórfico, que pode ser visto como a grande inspiração para a criação de personagens como o Gato Félix e o Rato Mickey) de uma forma um pouco diferente que o era feito por Winsor Mckay, sendo que as paisagens desenhadas por este apresentam paisagens repletas de formas arquitetónicas indefinidas (fig.4):

5 ARANA, Luis Miguel - Welcome 2D Future, Cinema, Comics, and the Transmediatic construction of the City of the Future. – Conferência Once Upon a Place, Lisboa, 2010, P.277

6 ARANA, Luis Miguel - Welcome 2D Future, Cinema, Comics, and the Transmediatic construction of the City of the Future. – Conferência Once Upon a Place, Lisboa, 2010, P.280

...su personaje, un extraño gato (...) deambula por surrealistas paisajes de llanuras ilimitadas e indefinidas formas arquitectónicas que no es posible precisar si pertenecen al mundo mineral o son formas fantásticas y que lo vinculan claramente com las especulaciones delos arquitectos expressionistas alemanes y la gráfica de las vanguardias soviéticas[7].



Fig.4. HERRIMAN, George –**Krazy Kat**, in, http://media.boingboing.net/wp-content/uploads/2011/08/201108101214-

No mesmo ano, George McManus (1884-1954) produz a obra "*Bringing Up Father"*, a qual consegue fazer com que o seu autor se destaque dos seus contemporâneos devido à forma detalhada que emprega nas suas ilustrações, criando cenários repletos de detalhe, assim como os interiores e até mesmo vestuários:

7 SOUTO, Jorge Tuset –**El Otro Lado Del Espejo. Arquitectura y Cómic, La obra de schuiten y Peeters.** Madrid: Universidad Politécnica de Madrid, 2011. Tese de Doutoramento P.35

George McManus, um mestre da ilustração, era detalhista e requintado; até sua assinatura era elaborada. Seu estilo fino e delicado distinguia as tiras do Pafúncio[8] *por cenários com ornamentos e rococós (...) As tiras do Pafúncio atravessaram diversas épocas e estilos, adentrando a era da Arte Moderna e McManus foi se adaptando aos tempos, como pode ser constatado ao observar-se sua obra*[9].

Alguns anos mais tarde, em 1929 surge a criação da célebre personagem Tintin, criada por Hergé (1907-1983), e que iria dar início ao célebre movimento de BD franco-belga. É aliás a arte de Hergé, que através da sua clareza e pureza das linhas utilizadas conciliada com uma limpeza nos fundos das imagens que se irá tornar numa imagem de marca deste movimento.

A BD franco-belga iria continuar em voga até à Feira Mundial de Bruxelas de 1958, onde seria construído o *Atomium* (fig.5.), que na altura era considerado e aclamado como um dos símbolos da arquitetura moderna, e o qual tem presença e influência na obras de diversos artistas de BD provenientes da então chamada Escola de Marcinelle, representada por André Franquin (1924-1997), o criador de *Spirou*, que se inspira no *design* adjacente a esta época. Tal como Franquin, outros artistas como Will (1927-2000) e Tillieux (1921-1978) também desenharam sob uma reinterpretação dos sinais do modernismo, que incluía mobiliário, automóveis e casas suburbanas, desenvolvendo assim uma estética capaz de criar a base do manifesto das artes plásticas[10].

8 Tradução em Português do Brasil do nome da personagem principal de *Bringing up Father*, Jiggs na versão original.

9 BENTO, Alexandre Rosa - **Das propostas Fantásticas do Urbanismo até às Cidades Imaginárias Desenhadas para a Revista de História em Quadradinhos Heavy Metal.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Dissertação de Mestrado P.39

10 RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf P.12

.

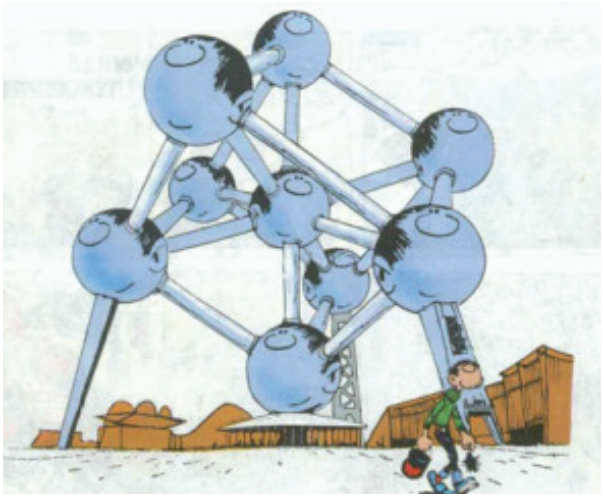


Fig.5. FRAQUIN, André –**Gaston Lagaffe**, in, http://phylacterium.files.wordpress.com/2010/07/andre-franquin-gaston-lagaffe.jpg

Durante a década de 60, a BD passa a influenciar diretamente a Arquitetura, devido à publicação da revista *Archigram Magazine*, criada por um grupo de jovens arquitetos britânicos denominado Archigram. Este grupo utilizou as ferramentas da BD para ilustrar os seus manifestos, os quais incluíam a ficção e a realidade. Surgindo em 1961 e abraçando de forma deliberada uma visão utópica, a revista *Archigram* surge com uma clara inspiração da *Pop Art* na BD que é proveniente da Exposição Universal de 1958, cujo sucesso deveu-se à revolução estética inovadora que surgiu nos objetos do dia-a-dia e às visões realistas de como se imaginava ser a vida no futuro. O grupo publicou um total de quatro volumes marcadamente baseados no estilo da BD, nestes volumes, o grupo ensaiavam as suas visões particulares sobre a vida urbana de uma sociedade no futuro. Estes projetos presentes nas revistas incluíam visões utópicas da cidade como a *Walking City* (Fig. 6.) e a *Plug-in City* que apresentavam um mundo dominado pela omnipresença de máquinas. Este grupo e as suas utopias deram a possibilidade para o aparecimento e influência de outros grupos e projetos utópicos como a cidade espiral de Claude Parent (n. 1923) e a cidade cónica e as plataformas elevadas de *Spatial City* de Yona

Friedman (n. 1923)[11].

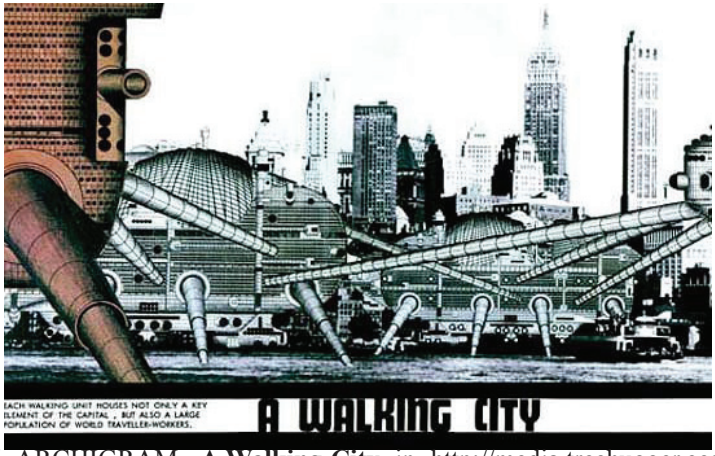


Fig.6. ARCHIGRAM –**A Walking City**, in, http://media.treehugger.com/assets/images/2013/11/87_2Lg.jpg

Uma obra de BD que também merece destaque, por tratar do tema da cidade é a coletânea *As Cidades Obscuras* de François Schuiten e Benôit Peeters. Esta obra iniciada na década de 80, que conta também com alguns guiões da autoria do irmão de François, o arquiteto Luc Schuiten (n. 1944), é uma obra importante no que toca à cidade visto que esta é representada de diversas maneiras fantásticas e que se inspiram em outras cidades, artistas e autores conseguindo criar novas propostas de cidade com muitos imaginários surrealistas[12].

11 RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf P.7 e P.12

12 ARANA, Luis Miguel Lus – PIRANESI/SCHUITEN. Arquitectura, Comics y Clasicismo [1ª parte] [Consult. Ago.2014] Disponivel em http://www.homines.com/comic/piranesi_schuiten__01/

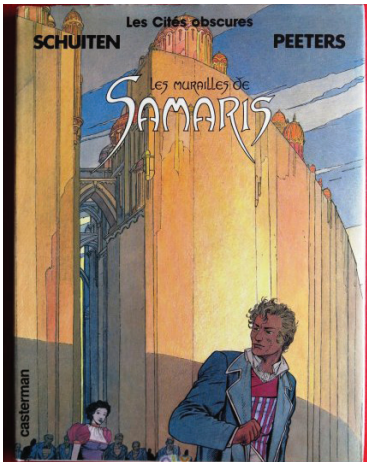


Fig.7. SCHUITEN, François; PEETERS, Benôit – **As Muralhas de Samaris**, in, http://www.bdportugal.info/Comics/Col/Album_extra/Witloof_CidadesObscuras/icon/1.jpg

Toda a obra de Schuiten e Peeters vão em busca de um estilo arquitetónico repleto de influências utópicas e também adotando alguns estilos arquitetónicos e utopias subjacentes a estes como a *Art Nouveau*. A obra das cidades obscuras está muito vocacionada com o pensamento que os arquitetos do final do século XIX tinham sobre as cidades do Futuro e bebendo muitas inspirações nas utopias provenientes da *Art Noveau*. A obra das *Cidades Obscuras* tem referências também de desenhadores conceituados, sendo a mais clara com a obra do desenhador Piranesi (Fig. 8). Esta grande influência em elementos arquitetónicos na obra BD, pode estar relacionada com o fato do artista Schuiten ter nascido no seio de uma família repleta de arquitetos[13].

13 ARANA, Luis Miguel Lus – La Eclosión Del Estilo – De la ciudad ameriacana a la utopia da Art Noveau en la obra de Schuiten – Peeters. [Consult. Ago.2014] Disponivel em http://www.guzlop-editoras.com/web_des/arquit01/pld-0414pdf.pdf P.233



Fig.8. Comparação entre as Cidades Obscuras e a obra de Piranesi, in, http://homines.com/comic/piranesi_schuiten__01/index.htm

Mas é após o aparecimento dos Archigram, que outros arquitetos passam a utilizar as ferramentas de representação próprias da BD, e isto até aos dias de hoje, em que arquitetos como Rem Koolhass utilizam estes meios. Rem Koolhass adota essas ferramentas da BD para representar o híper-modernismo da cidade *Euralille* (Fig. 9.), a qual era entendida como um ponto central de uma rede europeia. Para este projeto o arquiteto utiliza uma aproximação ao humor através da utilização das ferramentas da BD, como sendo um campo de experimentação sobre alguns dos problemas urbanos como a congestão do tráfego automóvel. Ao utilizar estas ferramentas o arquiteto pretende que as ideias sejam compreendidas por um leque mais alargado de pessoas, e não apenas arquitetos e entendedores de arquitetura, pois a maneira de representação da BD é reconhecida universalmente por uma vasta quantidade de pessoas[14].

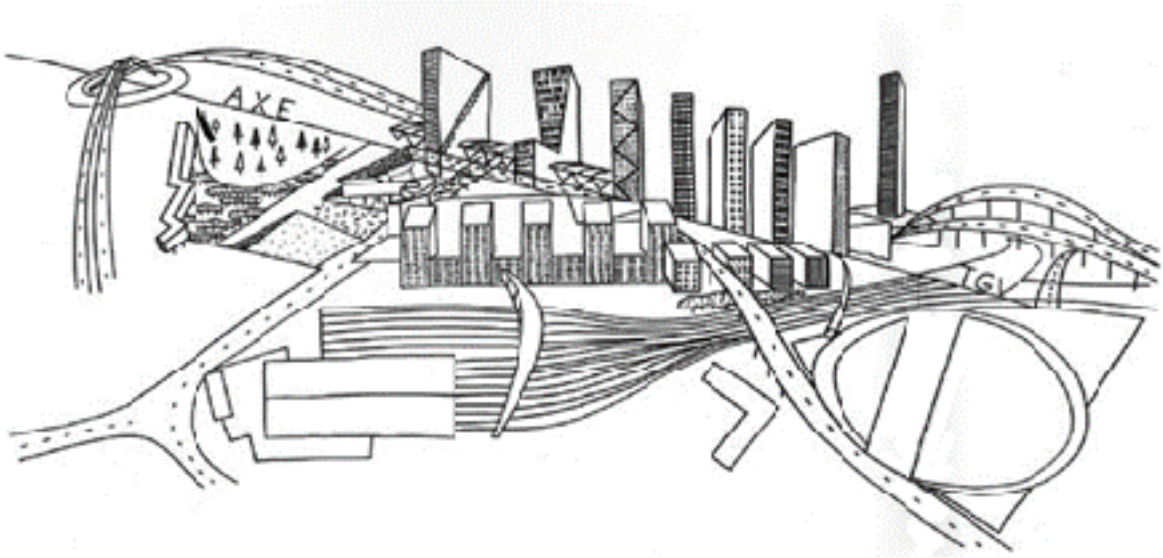


Fig.9. KOLHASS, Rem –**Euralille**, in, http://en.nai.nl/collection/view_the_collection/item/_rp_kolom2-1_elementId/1_102921

14 RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf P.8

À semelhança de Koolhass, o arquiteto Jean Nouvel também adota o estilo gráfico característico da BD, através de um convite feito a alguns artistas de BD que ilustraram alguns dos seus trabalhos para uma exposição sobre os seus projetos em 2005, no Museu de Louisiana na Dinamarca. Os projetos escolhidos para serem ilustrados incluíam cenários urbanos em Valência, Paris e Lisboa, mais concretamente o projeto de Jean Nouvel para Alcântara (Fig. 10) que não chegou a ser concretizado. A escolha de artistas de BD para este projeto aconteceu porque o arquiteto queria representar ambientes visuais que no seu entender não haveria melhor escolha que este tipo de artistas[15].

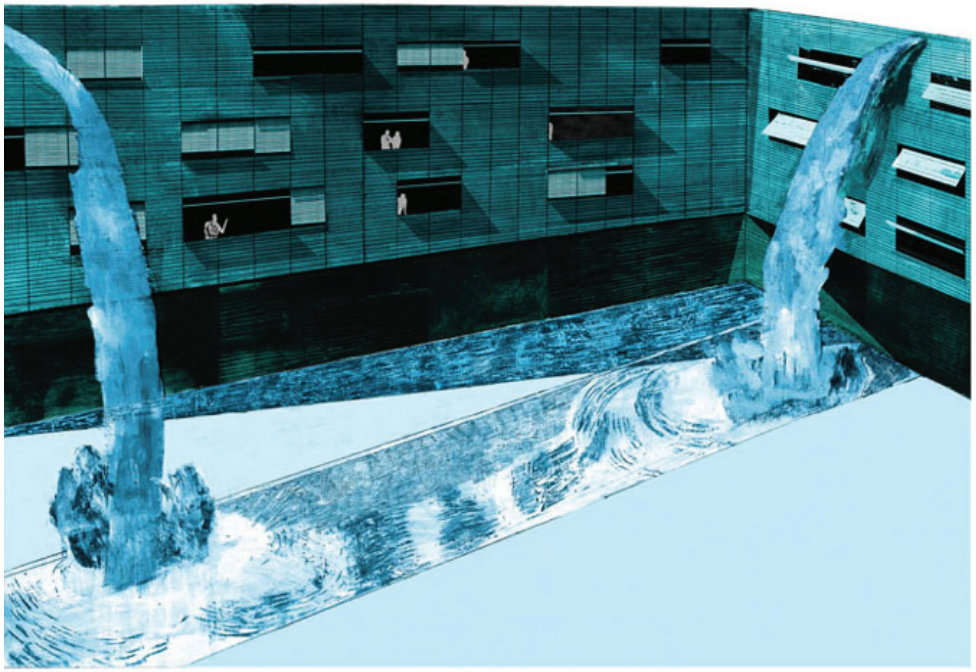


Fig.10 . NOUVEL, Jean – **Urban Project in Alcântara**, in, http://www.ilanmanouach.com/portfolio/louisiana-manifesto/

15 RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf P.15

Relativamente ao panorama nacional a relação entre a arquitetura e a BD não é tão debatida e estudada como é feita no panorama internacional, mas já existiu a presença de arquitetos na criação de algumas BD que fazem parte da história da evolução da BD em Portugal.

De acordo com Rui Zink a BD nacional inicialmente era principalmente de cariz político e satírico, tendo sido iniciada por Raphael Bordalo Pinheiro (1846-1905), através dos *Apontamentos Sobre a Picaresca Viagem do Imperador do Rasilb pela Europa*, de 1872. Nas décadas que se seguem, e principalmente no início do século XX, a BD nacional dedica-se principalmente a um público infanto-juvenil com o aparecimento de diversas publicações como *O Carlitos*, *Tic-Tac* (1931-1937), *O Senhor Doutor* (1933-1943). Mas aquela que maior impacto criou foi sem dúvida o *ABCzinho* que contou com três séries, sendo a primeira com a duração entre 1921 e 1925, a segunda série de 1926 a 1929 e finalmente a terceira e ultima série de 1930 a 1932[16]. Esta era uma revista que traduzia uma grande parte das histórias, pois estas eram provenientes de artistas estrangeiros, mas também deu espaço a artista nacionais, e a sua primeira história criada em Portugal foi em 1921 com o título *O Filho do Agulheiro*, cujos desenhos e argumento eram da autoria de Cottinelli Telmo, personalidade de diversos talentos e ofícios, entre estes, notável arquiteto e cineasta de eleição com títulos como a notabilíssima *Canção de Lisboa*[17]. Cottinelli Telmo é uma das primeiras ligações, apesar de muito ténue, da BD com a arquitetura em Portugal. Apesar das suas ilustrações não apontarem para uma representação arquitetónica clara, o fato deste ser imensamente aclamado pelo público, iria torna-lo num profissional da imprensa ainda antes da sua afirmação como arquiteto. O seu percurso como ilustrador surge quando Rocha Martins (1879-1952), escritor, jornalista e antigo diretor da revista *Ilustração Portuguesa*, decide fundar um novo semanário ilustrado designado de *ABC*,

16 ZINK, Rui – **Literatura Gráfica? Banda Desenhada Portuguesa**. Oeiras: Celta Editora, 1999. Tese de Doutoramento. P.12

17 FERRO, João Pedro – **História da Banda Desenhada Portuguesa – Das origens até ao ABCzinho.** Lisboa: Editorial Presença, 1987. Tese de Doutoramento P. 102

que seria um projeto inovador e que contava com a colaboração de jovens artistas, nos quais Cottinelli se integrava, enquanto concluía o curso de Arquitetura. A estreia de Cottinelli da BD foi através das *Aventura inacreditáveis (e com razão) do 'Pirilau' que vendia Balões* (Fig. 11), e a partir daí passa a produzir episódios semanais que se caraterizavam por usar uma espécie de jogo de improvisação onde se reuniam ambientes e aventuras fantásticas, muitas vezes quase absurdas. A paixão pelo cinema é mostrada na BD através de *A Grande Fita Americana*, que mostrava a vida atribulada de uma companhia de cinema enquanto realizavam o seu filme, esta história é contada usando uma composição onde as vinhetas surpreendiam com geometrias fora do comum, mas que continham uma articulação muito clara com a natureza cénica que dava um ritmo coerente à narrativa[18].

Aquando da criação de o *ABCzinho*, pela mesma empresa que criou a *ABC*, Cottinelli Telmo adota o pseudónimo de "Tio Pirilau", desenhando e escrevendo histórias para outros autores enquanto assumia a direção da mesma entre 1921 e 1929[19].

18 MARTINS, João Paulo do Rosário – **Cottinelli Telmo 1897-1948 vol.1**. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1995. Dissertação de Mestrado P. 51, 52, 53, 54

19 MARTINS, João Paulo do Rosário – **Cottinelli Telmo 1897-1948 vol.1.** Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1995. Dissertação de Mestrado P. 51, 52, 53, 54

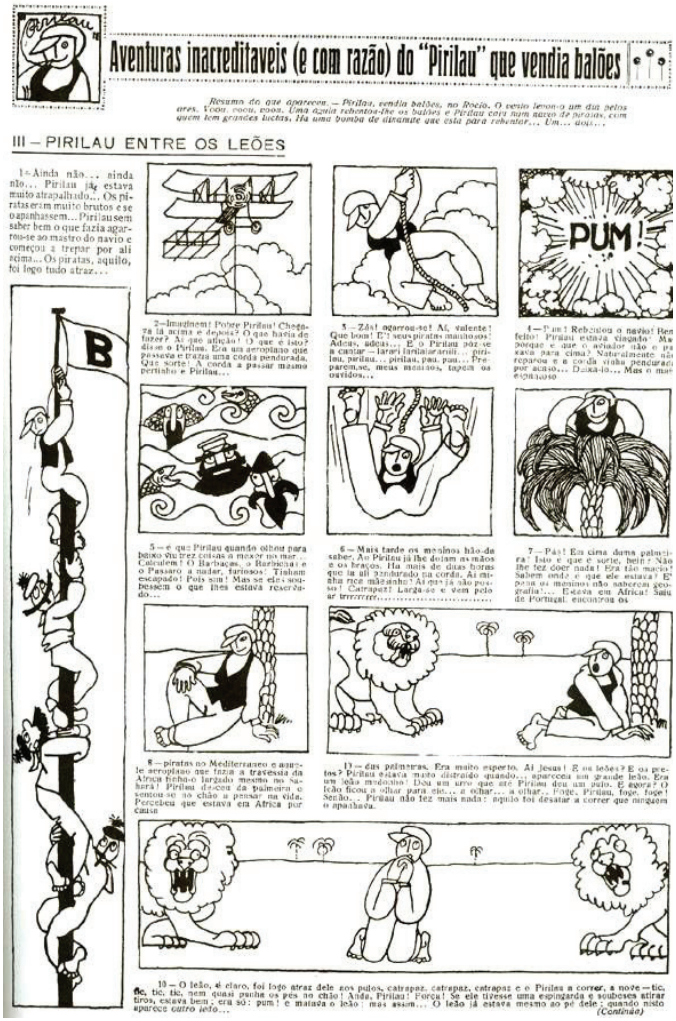


Fig.11. TELMO, Cottinelli – **As Aventuras inacreditáveis (e com razão) do "Pirilau" que vendia Balões**, in, http://www.fanzine.interdinamica.pt/artes/fan/x22yv182w.htm

Contudo a cidade de Lisboa tem vindo a ter uma presença mais constante na BD, principalmente a partir da década de 90, com inúmeros autores nacionais e estrangeiros que representam a cidade de Lisboa como palco das suas histórias. Para além das obras que irão ser alvo de um estudo mais aprofundado, e que já foram previamente referidas, existe para além destas um número considerável de outras obras que merecem ser destacadas, sendo estas as seguintes: *Trilogia com Tejo ao Fundo* de Victor Mesquita (n. 1939) publicada em 1995[20], *Discurso sobre a servidão Voluntária* que conta com a arte de Filipe Alves e argumento de Álvaro Áspera publicada em 2008 pela revista *Aula Magna*[21]. Também em 2008 é publicada a BD sobre a vida do maestro Fernando Lopes Graça (1906-1994), a qual intitula-se *Fernando Lopes Graça – Andamentos de uma Vida* e que conta com imagens da cidade de Lisboa. Esta obra conta com desenhos e argumento do autor de BD Ricardo Cabrita (n. 1968)[22].

O tema da arquitetura e da BD também contou com a realização de seminários como o realizado em 2007 na Universidade Autónoma de Lisboa e organizada pelo Departamento de Arquitetura intitulado *A Arquitetura na Banda Desenhada*[23]. Este tema também contou com um espaço no *Jornal Arquitetos* da autoria do arquiteto Pedro Burgos, o qual resultou no exposição *Crónicas de Arquitetura* em 2013, o qual conta através de vinhetas a relação entre o mundo da BD e da Arquitetura, não só da arquitetura como cons-

20 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2011/09/os-dois-tomos-da-importante-obra-de-bd.html

21 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2009_03_01_archive.html

22 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2009/05/albuns-de-bd-imprevisiveis-e-dificeis.html

23 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Seminário: A Arquitetura na Banda Desenhada. [Consult. Set.2014] Disponivel em http://divulgandobd.blogspot.pt/2007/10/seminrio-arquitectura-na-banda.html

trução mas até das dificuldades da profissão[24].

É importante também referir um dos mais importantes festivais de BD em Portugal, o qual irá contar no presente ano com a sua vigésima quinta edição, sendo este o Festival de Banda-Desenhada da Amadora, o qual conta com a presença de inúmeros autores do género, e atribuição de prémios às obras que se destacaram recentemente[25].

Para além destes autores portugueses, alguns autores estrangeiros também sentiram-se fascinados pela cidade de Lisboa, e a representam em algumas das obras que passamos a enumerar: *Lady S – Salade Portugaise,* que conta uma história de espionagem com ação a decorrer na capital Portuguesa, a qual é publicada em 2009 e que conta com a arte do francês Phillipe Aymond (n. 1968) e argumento do belga Jean Van Hamme (n. 1939). Em 2010 a autora de BD francesa Aude Samama (n.1977) e o argumentista argentino Jorge Zentner (n. 1953) publicam o álbum *Lisbonne Dernier Tour* que mostra a cidade de Lisboa através de um tratamento gráfico com um estilo pictórico próximo da pintura[26]. Lisboa é também representada na trilogia, iniciada em 2010 e terminada em 2013, intitulada *As Incríveis Aventuras de Dog Mendonça e Pizzaboy* e a qual conta com os desenhos do artista argentino Juan Cavia (n. 1984) e o argumentista português Filipe Melo (n. 1977)[27].

24 DIAS, Jorge Machado – Blog Kuentro: Crónicas de Arquitetura – Pedro Burgos. [Consult. Maio de 2013] Disponivel em http://kuentro.blogspot.pt/2013/05/bdpress-370-cronicas-de-arquitectura.html

25 AGÊNCIA LUSA – Amadora espalha banda desenhada por paredes da cidade. [Consult. Out.2014] Disponivel em http://www.ionline.pt/artigos/mais-lifestyle/amadora-espalha-banda-desenhada-paredes-da-cidade/pag/-1

26 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2010/10/lisboa-na-banda-desenhada.html

27 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2010/10/lisboa-na-banda-desenhada.html

A Cidade Real na Banda Desenhada

A cidade na sua generalidade sempre fez parte integrante das BD ao longo dos tempos, quer seja apenas como cenário, forma de identificação de um local ou tempo ou até mesmo como uma "personagem" ao longo de uma narrativa. Muitas cidades já marcaram presença no universo da BD, sendo as mais representadas Nova Iorque, Paris e Tóquio. Mas a capital Portuguesa, Lisboa, também figura neste extenso leque de representações de cidades na BD, mas é só a partir da década de 90 do século XX que esta presença na BD passa a ser feita de uma maneira mais constante.

Apesar de já existir um extenso leque de obras BD sobre a cidade de Lisboa, para realizar esta análise optamos por escolher duas obras em que a representação da cidade de Lisboa é feita de uma maneira que seja facilmente reconhecível a localização de uma determinada imagem na cidade de Lisboa. Estas obras tratam-se então de *O Corvo* de Luís Louro, na qual mostra o aspeto de bairro que algumas zonas de Lisboa têm, mais concretamente ao bairro de Alfama e as suas características distintas que muitas vezes servem como uma espécie imagem de Postal referente à cidade. Nesta obra também estão patentes alguns edifícios, como o Castelo de São Jorge e a Sé de Lisboa, que tal como o bairro, são símbolos da cidade. É interessante referir o facto que a ação desta obra ocorre em algumas das zonas históricas da cidade, mostrando muitas vezes os aspetos mais bairristas da cidade, o que normalmente não acontecem nas histórias de super-heróis.

A outra obra escolhida, é a *BD Pop Rock Português – Sétima Legião* de Rui Lacas, a qual devido ao carater biográfico da obra, centra o seu foco de atenção fora das zonas mais emblemáticas de Lisboa e mostra uma outra face da cidade, muitas vezes ausente das representações de Lisboa nos mais diversos meios de comunicação. Trata-se então da zona de Alvalade, mostrando perspetivas das avenidas e dos seus edifícios mais característicos e que servem como maneira de identificar determinada zona, esta particularidade faz com que esta

obra se destaque de outras obras que têm Lisboa como centro da sua ação, visto que mostra uma zona mais recente da cidade e com características distintas da Lisboa mais bairrista e histórica que muitas vezes é retratada por inúmeros meios de comunicação através de imagem.

O Corvo

O Corvo é uma obra da autoria do ilustrador e criador de BD Luís Louro, um dos mais conceituados artistas do género BD em Portugal e autor de diversas obras emblemáticas como *Jim Del Mónaco,* e *Alice na Cidade das Maravilhas*[28].

Esta obra relata a história de um anti-super-herói Português nascido no Bairro de Alfama, e as suas desventuras têm esse mesmo bairro como pano de fundo, conseguindo manter o leitor localizado no decorrer da narrativa.



Fig.12. Imagens de Alfama, in, **LOURO**, Luís – O Corvo. Porto: Edições Asa, 1996. P.5

28 Lambiek Comiclopedia: **Luís Louro** [Consult. Out. 2014] Disponivel em http://www.lambiek.net/artists/l/louro_luis.htm

A história inicia-se com uma prancha contendo uma imagem que faz lembrar os tempos em que a imagem da televisão era em tons cinza, que é, como mais tarde iremos ver, uma forma de mostrar que estas imagens se tratam de uma representação do passado. Esta primeira imagem da história, leva o leitor diretamente para o bairro de Alfama, mostrando o interior de um pátio, e a escadas que fazem parte deste. Imagens como esta irão continuar a aparecer ao longo da obra, tentando recriar não só os espaços, mas também os ambientes destes (Fig. 12).

Com o decorrer da ação, novas imagens da cidade de Lisboa aparecem nas pranchas, fazendo com que se vá descobrindo a cidade juntamente com as personagens que a percorrem. Um dos primeiros edifícios icónicos de Lisboa que faz a sua aparição nesta BD, é a Sé de Lisboa, numa imagem que quase que poderia ser reencenada para fazer parte de um postal turístico de Lisboa, pois para além da Sé, também é mostrada a presença de um elétrico que "espreita" timidamente por detrás da Sé.



Fig.13. Sé de Lisboa, in, **LOURO**, Luís. O Corvo. Porto: Edições Asa, 1996. P.33



Fig.14. Sé de Lisboa, in, http://lisboahojeeontem.blogspot.pt/2012/10/se-catedral-de-lisboa.html

A fachada da Sé de Lisboa representada por Luís Louro (Fig. 13), que mostra as duas torres sineiras de plantas quadradas que confinam o corpo central e a sua entrada central. Neste corpo central é possível ver também a rosácea que está presente nesta obra. O autor também representa o relógio, que foi instalado na Sé no século XVIII[29]. Através desta imagem, o leitor conhecedor da cidade, consegue reconhecer facilmente o edifício representado, mesmo apesar de a zona envolvente não estar desenhada com tanto pormenor e realismo. Nesta imagem o importante é mostrar a Sé, e é por isto que esta aparece centrada e em destaque.



Fig.15. Castelo de São Jorge, in, LOURO, Luís. O Corvo. Porto: Edições Asa, 1996 P.40



Fig.16. Castelo de São Jorge, in, http://www.viagensimagens.com/cast_saojorge_01.jpg

Um dos edifícios mais característicos de Lisboa, principalmente devido à relação que este tem para com a cidade através da colina onde está implantado, é o castelo de São Jorge, o qual também é representado na BD (Fig.15). Na sua representação desenhada por Luis Louro, está patente as características românicas da obra, estando visíveis as torres de planta quadran-

29 Geologia Augusta – Sé de Lisboa [Consult. Ago.2014]. Disponivel em http://paleolisboa.com/ga_catedral.htm

gular, e a presença de poucos vãos nas mesmas[30]. A maneira como a muralha desce pela colina também é visível na BD, escondendo-se por trás dos edifícios que formam uma espécie de uma "nova muralha". Através do confronto da sua representação na BD com uma imagem real, podemos ver que o autor preocupou-se com a forma do Castelo e a maneira como este interage com a sua envolvente, mostrando-se muito próximo daquilo que é na realidade.

Tal como a Sé de Lisboa e o Castelo de São Jorge, outro dos edifícios mais emblemáticos que aparece na obra, é o Panteão Nacional ou Igreja de Santa Engrácia (Fig.17). O Panteão, ao contrário das outras obras, surge como pano de fundo, sendo apenas reconhecível através do seu zimbório.



Fig.17. Panteão Nacional, in, LOURO, Luís. **O Corvo**. Porto: Edições Asa, 1996 P.32



Fig.18. Panteão Nacional, in, https://c2.staticflickr.com/4/3479/3906640536_b78a8f35d0.jpg

30 Sistema de Informação para o Património Arquitetónico – Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa – [Consult.Ago.2014]. Disponivel em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3128

A cúpula do Panteão é representada na BD fazendo parte integrante no *Skyline* da cidade, tal como acontece na realidade. Na representação do Panteão Nacional, é possível observarmos como a cor do mármore que constrói a obra consegue sobressair na cidade. Como na imagem só é possível observar com mais pormenor a cúpula e o seu lanternim, percebemos a presença desta na cidade, e através da qual conseguimos observar alguns dos elementos da arquitetura barroca Portuguesa, a qual só no séc. XX foi concluída a obra[31].



Fig.19. Telhados, in, LOURO, Luís. **O Corvo**. Porto: Edições Asa, 1996 P.44

Um outro elemento arquitetónico muito presente ao longo da obra, devido à permanência constante da personagem principal nas coberturas dos edifícios da cidade, é a telha de cerâmica tradicional (Fig.19), que faz parte integrante da paisagem portuguesa, e mais concretamente de Lisboa.

31 Amar Alfama – Panteão Nacional e obras de Santa Engrácia - – [Consult.Ago.2014]. Disponivel em http://amar-alfama.blogspot.pt/2007/07/panteo-nacional-e-obras-de-santa.html

Juntamente com a telha, a perspetiva da personagem, consegue fazer o leitor ver alguns dos "ambientes" que estão presentes nas coberturas de muitos edifícios da cidade, tal como mansardas, chaminés, varandas e até mesmo as antigas antenas de televisão que até há poucos anos atrás proliferavam pela cidade e que davam um aspeto muito característico.

Através de toda a obra, a cidade está presente, e é facilmente reconhecível devido à presença constante de edifícios e elementos característicos da cidade. É apresentada uma visão mais bairrista da cidade de Lisboa, mas dando sempre espaço em mostrar as zonas e edifícios mais característicos da cidade. O leitor que conheça a cidade de Lisboa, consegue facilmente reconhecer as zonas, ambientes e edifícios mais característicos e que definem a cidade de Lisboa.

BD Pop Rock Português – Sétima Legião

Esta obra da autoria do lisboeta Rui Lacas, autor de diversos títulos de BD nacional e vencedores de alguns prémios no âmbito de concursos destinados à BD, de onde se destaca o prémio alcançado no Festival Amadora BD de 2010[32].

Esta obra, devido ao seu caráter biográfico, mostra um outro lado da cidade de Lisboa, que por norma não é muito representado na BD. O facto de o autor ser lisboeta, talvez ajudou a maneira como este conseguiu mostrar diferentes malhas urbanas, muitas vezes ausentes da BD[33].

Ao contrário da obra *O Corvo*, esta não mostra de uma maneira quase "publicitária" os edifícios mais históricos da cidade, mas sim uma outra realidade mais urbana da cidade. Estamos a referir-nos a Alvalade que se trata de uma parte mais recente da cidade, apenas consolidada durante o século XX. Esta parte da cidade é utilizada devido à necessidade que a narrativa necessitava, pois é inspirada em acontecimentos reais baseados na criação da banda de pop-rock nacional Sétima Legião.

Ao folhearmos a obra, temos acesso a inúmeras perspetivas de alguns dos edifícios mais marcantes da zona, e sendo possível identificar de que locais se tratam, sendo até possível reconhecer a Avenida de Roma e o cruzamento desta com a Avenida dos Estados-Unidos da América, só através da representação de alguns dos edifícios que habitam esta zona.

32 F. Cleto e, Jornal de Notícias: Rui Lacas ganha no Festival Amadora BD. [Consult: Out. 2014] Disponível em-http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1699354

33 GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Fev.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/search/label/Lisboa%20na%20Banda%20Desenhada



Fig. 20 – Praça de Alvalade, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7**. Lisboa: Tuga Land, 2011. P.5



Fig. 21 – Praça de Alvalade, in, http://www.panoramio.com/user/833635/tags/Lisboa%20-%20Alvalade

Como já foi anteriormente referido, esta obra onde a ação se desenrola em 1979, fazendo com que algumas das zonas representadas já não correspondem ao seu aspeto atual devido a este facto, sendo que a única imagem em que este fator é mais evidente é através da representação da praça de Alvalade (Fig. 20), onde está implantada a imponente estátua de Santo António no centro da sua rotunda.

A Praça de Alvalade volta a surgir de um ângulo diferente (Fig.22), remetendo o leitor imediatamente para o local onde decorre a ação, sendo possível observar mos os edifícios implantados na zona Sul da Avenida de Roma. Através da comparação com uma imagem real desta zona, é possível observamos algumas semelhanças entre os edifícios da BD e os que realmente existem. Neste confronto entre as duas imagens é possível verifi-

car também as semelhanças no *skyline* que estes edifícios produzem.



Fig. 22 - Praça de Alvalade, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7.** Lisboa: Tuga Land, 2011. P.6



Fig. 23 – Praça de Alvalade, in, http://chuva-bomtempo.blogspot.pt/2010_07_01_archive.html

Logo a seguir, o leitor é confrontado com a presença dos edifícios que se situam ao lado da estátua, os quais foram projetados pelos arquitetos Fernando Silva e Ruy D'Athouguia durante a década de 60[34].

34 COSTA, João Pedro – Bairro de Alvalade – **Um Paradigma no Urbanismo Português**. Lisboa; Livros Horizonte, 2002. P.137

Se compararmos as imagens referentes à representação em BD do edifício (Fig.22) com uma fotografia do mesmo edifício (Fig.23), conseguimos facilmente reconhecer os edifícios representado, devido a estarem explícitos alguns dos elementos essenciais a uma fácil associação a este. A figura através de um desenho simples, mostra a forma distinta como os volumes se transformam, mas quando é feita uma observação mais cuidada conseguimos destacar algumas incongruências entre o que é representado na BD e a sua congénere real. Uma particularidade visível na imagem é no número de pisos. Apesar de aparentemente as proporções de ambas as figuras serem semelhantes quando observamos com mais atenção o número de pisos, visíveis através da disposição dos vão ao longo da fachada, concluímos que a sua representação na BD contém muitos menos pisos que na realidade, o que por si só mostra que não necessário haver um grande rigor na representação da BD para que haja uma fácil identificação do edifício.

Ao longo de toda a BD estamos constantemente a reconhecer edifícios pertencentes a Alvalade, se bem que também são representados alguns edifícios que atualmente já não existem, como é caso do antigo cinema de Alvalade (Fig. 23), da autoria dos arquitetos Lima Franco (1904-1970) e Filipe Figueiredo (1913-1989). Atualmente este cinema foi substituído por um novo cinema, o Cinema City de Alvalade, mantendo ainda algumas características com o projeto anterior, mas com um maior destaque para o restauro a pintura patente numa das paredes pela autoria da Pintora Estrela Faria (1910-1976)[35].

Apesar de este edifício ter sido substituído, através da comparação com uma fotografia antiga, conseguimos perceber que Rui Lacas conseguiu recriar as linhas principais do antigo edifício, evidenciando o volume central do cinema e mostrando a antiga entrada demarcada por uma pala e uma pequena escadaria (Fig. 24).

35 Restos de Coleção: **Cinema Alvalade** – [Consult. Jun.2014]. Disponivel em http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2012/03/cinema-alvalade.html



Fig. 24 Cinema de Alvalade, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7**. Lisboa: Tuga Land, 2011. P.12



Fig. 25 – Fotografia do antigo Cinema de Alvalade, in, http://lisboa-lisbon.blogspot.pt/2012/03/lisboa-old-photos-lisboa-antiga.html

Tal como o cinema, o autor consegue situar o leitor através da representação de outros locais emblemáticos existentes na zona, sendo que estes não são tratados com um grau de pormenor arquitetónico que seja possível os reconhecer, mas os letreiros que estes dispõem mostram claramente de que edifícios se tratam, como é exemplo algumas das imagens que são referentes à Pastelaria Luanda (Fig.26) e Pastelaria Suprema (Fig.28).

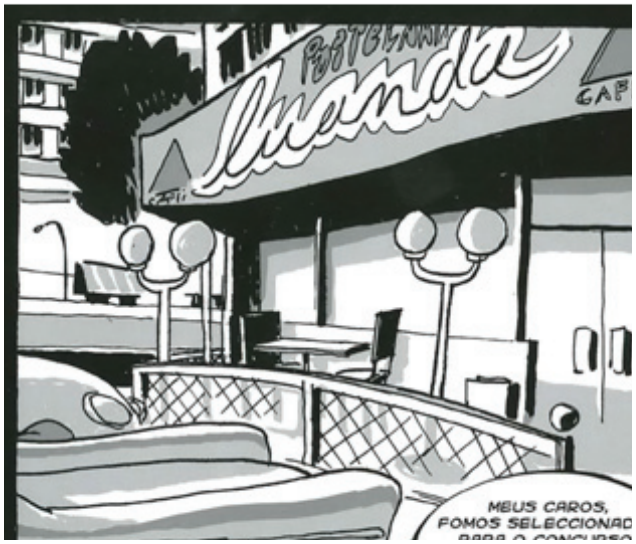


Fig. 26 – Pastelaria Luanda, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7.** Lisboa: Tuga Land, 2011. P.12



Fig. 27 – Pastelaria Luanda, in, http://caisdoolhar.blogs-pot.pt/2013/12/a-luz-de-candeeiros.html



Fig. 28 – Pastelaria Suprema, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7**. Lisboa: Tuga Land, 2011. P.23



Fig. 29 – Pastelaria Suprema, in, http://andaraolhar.blogs-pot.pt/2011/05/verdes-anos.html

Já no final da história, surge a representação dos edifícios situados no cruzamento da Avenida de Roma e a Avenida dos Estados Unidos da América (Fig. 30), projetados em 1952 pelos arquitetos Filipe Figueiredo e José Segurado, os quais durante a década de 50 mostravam uma clara influência da obra de Le Corbusier no panorama arquitetónico nacional, o qual inspirava uma geração de arquitetos surgida após o final da 2ª grande guerra mundial[36].

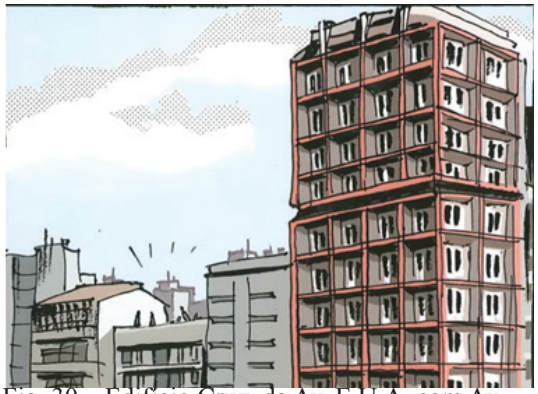


Fig. 30 – Edifício Cruz. da Av. E.U.A. com Av. de Roma, in, LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7**. Lisboa: Tuga Land, 2011. P.32



Fig. 31 – Edifício no Cruz. da Av. E.U.A. com a Av. de Roma, in, http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cruzamento_das_av_de_Roma_e_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica_8968.jpg.

A imagem destes edifícios na BD, quando vista sem atenção, leva-nos a pensar que este edifício tem uma reprodução fidedigna com o real, mas basta compararmos as imagens para vermos que estes só se assemelham através do tratamento cromático da imagem e da composição do volume, que parece que se separa em dois. Na realidade o edifício possuí menos pisos e mostra menos vãos no seu alçado virado para a avenida (Fig. 30).

36 DELGADO, Adriana – Análise dos Edifícios do Cruzamento da Av.E.U.A. com a Av. De Roma.- [Consult. Jan.2014] Disponivel em: https://www.academia.edu/1537903/Analise_dos_Edificios_do_Cruzamento_da_Av._E.U.A._com_a_Av._de_Roma

A Cidade Utópica na Banda Desenhada

A partir da visualização das obras de BD como a história *Lisboa, Ano 2024* presente na obra *Uma Revolução Desenhada – O 25 de Abril e a BD* e a trilogia *As Aventuras de Filipe Seems, Detetive Particular*, e em especial nos seus três volumes, *Ana, A História do Tesouro Perdido e A Tribo dos Sonhos Cruzados*, conseguimos observar uma presença da cidade de Lisboa situada num futuro, onde a cidade surge obtendo novos elementos, que de certa forma beberam influência de algumas teorias utópicas anteriormente debatidas que visavam a um melhoramento da cidade. É devido ao carater criativo da BD que algumas destas teorias utópicas foram adotadas, criando uma nova cidade de Lisboa patente nas páginas destas obras, e onde nesta realidade alternativa, apenas possível através da BD, estas utopias conseguem existem e funcionam.

É neste capítulo que se confrontará algumas imagens retiradas de obras BD acima referidas com o pensamento de alguns autores, entre estes, o arquiteto Miguel Ventura Terra, o engenheiro Miguel Pais, o jornalista e escritor Fialho D'Almeida, o repórter Reinaldo Ferreira, entre outros.

Lisboa, Ano 2024

Desenhada por Rui Pimentel, a curta BD com apenas quatro pranchas a cor, mostra o pesadelo de um dos elementos das forças armadas, momentos antes do início da revolução de 25 de Abril de 1974. Neste pesadelo, que se passa num futuro onde a natalidade em Portugal é controlada pelo presidente francês Le Pen, como forma de controlar e exterminar a longo prazo os povos de Portugal, Itália e Grécia. Nesta visão desanimadora do futuro, é apresentada uma imagem de como seria o Terreiro do Paço (Fig. 32), e é sobre esta imagem que iremos estabelecer alguns paralelos com algumas visões anteriormente expostas que refletiam a cidade do futuro.

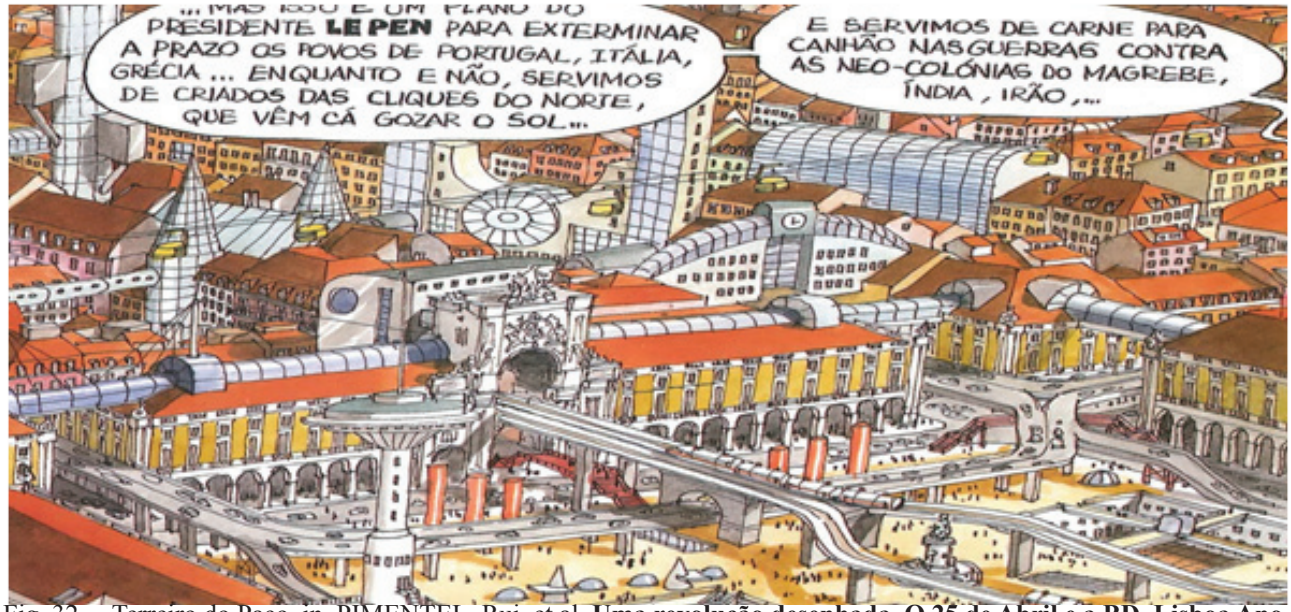


Fig. 32 – Terreiro do Paço, in, PIMENTEL, Rui, et al. **Uma revolução desenhada. O 25 de Abril e a BD. Lisboa Ano 2024**

Nesta representação da cidade de Lisboa, o Terreiro do Paço surge quase como uma espécie de Metropolis (do filme homónimo de Fritz Lang (1890-1976)) e apresenta-se repleta de uma quantidade de estruturas viárias suspensas sobre a Praça, deixando clara uma ideia de azáfama de um grande centro urbano. Estas novas estruturas surgem como que "ancoradas" aos edifícios pombalinos existentes, e com um grande destaque a um dos viadutos destinados a comboios que saem diretamente do arco triunfal da rua Augusta e se bifurcam para dar espaço à estátua equestre de D. José I.

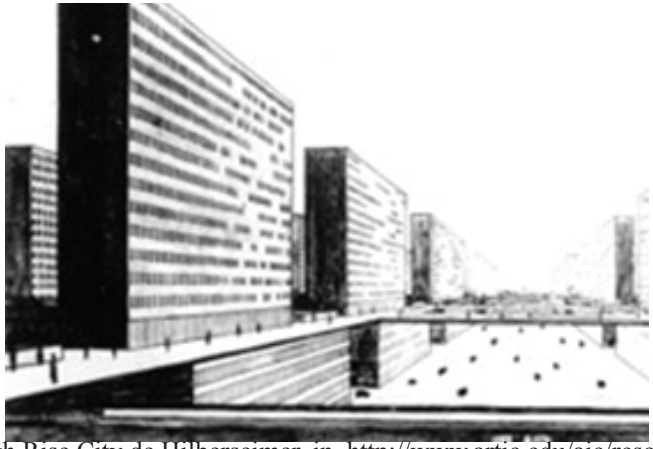


Fig. 33 – Perspetiva da High Rise City de Hilberseimer, in, http://www.artic.edu/aic/resources/resource-artist/22902

Esta imagem é no entanto, devido à forte presença de estruturas viárias elevadas do solo, algo semelhante ao projeto *High Rise City* (Fig. 33) de Ludwig Hilberseimer (1885-1967) de 1924, onde a cidade projetada por este seria destinada a um milhão de habitantes e a qual estava divida em dois níveis, um nível para o comércio e tráfego automóvel e um nível superior destinado ao passeio pedestre por intermédio de pontes e acesso à zona residencial do mesmo[37].

37 UYTENHAAK, Duco Willem – Hilberseimer, a mathematical Urban Planner [Consult. Jul.2014] Disponivel em http://www.ducouytenhaak.nl/projects/EssayHilberseimer.pdf P.5

Mas esta proposta urbana para a cidade de Berlin de Hilberseimer, contém alguns elementos que já tinham sido referenciados anteriormente em Portugal, mais propriamente a existência de viadutos que "sobrevoam" a cidade. Sobre estes ditos viadutos propostos para Lisboa, talvez o nome mais relevante seja o do Engenheiro Miguel Correia Pais (1895-1888), que era considerado pelos seus contemporâneos como *louco, visionário e utopista*[38]. Este tinha como proposta para melhorar alguns dos problemas de circulação urbana a criação de viadutos metálicos e túneis, sendo que apenas iremos abordar as suas propostas de viadutos, pois são estas que mais se relacionam com a imagem do Terreiro do Paço representada na BD. Os seus viadutos tinham principalmente o objetivo de fazer a ligação entre as zonas mais altas da cidade, de modo a que se evitasse a passagem pelos vales, e a sua primeira proposta trata-se de uma ligação entre o Largo do Caldas ao Chiado, passando por cima de alguns do prédios da Baixa:

> *...o Eng.º Miguel Pais. Na sua obra de 1883-84, Melhoramentos de Lisboa e do seu porto, apontou como hipótese a ligação do Largo do Caldas ao Chiado por um viaduto de 330 m de extensão e de 12 m de largura. Passaria pouco acima dos prédios da Baixa e os seus assentariam nos saguões de alguns deles*[39].

Para além deste viaduto, o engenheiro Miguel Pais propunha a construção de um outro viaduto, o qual considerava uma autêntica obra de arte, e das mais importantes obras que alguma vez se iriam construir em Lisboa, sendo este um viaduto que erguer-se-ia estabelecendo uma ligação entre os cumes da Graça e da Estrela, criando segundo o próprio autor um efeito cenográfico[40]. Era através de propostas como esta que Miguel País pretendia colmatar

38 BARATA, Ana – **Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1930)**. Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2010. Tese de Mestrado. P.100

39 LISBOA, Maria Helena – **Os Engenheiros em Lisboa: Urbanismo e Arquitectura (1850-1930)**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. P.146

40 BARATA, Ana – **Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1930)**. Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2010. Dissertação de Mestrado. P.169

o problema das discrepâncias entre as cotas da cidade de Lisboa, e que se tivessem sido construídas obteríamos então uma cidade de Lisboa completamente diferente da atual e muito mais próxima daquela que é apresentada na BD.

Mas estas ideias de Miguel Pais, não seriam a ultima vez que o assunto de uma Lisboa ligada por pontes seria debatido. Em 1926, Reinaldo Ferreira através de uma conversa fictícia com um ex-perfeito da capital de um país apenas denominado por X, este ex-perfeito dá a conhecer ao autor uma quantidade de aspetos que fariam de Lisboa melhor, desde a demolição de bairros como o de Afama, Mouraria e o Bairro Alto[41] . Mas as propostas desta personagem não se ficam por aqui, e a proposta que mais se aproxima com a ficção representada em *Lisboa, ano 2024* é o desejo e ambição de tornar Lisboa uma cidade com características saídas de um romance de Júlio Verne como se pode constatar na seguinte descrição:

> *O elevador de Santa Justa é uma trouvaille, o apontamento de um plano genial que não foi posto em prática. Frente ao elevador de Santa Justa, na Rua dos Fanqueiros, onde está agora um hotel, seria erguida uma nova Torre para um novo elevador, cuja ponte fosse ter ao Castelo. E, assim, os habitantes dessa colina iriam da City aos seus bairros em alguns minutos apenas*[42].

Mas segundo a visão do tal ex-perfeito a presença de pontes não se iria ficar por aqui, como este continua supostamente a relatar a Reinaldo Ferreira na sua fantasiosa entre vista:

> *Mas não podíamos ficar por aqui. O Elevador da Glória é feio; é aleijado; é coxo. Do prédio da esquina para a Praça dos Restauradores levantar-se-ia uma terceira Torre, um terceiro ascensor, que nos guindaria em segunda a este jardim*

41 BARATA, Ana – **Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1930).** Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2010. Dissertação de Mestrado. P.169

42 FERREIRA, Reinaldo – O Fregoli das Cidades. **Ilustração Portuguesa**. nº, 15 (1926) P.19-20

E para ser completo, construía-se uma quarta Torre no Cais do Sodré. A ponte passaria por cima do Largo de Camões (onde havia ascensor, para descer os que se destinassem ao Chiado) e iria unir-se com a estação do ascensor do Jardim de S. Pedro de Alcântara[43].



Fig.34 – FERREIRA, Reinaldo – O Fregoli das Cidades .**Ilustração Portuguesa**. nº 15 (1926) – Imagem de Cunha de Barros. P.20

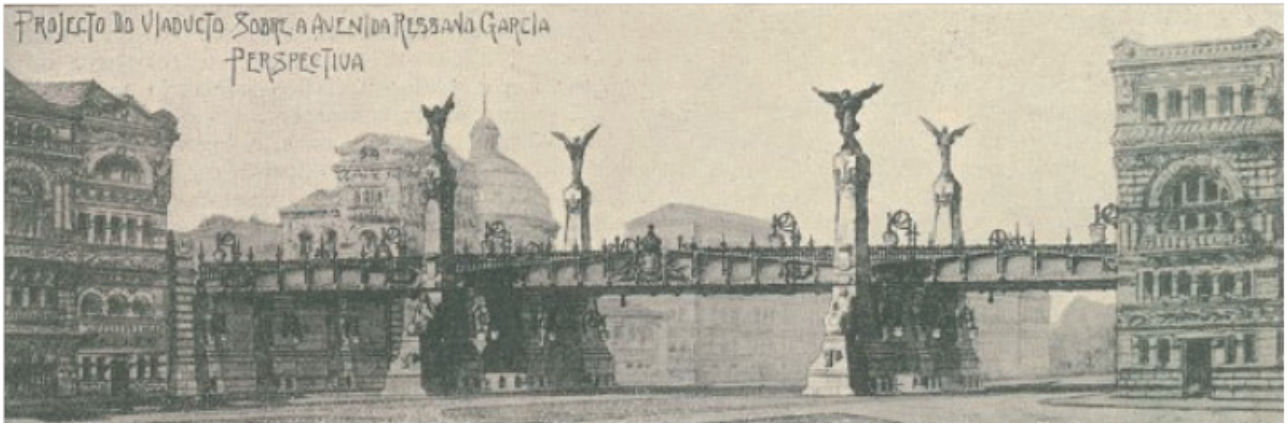


Fig.35 –Projeto do Viaduto sob a Av. Ressano Garcia, in, ALMEIDA, Fialho – Lisboa Monumental. **Illustração Portuguesa.** Nº 36 (1906) P.397.

43 FERREIRA, Reinaldo – O Fregoli das Cidades. **Ilustração Portuguesa**. nº, 15 (1926) P.21

A presença de infraestruturas como pontes que marcariam a paisagem de Lisboa estão presentes nos pensamentos e obras tanto de Miguel Pais e Reinaldo Ferreira, as quais eram vistas por estes como elementos que melhorariam consideravelmente a cidade de Lisboa e a tornaria um exemplo impar na Europa.

Os viadutos voltariam a ser referidos inúmeras vezes, sendo que também Fialho D'Almeida os propõe numa das publicações da **Illustração Portugueza**, na qual refere a construção de um viaduto sobre a Avenida Ressano Garcia (Fig.35)[44]. Este viaduto mencionado por Fialho de Almeida, era projetado pelo arquiteto Álvaro Machado (1874-1944) e tratava-se de uma passagem aérea sobre a Avenida Ressano Garcia, o qual seria construído com ferro e pedra, o que o tornava semelhante à ponte Alexandre III em Paris[45].

Mas não só de pontes e viadutos vive a imagem retirada de **Lisboa, ano 2024**, nesta imagem também está presente um comboio que atravessa o Terreiro do Paço e entre pela rua Augusta. Apesar de não haver nenhum projeto que proponha a circulação de comboios pela rua Augusta, a presença de linhas de ferro no Terreiro do Paço já tinha sido debatida e criticada, tal como em 1910, o arquiteto Miguel Ventura Terra criticava a proposta da Sociedade Propaganda de Portugal que consistia em fazer passar a linha férrea proveniente do Cais do Sodré pelo Terreiro do Paço:

> *Cada vez penso mais em realizar o meu projeto. A Sociedade Propaganda de Portugal também tem o seu, que consiste na transferência do Arsenal para a Outra Banda e no prolongamento da linha* férrea do Cais do Sodré pelo *Terreiro do Paço. Compreende que é uma coisa estranha. O caminho-de-ferro passando dia e noite diante dessa maravilhosa praça a que chamaram átrio de Lisboa; o trafego a fazer-se, tudo aquilo num movimento desesperador*

44 ALMEIDA, Fialho – Lisboa Monumental. **Illustração Portugueza**. Nº 36 (1906) P.397

45 BARATA, Ana – **Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1930)**. Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2010. Dissertação de Mestrado. P.174

que estragaria as margens do rio em Lisboa[46].

E é com alguns destes exemplos que podemos afirmar que parte da fantasia representada por Rui Pimentel para a sua ficcionalização de Lisboa, não é algo completamente novo, pois muitas das infraestruturas representadas na sua imagem, já faziam parte do imaginário de diversos autores ao longo dos últimos séculos, mais particularmente no final do século XIX e durante o início do século XX.

46 TERRA, Miguel Ventura – Lisboa Futura: A Projectada Avenida de Santos ao Caes do Sodré. **Illustração Portugueza.** 9º Vol.: nº, 213 (1910) P. 369,370

As Aventuras de Filipe Seems, Detetive Particular

Ana, A História do Tesouro Perdido e A Tribo dos Sonhos Cruzados

As Aventuras de Filipe Seems, Detetive Particular, é uma obra BD criada pelos autores Nuno Artur Silva e António Jorge Gonçalves. Esta obra é composta por três volumes, os quais *Ana*, *A História do Tesouro Perdido* e *A Tribo dos Sonhos Cruzados.*

Esta trilogia centrada nas aventuras de um detetive cujo nome é Filipe Seems, tem como pano de fundo uma cidade de Lisboa idealizada numa espécie de futuro mítico, o qual é uma mistura de diferentes versões de Lisboa juntando diferentes interpretações reais e imaginárias da cidade, tal como junta diferentes espaços temporais da cidade para criar este futuro mítico[47].

Segundo o seu argumentista, Nuno Artur Silva, a concepção desta cidade mítica pretendia ser, como já fora dito acima, *uma recriação de épocas do passado juntamente com visões do futuro, de modo a criar uma Lisboa que existe, já existiu e que poderá vir a existir*[48].

De modo a conceber esta visão idílica de Lisboa, os seus autores embarcaram numa viagem pela cidade tentando descobrir que elementos deveriam pertencer à história, a qual numa fase inicial apenas se encontrava sob a forma de esboço, sendo que a escolha dos diversos locais da cidade fosse um aspeto fundamental para ser possível conceber um argumento forte apoiado sobre uma nova recriação da cidade[49].

47 SILVA, Nuno Artur.- A Lisboa de Seems [Consult.Jun.2013] Disponivel em http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/44923.html

48 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

49 SILVA, Nuno Artur.- A Lisboa de Seems [Consult.Jun.2013] Disponivel em http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/44923.html

A cidade de Filipe Seems, tal como a representada em *Lisboa, Ano 2024* mostra um dos locais mais emblemáticos de Lisboa, o Terreiro do Paço, que nesta versão surge com uma clara referência à cidade de Veneza, pois nesta versão imaginada da cidade o Tejo encontra-se dentro do Terreiro do Paço (Fig.36) e entra pela rua Augusta (Fig.37), recriando uma experiência Veneziana, onde os automóveis são substituídos por gôndolas. A vivência do Terreiro do Paço é ainda marcada pela presença de um concerto, nos quais os espetadores presenciam a este acontecimento sentados em cadeiras flutuantes munidas de auscultadores, numa clara referência à série de BD Philémon do autor Fred (1931-2013)[50].

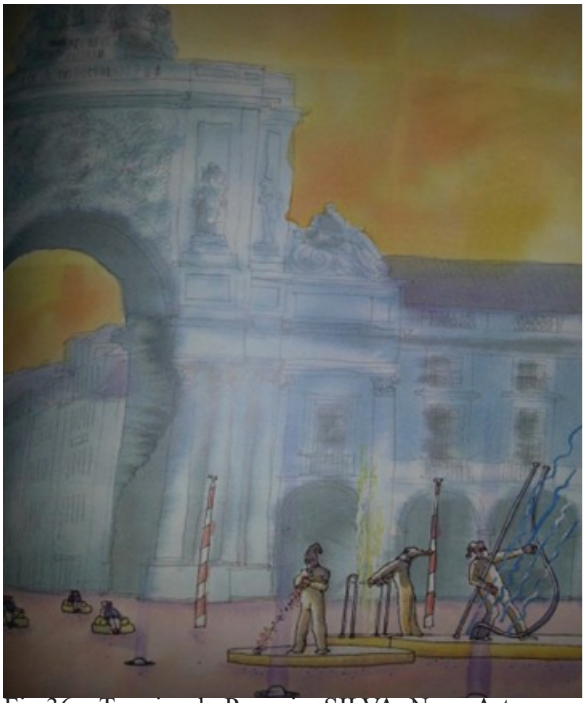


Fig.36 – Terreiro do Paço, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **Ana**. Porto: Edições Asa, 1996 P.35

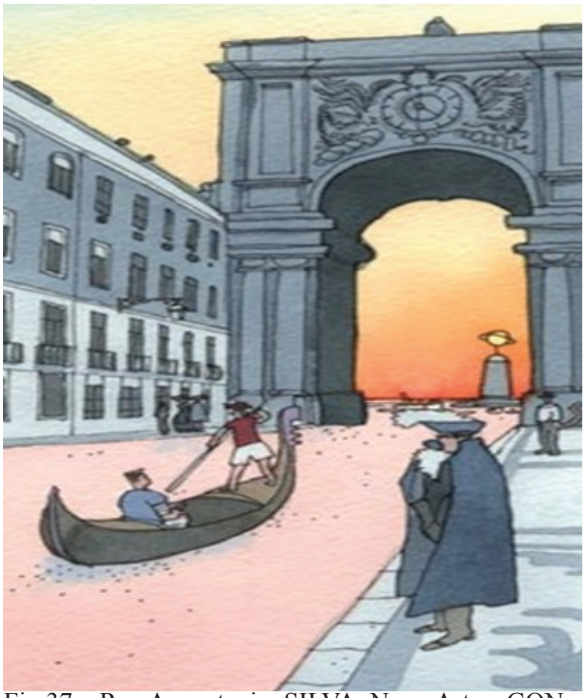


Fig.37 – Rua Augusta, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **Ana**. Porto: Edições Asa, 1996 P.39

50 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

Para além do Terreiro do Paço, outras zonas emblemáticas de Lisboa são re presentadas nesta obra. A arquitetura religiosa, neste caso representada através da Basílica da Estrela (Fig.38.), a qual é transformada num gigantesco bar que alberga diversos acontecimentos como passagens de modelos. Um dos espetáculos que decorre neste espaço tem como titulo "A Estrela de Todas as cores" em homenagem a um verso pertencente a António Maria Lisboa, um poeta surrealista português[51]. Essa transformação é uma provocação dos autores em tornar os antigos símbolos religiosos lisboetas em *estabelecimentos dedicados ao prazer*[52].

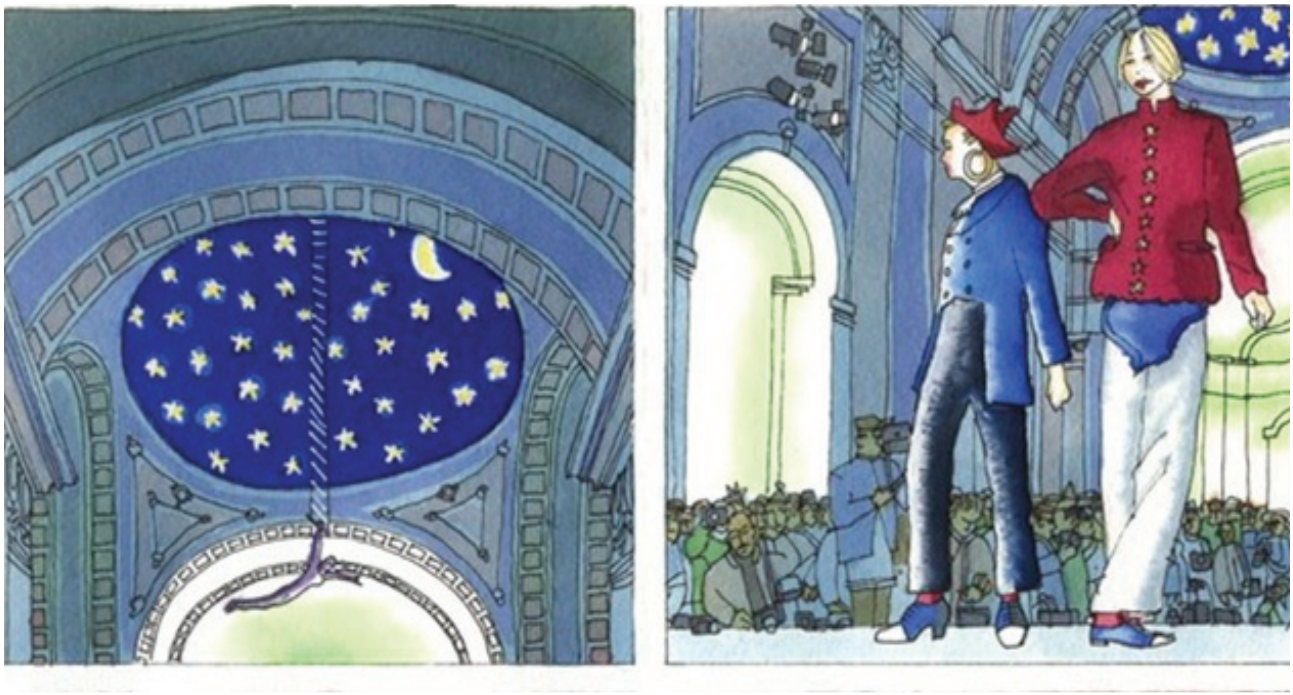


Fig.38. Basílica da Estrela, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES,
António Jorge.- Ana. Porto: Edições Asa, 1996 P.31

51 SILVA, Nuno Artur.- A Lisboa de Seems [Consult.Jun.2013] Disponivel em http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/44923.html

52 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

Tal como as instituições religiosas, também os transportes públicos foram alvo de uma nova abordagem por parte dos autores aquando da criação desta na cidade de Lisboa. Em primeiro iremos referir a presença dos elétricos, uma das imagens características da cidade de Lisboa, em que nesta visão refrescante de Lisboa, aparecem com outro caráter, como estando afastados do solo e viajando num nível superior. Segundo Rui Artur Silva, os elétricos "voadores" eram uma referência ao filme *Um Elétrico Chamado Desejo* sendo que numa das imagens é possível ver o destino de um destes como sendo "Desejo"[53]. Para além da referência ao filme, o elétrico também tenta ir *buscar a ideia do elevador do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro*[54], tal como um dos teleféricos que aparecem a fazer uma ligação com o Castelo de São Jorge, que surgem novamente como uma referência ao teleférico do Pão de Açúcar.



Fig.39 - Elétrico "voador", in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **A História do Tesouro Perdido.** Porto: Edições Asa, 1997. P.15



Fig.40 - MATOS, Melo de – Lisboa no Ano 2000. O Porto de Lisboa. **Ilustração Portuguesa.** nº5 (1906). P.131

53 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

54 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

Apesar do argumentista Nuno Artur Silva ter negado a existência de uma referência entre os elétricos "voadores" (Fig.39) presentes na BD com a imagem presente no artigo *Lisboa no Ano 2000* da autoria de Melo de Matos (Fig.40)[55], achamos pertinente referir que as semelhanças entre estes são evidentes e por isso merecem uma referência. Tal como o elétrico voador presente na BD, o transporte representado no artigo mostra claramente que este está sobre-elevado do solo através de uma estrutura em V invertido, que segundo o que está descrito daria um *aspeto curioso à rua*[56].

Também a zona do Instituto Superior Técnico e da Alameda D. Afonso Henriques está representada através de uma versão alternativa, sendo que o Instituto Superior Técnico torna-se um laboratório com um observatório astronómico (Fig.40). Na mesma imagem é possível ver a Avenida Almirante Reis transformada num corredor destinado a bicicletas, atravessando a Alameda, a qual possuí inúmeras esculturas com uma arte marcadamente *pop*[57].

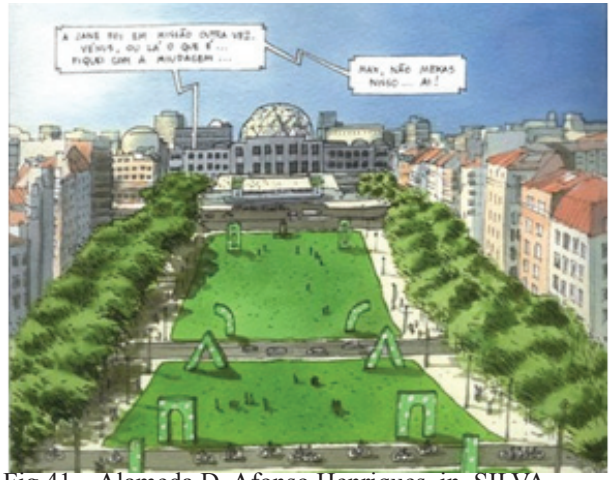


Fig.41 – Alameda D. Afonso Henriques, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **Ana**. Porto: Edições Asa, 1996. P.21



Fig.42 – Alameda D. Afonso Henriques, in, http://3.bp.blogspot.com/_tdjpXS_JtZQ/THBY8YrbTLI/AAAAAAAAAys/IFZy5fDjgsg/s1600/Alameda+3.jpg

55 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

56 MATOS, Melo de – Lisboa no Ano 2000. O Porto de Lisboa. **Ilustração Portuguesa.** nº5 (1906). P.131

57 SILVA, Nuno Artur.- A Lisboa de Seems [Consult.Jun.2013] Disponivel em http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/44923.html

Outra das imagens emblemáticas da cidade de Lisboa que na versão da BD surge com um "novo" tratamento é o aqueduto das Águas Livres (Fig.43). Em vez da imagem atual do aqueduto, na qual passam autoestradas e o caminho-de-ferro, esta versão volta a adotar *uma visão Romântica da Lisboa do século XIX, como eram patentes em algumas gravuras da época*[58], tornando-se novamente num local campestre onde um ribeiro corria por baixo deste (Fig.44).



Fig.43 – Aqueduto das Águas Livres in SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- A História do Tesouro Perdido. Porto: Edições Asa, 1997. P.38

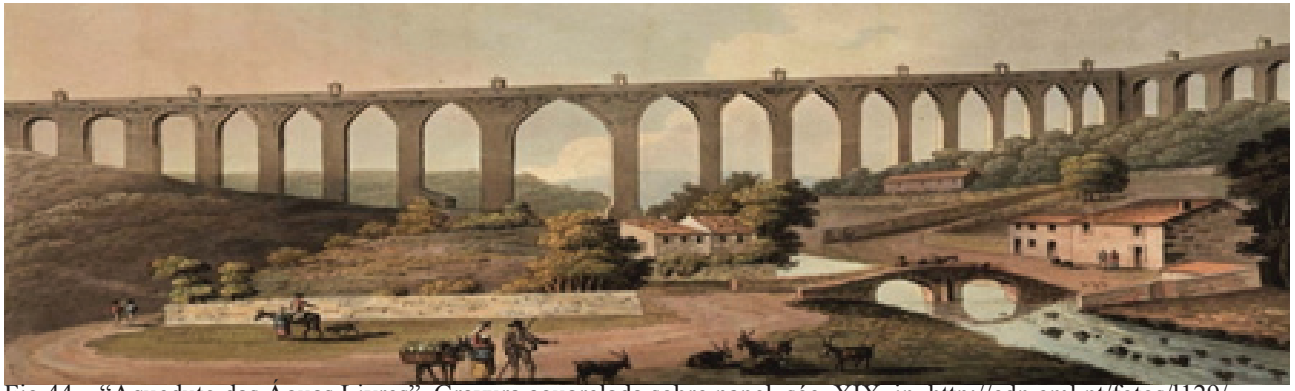


Fig.44 – "Aqueduto das Águas Livres", Gravura aguarelada sobre papel, séc. XIX, in, http://cdn.cml.pt/fotos/l129/_BBB7306_g.jpg

58 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

Tal como o aqueduto, o Mosteiro dos Jerónimos também obtém uma imagem diferente da atual (Fig.45). No terceiro volume da obra, **A Tribo dos Sonhos Cruzados**, o mosteiro encontra-se perto de uma praia tropical, tal como surgia há alguns séculos atrás, antes de serem feitos alguns aterros que "afastaram" o Tejo do mosteiro (Fig. 46).



Fig.45 - Mosteiro dos Jerónimos, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **A Tribo dos Sonhos Cruzados**. Porto: Edições Asa, 2003.



Fig.46 – Mosteiro dos Jerónimos, ilustração de H.L'Evêque, in, http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=563620&page=8

Para completar a Lisboa Mítica tanto desejada por Nuno Artur Silva e António Jorge Gonçalves, e na tentativa de criar elementos arquitetónicos que pudessem remeter a uma imagem de uma Lisboa futura, os autores convidam o seu *amigo arquiteto Rui Horta Santos, para projetar dois edifícios que pudessem se inserir no universo de Filipe Seems*[59]. Um destes projetos não se encontra em Lisboa, mas o outro trata-se de um projeto utópico no meio do Tejo em forma de uma onda em espiral que albergaria um Oceanário.

Uma outra imagem que surge na BD, e apesar de não se situar em Lisboa, é o plano de Cassiano Branco para a urbanização da Costa da Caparica de 1930 (Fig.48), o qual nunca foi construído, mas que no universo representado na BD, este existe (Fig.46). A ideia de inserir este plano na BD surge quando os autores estavam a tentar recolher imagens que pudessem incluir na obra para criar um universo rico de referências para criar um ambiente "mítico", *o António Jorge Gonçalves descobriu uma imagem com o plano de Cassiano, e mostrou-se entusiasmado e quis logo à partida desenhar este e inseri-lo na obra*[60].

59 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

60 Entrevista realizada por via telefónica a Nuno Artur Silva – [23.Set.2014] Ver Anexo.

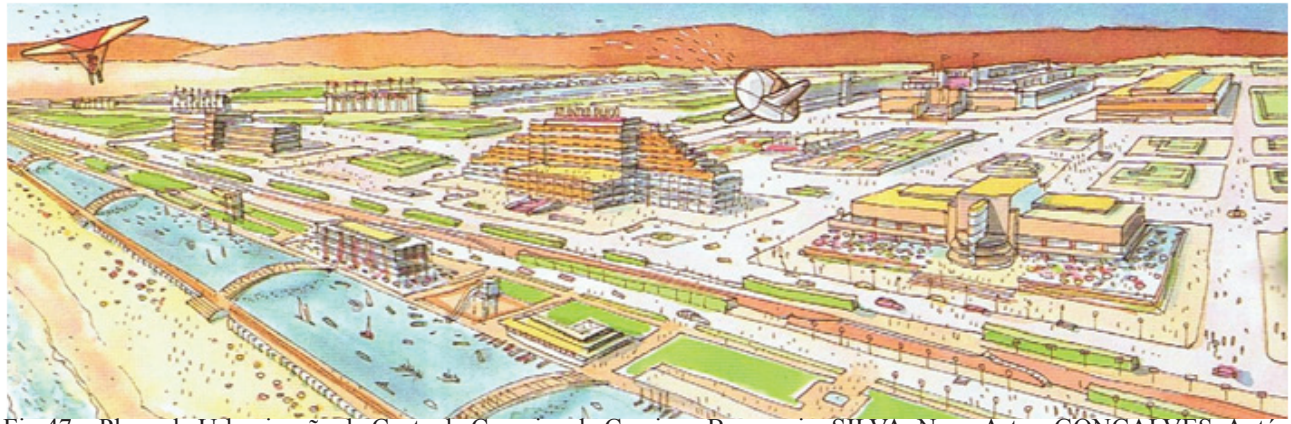


Fig.47 – Plano de Urbanização da Costa da Caparica de Cassiano Branco, in, SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- Ana. Porto: Edições Asa, 1996.

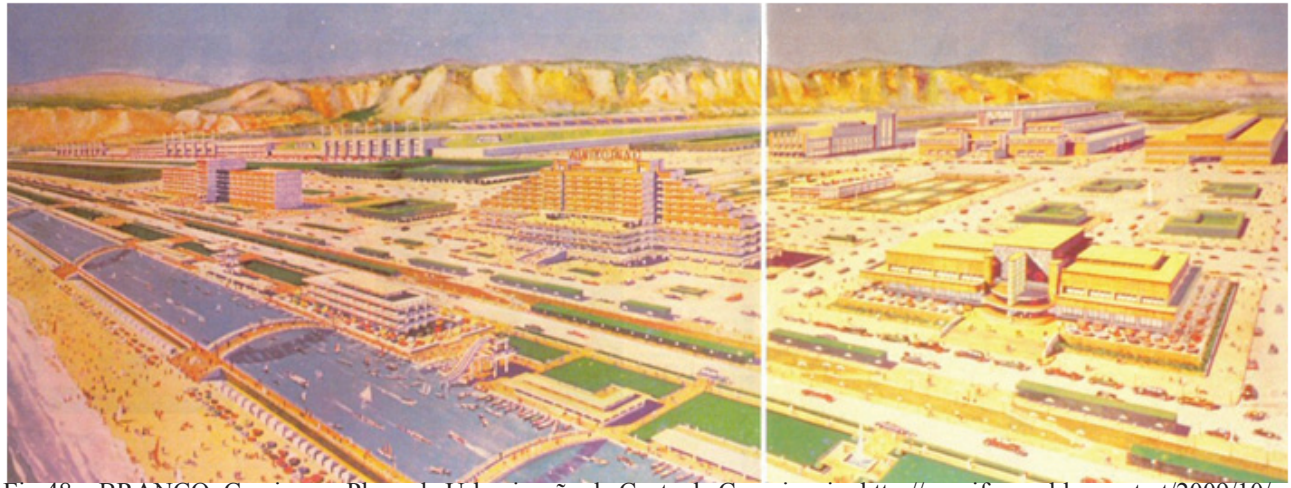


Fig.48 – BRANCO, Cassiano – Plano de Urbanização da Costa da Caparica, in, http://arquiforma.blogspot.pt/2009/10/utopia-de-cassiano-branco.html

Esta Lisboa "mítica" criada em conjunto por Nuno Artur Silva e António Jorge Gonçalves é então uma espécie de "manta de retalhos", onde a sua idealização só poderia ser possível através da utilização de um meio tão dado à liberdade criativa como é o caso da BD. Esta nova versão da cidade de Lisboa consegue estabelecer diversas maneiras diferentes de ver a cidade em simultâneo, pois nesta representação desenhada da cidade surgem inúmeras referências de uma Lisboa que já existiu e que coaduna com uma Lisboa presente e futura simultaneamente, tanto através a referências a conceitos, filmes e até a propostas arquitetónicas que nunca foram concretizadas para a cidade.

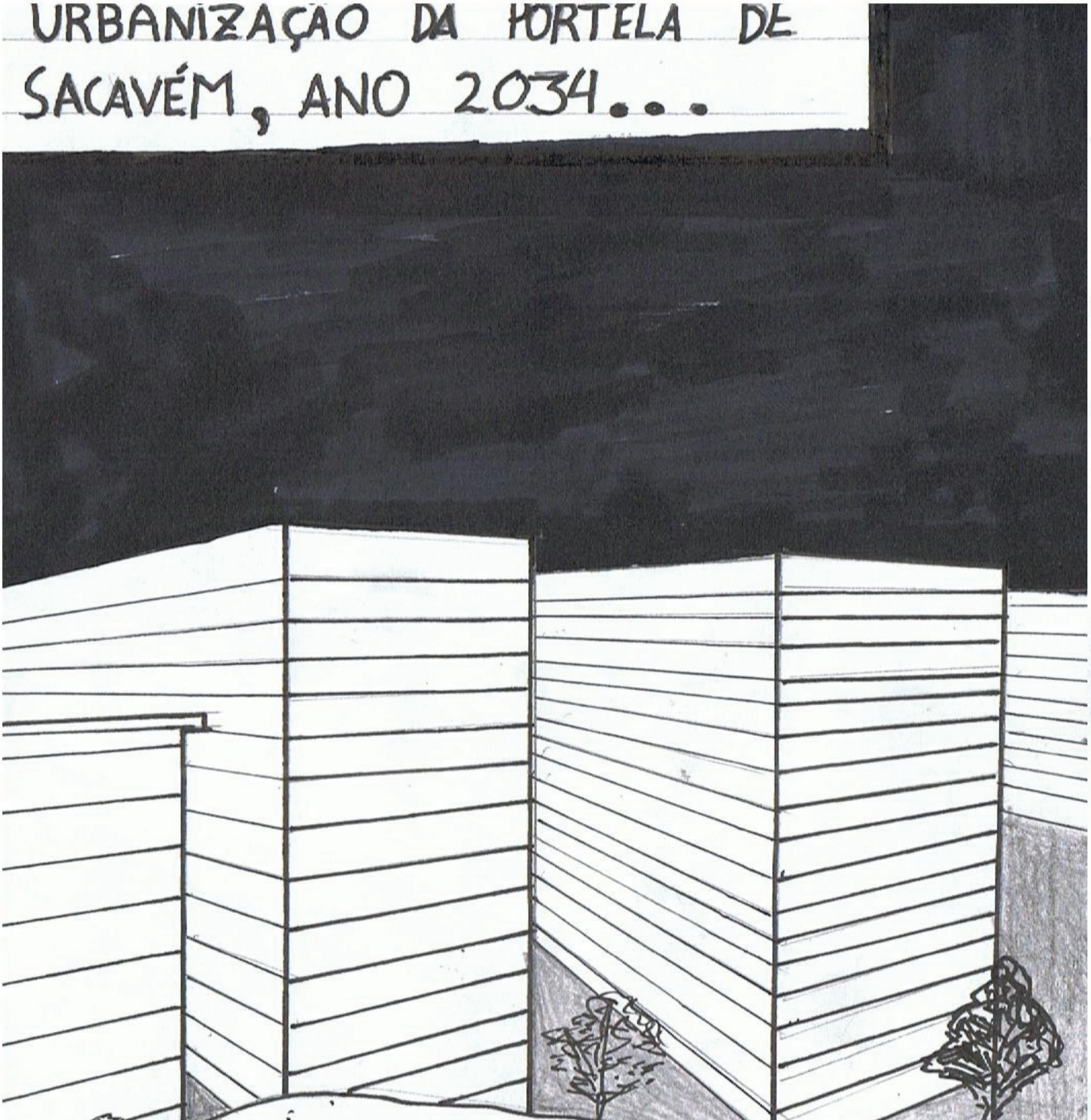
2034, uma Igreja na Portela

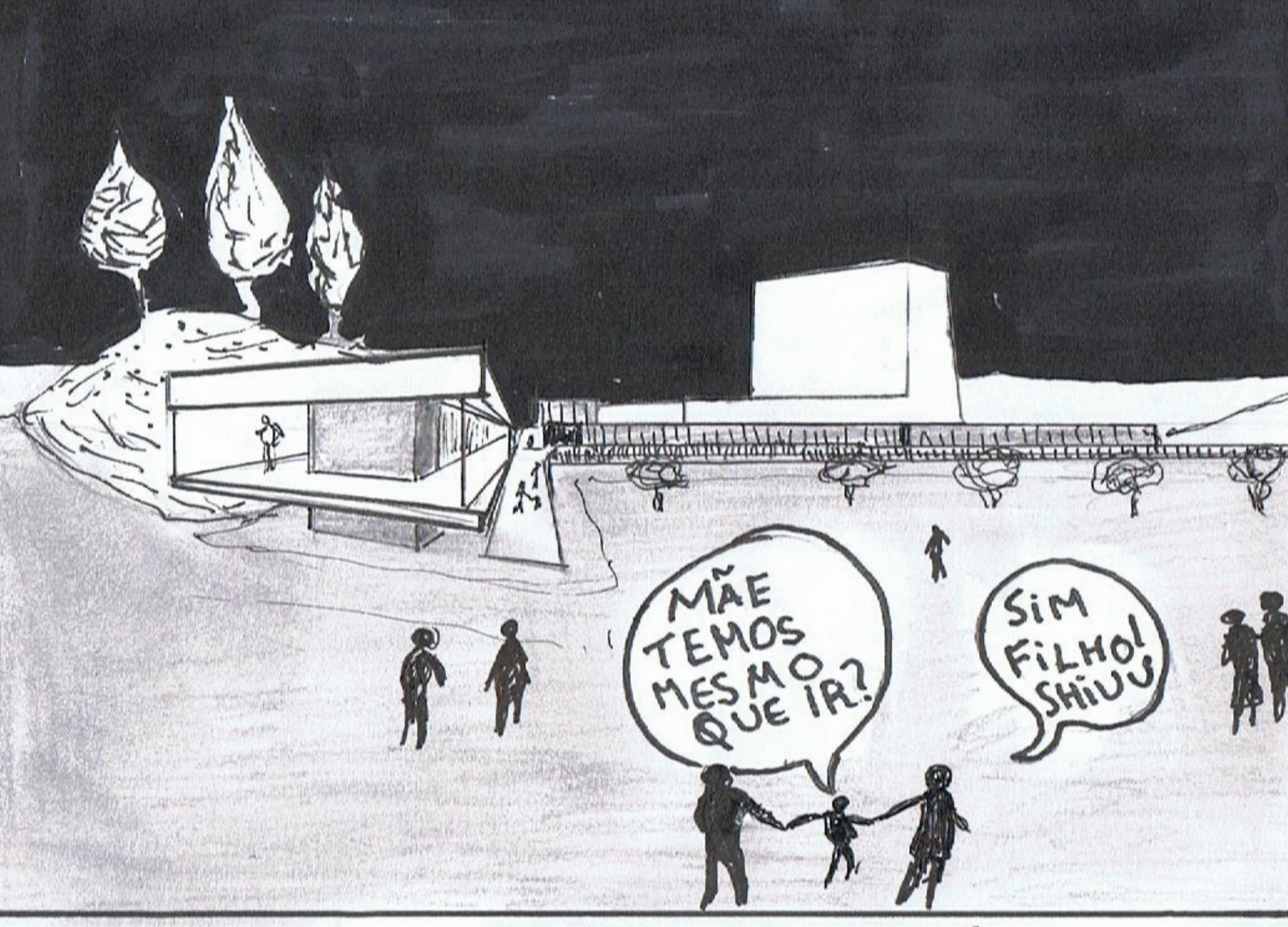
Para estabelecer um paralelismo entre o trabalho desenvolvido na vertente prática e na vertente teórica de Projeto Final de Arquitetura, optou-se por desenvolver uma pequena BD que pudesse mostrar o projeto desenvolvido ao longo do ano letivo, tentando mostrar como as ferramentas gráficas utilizadas para a criação da BD podem obter frutos para a representação arquitetónica de um projeto.

O Projeto efetuado na vertente prática de Projeto Final de Arquitetura versava a construção de uma nova Igreja para a Urbanização da Portela de Sacavém. A BD imagina a Igreja a ser utilizada daqui a 20 anos. O projeto tenta ser explicado através do olhar curioso de uma pequena criança que não presta atenção ao que é dito a celebração da missa pelo padre, e que ocupa o seu tempo durante a celebração a olhar o espaço em redor deste.

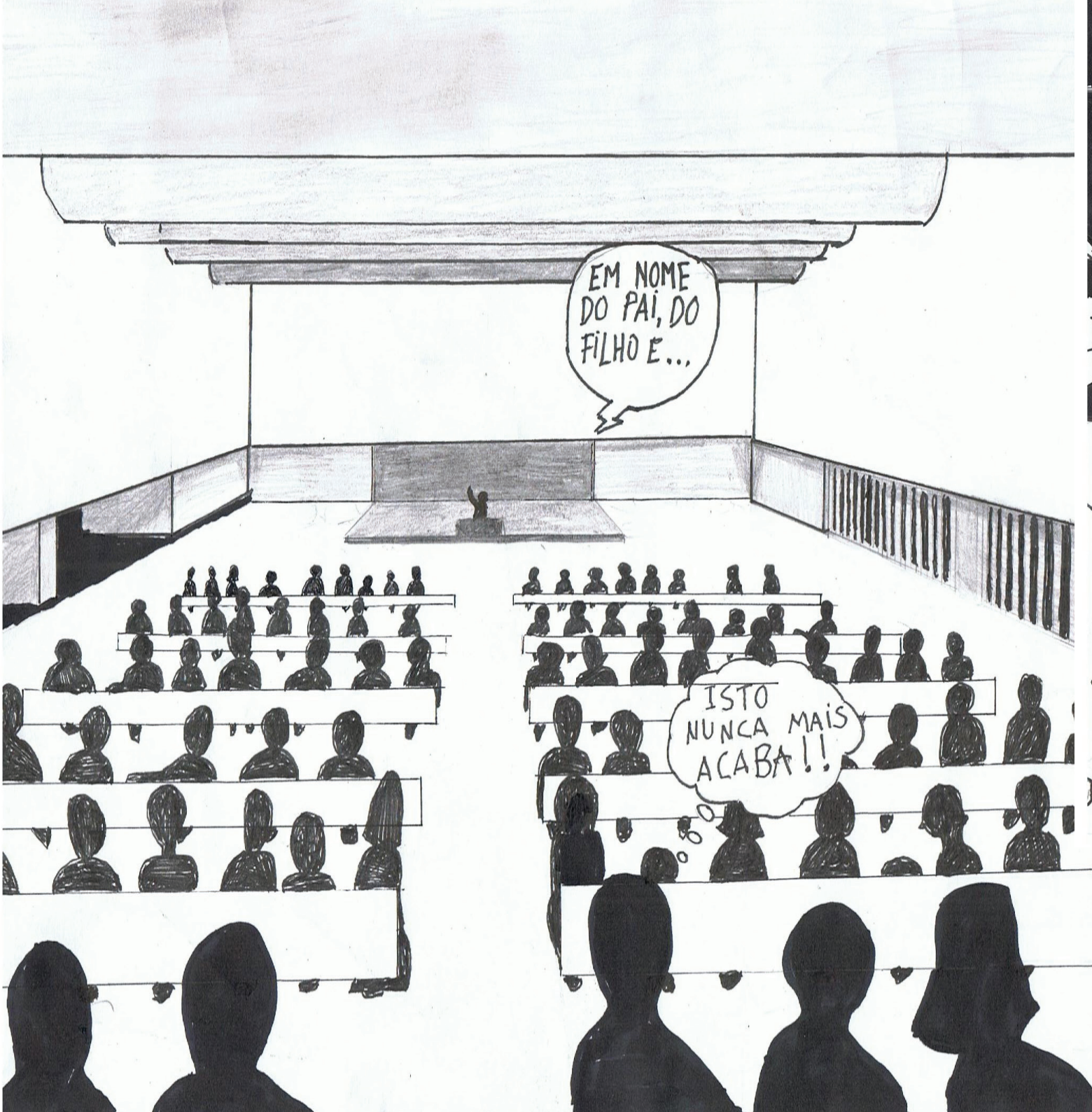
Esta BD feita com marcadores e grafite, tenta juntar algumas das ferramentas usadas na arquitetura, como a utilização de diversas perspetivas que tentam ajudar a visualizar o espaço, para que haja uma melhor perceção deste. É utilizado ainda um corte feito como se tratasse de um esquiço para que haja uma compreensão do espaço onde as personagens estão inseridas.

URBANIZAÇAO DA HORTELA DE SACAVÉM, ANO 2034...

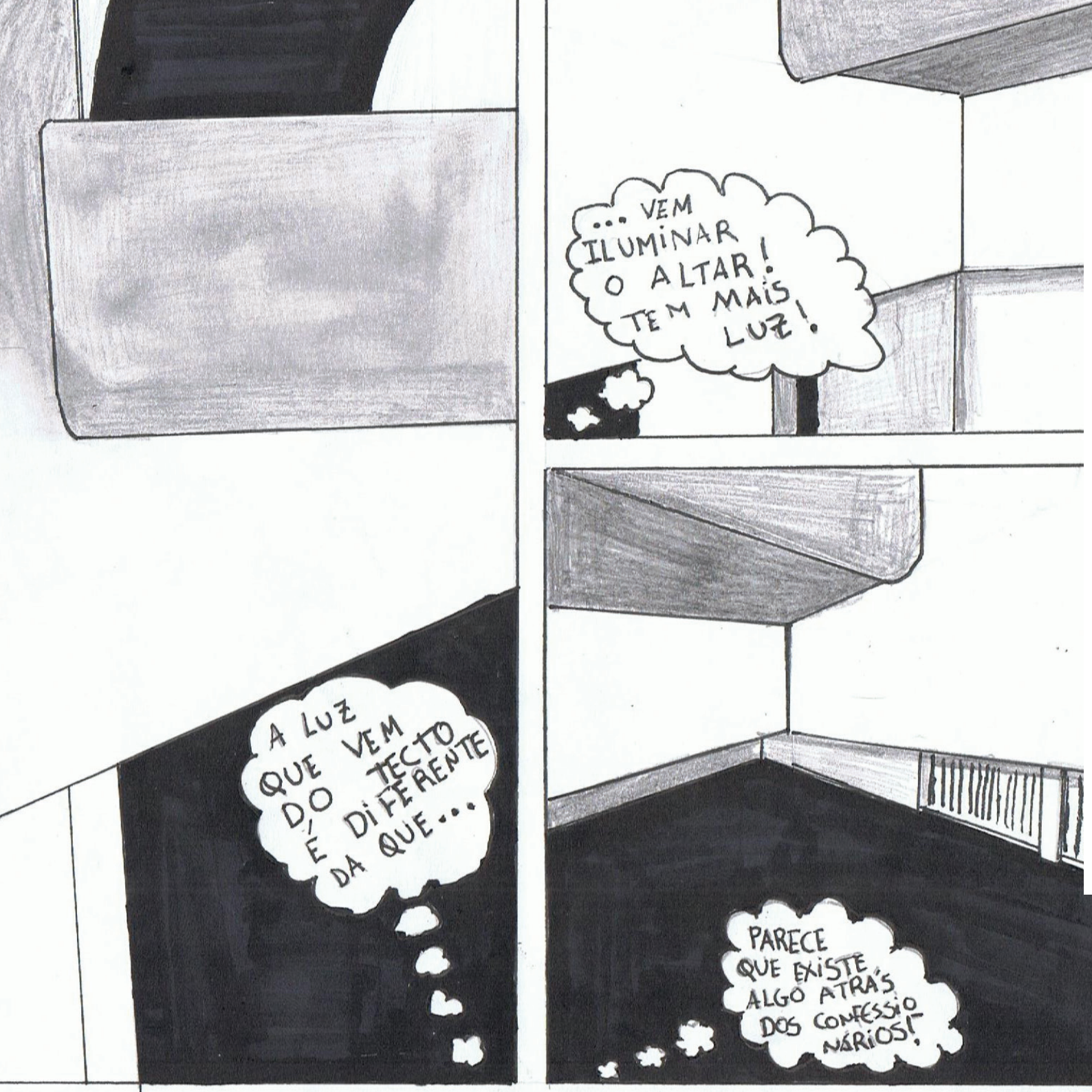


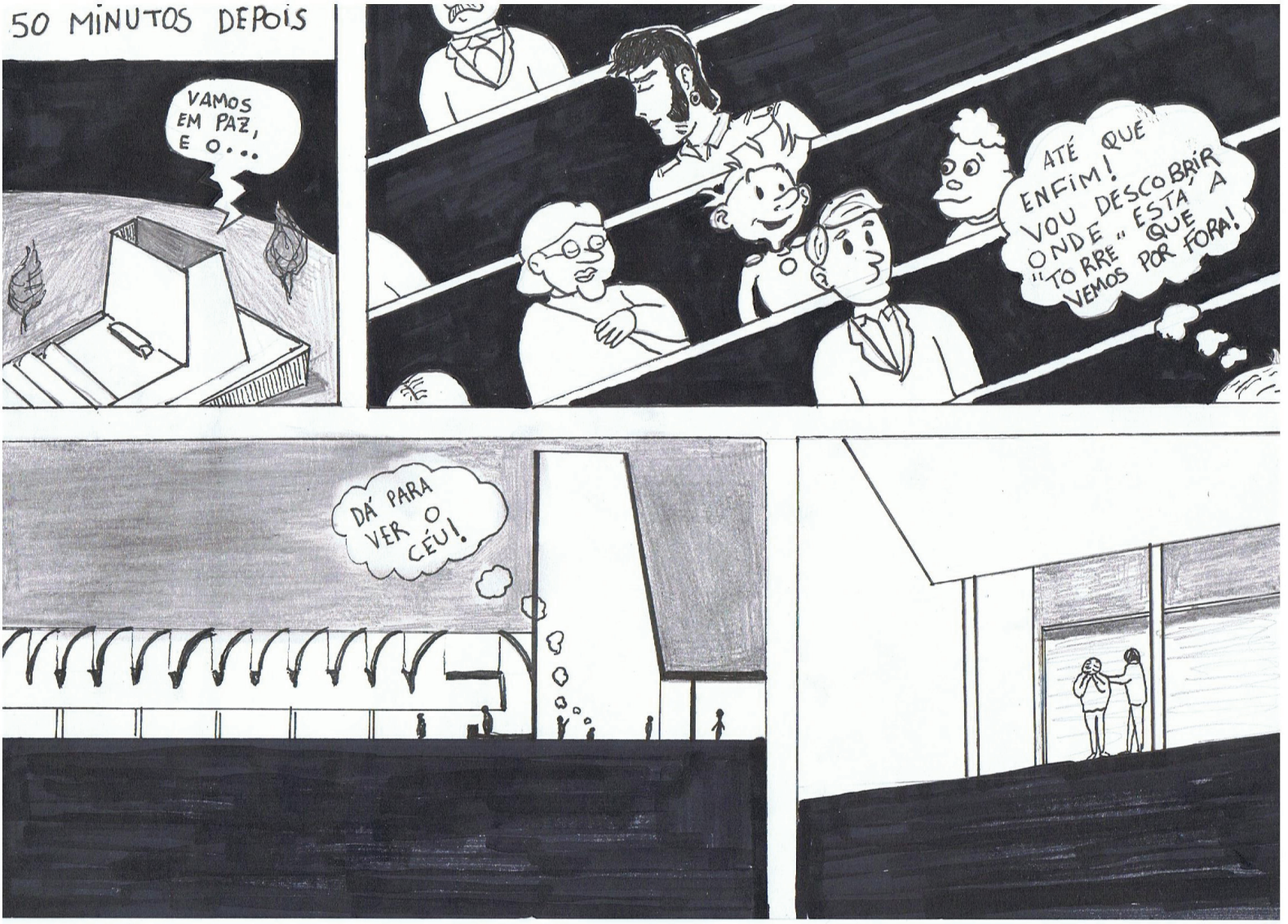


20 ANOS DEPOIS DO INCÊNDIO QUE OCORREU NO ANO LECTIVO 2013/2014, A PORTELA TEM UMA NOVA IGREJA!


EM NOME DO PAI, DO FILHO E...
ISTO NUNCA MAIS ACABA!!


...PODIA ESTAR EM CASA A DORMIR! ACABO SEMPRE COM O OLHAR NAS PAREDES!


... VEM ILUMINAR O ALTAR! TEM MAIS LUZ!
A LUZ QUE VEM DO TECTO É DIFERENTE DA QUE...
PARECE QUE EXISTE ALGO ATRÁS DOS CONFESSIO NÁRIOS!


50 MINUTOS DEPOIS
VAMOS EM PAZ, E O...
ATÉ QUE ENFIM! VOU DESCOBRIR ONDE "TO RRE" ESTÁ A QUE VEMOS POR FORA!
DÁ PARA VER O CÉU!


ESTAMOS A NOS DESPEDIR DE UM FAMILIAR QUE FALECEU!!
PORQUE ESTÃO A CHORAR?


NÃO É PRECISO FICAR TRISTE! DAQUI VEMOS O CÉU!!!
FIM

Considerações Finais

Desde finais do século XIX que tanto a BD como a Arquitetura têm evoluído, mostrando uma clara influência de ambos num mundo em constante mutação. Esta influência é clara quando tratamos da representação real de uma cidade na BD, pois esta torna-se num reflexo do que é realmente a cidade, tentando mostrar uma arquitetura reconhecível do ponto de vista formal. A cidade de Lisboa não é uma exceção e a forma como esta é representada através da BD tenta ser uma aproximação mais próxima do real.

A liberdade expressa pelo desenho do autor, permite sobrepor uma nova "realidade" sobre a cidade real, pois o que em muitos casos interessa, não é o rigor e detalhe que arquitetonicamente as obras apresentadas possuem, mas sim que elementos devem ser destacados facilmente para que haja uma observação simples, rápida e eficaz de como a cidade é representada e lida através do desenho. O leitor que conheça a cidade Lisboa, consegue facilmente reconhecer todos os elementos que são representados, mesmo que haja algumas lacunas na forma em como são representadas. A representação da cidade real é um elemento importante da conceção da BD, pois esta representação não apenas mostra a arquitetura de um local, mas muito mais que isto, pois consegue situar o leitor num espaço e no tempo.

Por outro lado as representações utópicas da cidade de Lisboa na BD mostram uma clara influência de inúmeros projetos nunca concretizados para a cidade, e o fator criativo adjacente à criação da BD, permite de certa forma "simular" como seriam estes projetos caso tivessem sido concretizados.

. É nestas representações em que os autores tentam ancorar a elementos reconhecíveis da cidade alguns apêndices novos que nos casos estudados irão permitir estabelecer uma vivência da cidade diferente da que estamos constantemente a ver. A fantasia que muitos autores debitam nas suas obras, está por norma ligada a diversas referências. As obras apresentadas mostram em alguns casos nítidas inspirações em determinadas teorias urbanas que outrora foram consideradas utópicas e postas na gaveta, noutros casos apenas mostram desejos e ambições que os autores possuem sobre um futuro melhor para a cidade, mas que ao mesmo tempo reflete alguns desejos de outros autores e pensadores fora do ramo da BD, mais concretamente engenheiros e arquitetos que têm toda uma linha de pensamento de projeto.

A recriação de uma Lisboa Utópica através da BD é uma ferramenta que permite simular uma realidade que não existe, e onde as teorias que nunca foram concretizadas possam "funcionar" nesta

“realidade alternativa” que é possível através da liberdade criativa adjacente a determinados artistas. O facto de a BD conseguir criar mundos impossíveis e sem ser preciso gastar dinheiro, dá a liberdade dos seus autores poderem concretizar uma nova cidade de Lisboa, fruto de desejos, ambições e visões das mais variadas temáticas. Neste aspeto não só as referencias arquitetónicas utópicas, mas também inúmeras referencias a outros meios como o cinema, conseguem criar uma cidade de Lisboa diferente e mais imaginativa da que estamos habituados a ver e a viver.

Podemos concluir que estes dois meios, apesar de distintos e muitas vezes erradamente considerados opostos, trabalham várias vezes, ainda que com metodologias e resultados diferentes sobre um tema comum no âmbito da cidade, tanto como a compreensão da cidade existente, como a criação de novos espaços que podem compor a cidade.

Anexo

Entrevista a Nuno Artur Silva

Entrevista efetuada por via telefónica no dia 22 de Setembro de 2014, às 11:45.

Hernâni Sousa: Gostaria de saber como a cidade de Lisboa do universo de Filipe Seems foi construída, visto que existem inúmeras referências a um passado que já não existe?

Nuno Artur Silva: Bem, começo por dizer que para construir uma cidade através da BD é um exercício muito interessante, pois é possível conceber uma cidade de uma maneira muito económica, ao contrário do cinema, e que no nosso caso, visto que eu e o António Jorge Gonçalves tínhamos essa liberdade, pensamos então na ideia de criar uma Lisboa mítica que pudesse ser uma recriação de épocas do passado juntamento com visões do futuro, de modo a criar uma Lisboa que existe, já existiu e que poderá vir a existir.

HS: E quais foram os critérios para a seleção destes elementos que iriam compor essa Lisboa mítica?

NAS: Quando surgiu a ideia para o projeto, não sabíamos o que iriamos representar, por isso estivemos a visitar inúmeros locais da cidade, e pesquisamos inúmeras gravuras que se pudessem adequar à narrativa. Por exemplo na história o Aqueduto das Águas livres deixar de ter por baixo uma estrada e passa a ter água por baixo, pois antes passava um ribeiro naquela zona, e assim queríamos voltar a ter uma visão Romântica da Lisboa do século XIX, como eram patentes em algumas figuras da época. Outro ponto que também possa ter interesse, foi o facto de termos mudarmos os usos de alguns edifícios emblemáticos da cidade, como a Basílica da Estrela transformada numa discoteca, pois na nossa ideia, achamos que seria uma provocação transformar os antigos símbolos religiosos de Lisboa em estabelecimentos dedicados ao prazer.

HS: Como surgiu a ideia de criar elétricos elevados do solo nesta obra?

NAS: A presença dos elétricos voadores, é uma referência ao filme "Um elétrico Chamado Desejo"**,** o que é possível perceber através do destino, Desejo, que aparece descrito num dos elétricos que aparece pousado no solo, e que posteriormente quando começa a sua marcha e eleva-se ao encontro do desejo. Esta obra está repleta de "piscadelas de olhos" a inúmeras obras cinematográficas, tanto a referida com até "Blade Runner".

HS: Numa publicação da revista Ilustração Portuguesa em 1906 surge um artigo por Melo de Matos com o nome Lisboa no Ano 2000, onde surge uma imagem de um meio de transporte público suspenso um pouco similar aos elétricos da BD. Não há nenhuma ligação desta imagem com o que aparece na BD?

NAS: Não, a outra referência que tínhamos para os elétricos voadores seria talvez buscar a ideia do elevador do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro, o qual sobrevoa a cidade.

HS: Existe na BD uma imagem referente a um novo oceanário no meio do rio Tejo, e pelo que li no seu *blog* foi criado por um arquiteto…

NAS: Sim..sim, convidámos o nosso amigo arquiteto Rui Horta Santos, para projetar dois edifícios que pudessem se inserir no universo de Filipe Seems, de modo a termos alguém que nos ajudasse criar a tal Lisboa futura que poderia vir a acontecer.

HS: Existe alguma referência a Reinaldo Ferreira, o repórter X, que ajudasse a criar esta nova versão de Lisboa, visto que este numa das suas entrevistas fictícias com propõe algumas maneiras da cidade de Lisboa se tornar melhor?

NAS: Conhecemos o repórter X, e alguma da obra deste, mas não temos conhecimento das propostas dele para a cidade.

HS: Finalmente gostaria de perguntar o porquê de terem escolhido o plano de urbanização da Costa da Caparica do arquiteto Cassiano Branco, o qual nunca foi construído, para fazer parte do universo de Filipe Seems?

NAS: Bem, essa ideia surgiu quando estávamos a selecionar o que iriamos representar na BD e o António Jorge Gonçalves descobriu uma imagem com o plano de Cassiano, e mostrou-se entusiasmado e quis logo à partida desenhar este e inseri-lo na obra. Este plano é aquilo que poderia ter sido e não é.

Bibliografia

ALMEIDA, Fialho – Lisboa Monumental. **Illustração Portugueza.** Nº 36 (1906).

ARANA, Luis Miguel - Welcome 2D Future, Cinema, Comics, and the Transmediatic construction of the City of the Future. – **Conferência Once Upon a Place**, Lisboa, 2010

BENTO, Alexandre Rosa - **Das propostas Fantásticas do Urbanismo até às Cidades Imaginárias Desenhadas para a Revista de História em Quadradinhos *Heavy Metal*.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Dissertação de Mestrado.

BARATA, Ana – **Lisboa «caes da Europa» Realidades, desejos e ficções para a cidade (1860-1930)**. Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2010. Dissertação de Mestrado.

COSTA, João Pedro – **Bairro de Alvalade – Um Paradigma no Urbanismo Português.** Lisboa; Livros Horizonte, 2002.

ECO, Umberto – **Como se Faz uma tese em Ciências Humanas.** Lisboa: Presença, 1989.

FERREIRA, Reinaldo – O Fregoli das Cidades. **Ilustração Portuguesa**. nº, 15 (1926).

FERRO, João Pedro – **História da Banda Desenhada Portuguesa – Das origens até ao ABCzinho.** Lisboa: Editorial Presença, 1987. Dissertação de Doutoramento.

LACAS, Rui – **BD Pop Rock Português Vol.7.** Lisboa: Tuga Land, 2011.

LAMEIRAS, João Miguel, et al. **Uma revolução desenhada. O 25 de Abril e a BD.** [S.l.]: Afrontamento, 1999. ISBN 972-36-0494.

LOURO, Luís. **O Corvo**. Porto: Edições Asa, 1996

LISBOA, Maria Helena – **Os Engenheiros em Lisboa: Urbanismo e Arquitectura (1850-1930).** Lisboa: Livros Horizonte, 2002. Dissertação de Mestrado.

MATOS, Melo de – Lisboa no Ano 2000. O Porto de Lisboa. **Ilustração Portuguesa.** nº5 (1906).

MARTINS, João Paulo do Rosário – **Cottinelli Telmo 1897-1948 vol.1.** Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1995. Tese de Mestrado.

SILVA Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge. – **Ana.** Porto: Edições Asa, 1996.

SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **A História do Tesouro Perdido**. Porto: Edições Asa, 1997.

SILVA, Nuno Artur; GONÇALVES, António Jorge.- **A Tribo dos Sonhos Cruzados**. Porto: Edições Asa, 2003.

SOUTO, Jorge Tuset –**El Otro Lado Del Espejo. Arquitectura y Cómic, La obra de chuiten y Peeters.** Madrid: Universidad Politécnica de Madrid, 2011. Tese de Doutoramento.

TERRA, Miguel Ventura – Lisboa Futura: A Projectada Avenida de Santos ao Caes do Sodré. **Illustração Portugueza.** 9º Vol.: nº, 213 (1910).

ZINK, Rui – **Literatura Gráfica? Banda Desenhada Portuguesa.** Oeiras: Celta Editora, 1999. Dissertação de Doutoramento.

.

Web grafia

Amar Alfama – Panteão Nacional e obras de Santa Engrácia - – [Consult.Ago.2014]. Disponivel em http://amar-alfama.blogspot.pt/2007/07/panteo-nacional-e-obras-de-santa.html

DELGADO, Adriana – Análise dos Edifícios do Cruzamento da Av.E.U.A. com a Av. De Roma.- [Consult. Jan.2014] Disponivel em: https://www.academia.edu/1537903/Analise_dos_Edificios_do_Cruzamento_da_Av._E.U.A._com_a_Av._de_Roma

Geologia Augusta – Sé de Lisboa [Consult. Ago.2014]. Disponivel em http://paleolisboa.com/ga_catedral.htm

GERALDES, Lino – Blog Divulgando a Banda Desenhada: Lisboa na BD. [Consult: Set.2013] Disponível em http://divulgandobd.blogspot.pt/2010/10/lisboa-na-banda-desenhada.html

RAMBERT, Francis., THÉVENET, Jean-Mark – Archi&BD La Ville Dessinée – Dossier de Presse. [Consult. Jul. 2014]. Disponivel em http://deanmotter.com/DP.pdf

Restos de Coleção: Cinema Alvalade – [Consult. Jun.2014]. Disponivel em http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2012/03/cinema-alvalade.html

Sistema de Informação para o Património Arquitetónico – Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa – [Consult.Ago.2014]. Disponivel em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3128

UYTENHAAK, Duco Willem – Hilberseimer, a mathematical Urban Planner [Consult. Jul.2014] Disponivel em http://www.ducouytenhaak.nl/projects/EssayHilberseimer.pdf

SILVA, Nuno Artur.- A Lisboa de Seems [Consult.Jun.2013] Disponivel em http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/44923.htmlW

Enunciado